

EXPLORE

01

O FUTURO É AGORA

CONHEÇA AS TENDÊNCIAS
QUE VÃO MOLDAR
A PRÓXIMA DÉCADA

THE FUTURE IS NOW

SEE THE **TRENDS**
THAT WILL SHAPE
THE NEXT DECADE

EXCLUSIVO EXCLUSIVE

JENNIFER MAY

EMBAIXADORA DO CANADÁ NO BRASIL
THE CANADIAN AMBASSADOR IN BRAZIL

CAM-CCBC 40 ANOS

PIONEIRISMO E LIDERANÇA

CAM-CCBC 40 YEARS

FROM PIONEER TO LEADER

EDUCAÇÃO HIGH-TECH
HIGH-TECH EDUCATION

AGRICULTURA INTEGRADA
INTEGRATED AGRICULTURE

DIVERSIDADE E INCLUSÃO
DIVERSITY AND INCLUSION

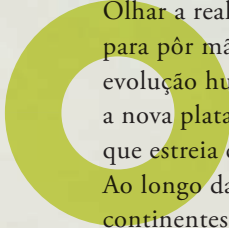
INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL
ARTIFICIAL INTELLIGENCE

CANNABIS MEDICINAL
MEDICAL CANNABIS

TURISMO BRASIL-CANADÁ
BRASIL-CANADA TOURISM

GASTRONOMIA SUSTENTÁVEL
SUSTAINABLE GASTRONOMY





Olhar a realidade com mente ávida, coração aberto e musculatura tonificada para pôr mãos à obra. Esse é o mantra dos exploradores, dos protagonistas da evolução humana e, também, o desejo, a inspiração e a missão da **Explore**, a nova plataforma de comunicação da Câmara de Comércio Brasil-Canadá, que estreia com o lançamento desta edição.

Ao longo da história, exploradores destemidos atravessaram mares, desbravaram continentes, criaram civilizações, realizaram avanços tecnológicos e levaram a humanidade ao espaço. Do ato de explorar, surgiram inovações de todos os tipos que inspiraram e incrementaram o comércio, que é, das formas de troca, a mais fascinante, porque gera riqueza para todos os envolvidos. Explorar é observar a realidade, compreender sua dinâmica e interagir de forma positiva, buscando sempre promover as pessoas, respeitar a natureza e gerar riqueza. A força do verbo explorar é colossal. Por isso, traz a energia perfeita para uma plataforma de comunicação que tem como objetivo mostrar novos ângulos e possibilidades de conexão entre o Brasil e o Canadá e de ressaltar o potencial de integração e as oportunidades de negócios que unem essas duas grandes nações. Acima de tudo, a **Explore** busca traduzir a modernidade, a proatividade, a ousadia, a inovação e a coerência da CCBC.

Explorar o futuro é a forma mais eficiente de trazê-lo para o presente.

Explore sempre.

Boa leitura!

PAULO PERROTTI, PRESIDENTE DA CCBC

por que explore? why explore?

Looking at reality with an avid mind, open heart and fit body so that the adventure can begin. That is the mantra of explorers, protagonists of human evolution; it is also the desire, inspiration and mission of **Explore** – the new communication platform of the Chamber of Commerce Brazil-Canada – which makes its debut with the launch of this issue.

Throughout history, fearless explorers have crossed seas, discovered continents, created civilizations, pioneered technological advances and taken humankind to space. From the act of exploration emerged innovative practices which inspired and expanded trade. Of all the methods of exchange known to humanity, trade is the most fascinating one, as it creates wealth for all involved. Exploring is observing reality, understanding its dynamics and interacting in a positive manner, always seeking to benefit people, respect nature and create wealth. The strength of the verb to explore is colossal. For that reason, it brings the perfect energy to a communication platform intended to showcase new angles and possibilities of connection between Brazil and Canada and to highlight the potential of integration and business opportunities that bring these two great nations together. Above all, **Explore** seeks to translate the CCBC's modernity, proactivity, boldness, innovation and coherence.

Exploring the future is the most efficient way to bring it to the present.

Always **Explore**.

Enjoy!

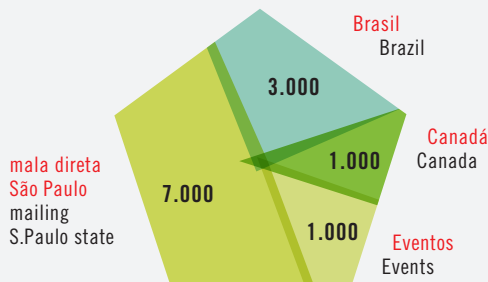
PAULO PERROTTI, PRESIDENT OF CCBC

DISTRIBUIÇÃO

DISTRIBUTION

Tiragem 12 mil exemplares

CIRCULATION 12.000 COPIES

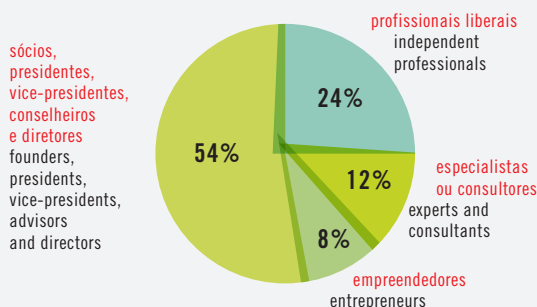


PERFIL DOS LEITORES

READER'S PROFILE

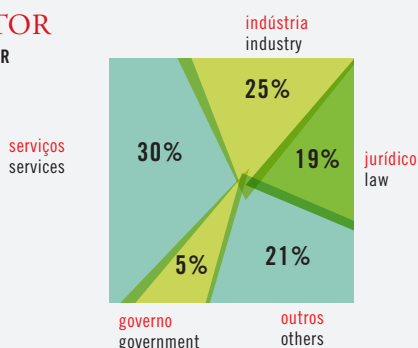
ATIVIDADE

ACTIVITY



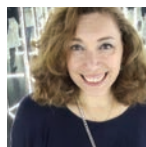
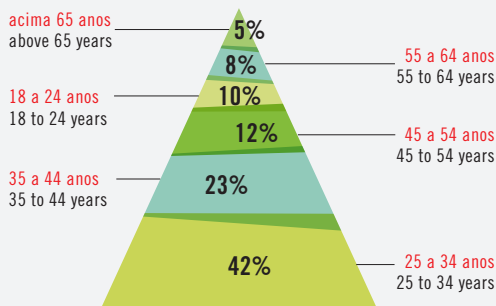
SETOR

SECTOR



IDADE

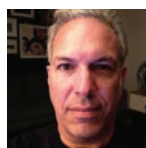
AGE



ANDRÉA CIAFFONE

Jornalista, foi repórter especial da Gazeta Mercantil, editora-chefe da Forbes Brasil, fez MBA, fundou a Orion Content Solutions e lidera o projeto Explore.

Journalist, she has been editor-in-chief of Forbes Brazil, taken an MBA, founded Orion Content Solutions and led the project Explore.



CIRO GIRARD

Designer, criador de logotipos famosos, combina experiência em publicidade e na revista Vogue, responsável pela direção de arte e layout da Explore.

Designer and creator of famous logos, he combines experience in advertising and has worked for Vogue magazine. Created the art concept for Explore.



ÉRICO HILLER

Fotógrafo documental, atua para National Geographic e em projetos para ONU.

Autor dos livros A Jornada do Rinoceronte e a Marcha do Sal.

Photographer, he works for National Geographic and in assignments for the UN.

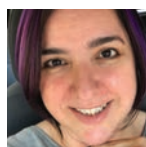
Author of the books The Journey of the Rhinoceros and The Salt March.



MARIANA WEBER

Jornalista, escreve para a revista Globo Rural e é autora do livro Cozinha de Vó e fundadora da plataforma O Caderno de Receitas.

Journalist, she writes for Globo Rural magazine and is the author of the book Grandma's kitchen and founder of the platform O Caderno de Receitas.



NATHALIA MOLINA

Especializada em turismo desde a virada do milênio, hoje comanda o site Como Viaja e o blog Canadá para Viagem, no Estadão.

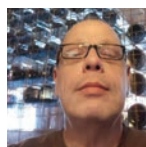
Specialized in tourism since the turn of the millennium, nowadays she runs the website Como Viaja and the blog Canada para Viagem, at Estadão.



PAULO EDUARDO RIOS

Redator publicitário e escritor especializado em comportamento e bem-estar, agora atua nos campos de estratégia digital e online content creation.

Advertising copywriter and writer specialized in behavior and well-being, today also working in digital strategy and online content creation.



SERGIO CRUSCO

Jornalista há mais de 30 anos, passou por várias redações das editoras Abril e Globo. Atualmente contribui com diversas revistas e com o site O Bar Virtual.

Journalist for more than 30 years, he has worked for several brands at Abril and Globo publishing companies. Today he writes for several business magazines.



TÂNIA NOGUEIRA

Com mestrado em jornalismo investigativo pela Universidade de Illinois, foi editora na Folha de S.Paulo, Veja e Época. Atualmente escreve na revista Exame.

With a master's degree in investigative journalism from the University of Illinois, she has been working as writer and an editor in leading Brazilian publications.

um novo tempo

Esta é a edição de estreia da **Explore**, a nova plataforma de comunicação da Câmara de Comércio Brasil-Canadá, que vem com a missão de explorar as possibilidades de conexão entre brasileiros e canadenses, ressaltando o potencial de integração econômica e cultural entre esses dois países.

Partindo desse conceito, a **Explore** assume o compromisso de ir a fundo nos assuntos mais relevantes, respeitando a ética e as melhores práticas do jornalismo. Nascida do trabalho conjunto da Orion Content Solutions & Creative Hub com a direção da CCBC, a Explore busca analisar contextos, identificar oportunidades de negócios e inspirar seus leitores traduzindo, assim, a atitude realizadora da instituição.

Quero agradecer especialmente o apoio do presidente da CCBC Paulo Perrotti, que tomou a iniciativa de desenvolver este novo projeto e criou o nome da publicação. Agradeço, também, ao diretor de Relações Institucionais, Paulo de Castro Reis, que, com sua visão privilegiada e mapeamento preciso — típico dos exploradores —, guiou-nos do conceito à edição, contribuindo decisivamente para que esta revista estivesse em sintonia total com o ecossistema Brasil-Canadá.

Nesta edição nos dedicamos a analisar tendências em vários segmentos da vida econômica. Tudo começa com uma entrevista exclusiva, informal e muito charmosa da embaixadora do Canadá no Brasil, Jennifer May. Representando seu país de uma forma que vai muito além do cargo, ela menciona vários assuntos a que nos dedicamos, como diversidade, inclusão e indústrias criativas.

Vale a pena conferir as reportagens sobre agricultura sustentável, educação, inteligência artificial e as novas descobertas científicas sobre o uso medicinal da cannabis. Investigamos as novas perspectivas em turismo e gastronomia e apresentamos ao leitor um brasileiro extraordinário: Beto Pandiani, um explorador dos mares que está organizando uma expedição ao extremo norte do planeta, cruzando áreas lendárias do Canadá.

E ainda fizemos uma viagem no tempo, para mostrar os 40 anos de história da arbitragem no Brasil e todos os desafios e conquistas que transformaram o pioneirismo do CAM-CCBC numa liderança sólida reconhecida internacionalmente.

Explore sempre.

Boa leitura!

ANDRÉA CIAFFONE, PUBLISHER

a new era

This is the debut edition of **Explore**, the new communication platform of the Brazil-Canada Chamber of Commerce, which comes with the mission of exploring the possibilities of connection between Brazilians and Canadians, highlighting the potential for economic and cultural integration between these two countries.

Based on this concept, **Explore** is committed to dig deeper into the most relevant issues, respecting the ethics and best practices of journalism. Born from the joint work of Orion Content Solutions & Creative Hub with the management of the CCBC, Explore tries to analyze contexts, identify business opportunities and inspire its readers, thus translating the accomplishing attitude of the institution.

I especially want to thank the support of the CCBC President Paulo Perrotti, who took the initiative to develop this new project and created the name of the publication. I would also like to thank the director of Institutional Relations, Paulo de Castro Reis, who, with his privileged vision and precise mapping - typical of explorers - guided us from concept to edition, contributing decisively so that this magazine could be fully in tune with the Brazil-Canada ecosystem.

Exploring the future is the most efficient way to bring it into the present. For this reason, in this edition we are dedicated to analyzing trends in various segments of the economic life. It all starts with an exclusive, informal and very charming interview with the Canadian ambassador to Brazil, Jennifer May. Representing her country in a way that goes far beyond her position, she mentions several subjects that we dedicate ourselves to, such as diversity, inclusion and creative industries. It is worth checking the articles on sustainable agriculture, education, artificial intelligence and the new scientific discoveries on the medicinal use of cannabis. We investigated the new perspectives in tourism and gastronomy and introduced the reader to an extraordinary Brazilian: Beto Pandiani, an explorer of the seas who is organizing an expedition to the far north of the planet, crossing legendary areas of Canada.

We also traveled back in time, to show the 40 years of arbitration history in Brazil and all the challenges and achievements that transformed the CAM-CCBC pioneering spirit into a solid internationally recognized leadership.

Always **Explore**.

Good reading!

ANDRÉA CIAFFONE, PUBLISHER



FOTO DA CAPA
COVER PHOTO

Jennifer May

POR / BY
ÉRICO HILLER



EDIÇÃO ISSUE # 01

FEVEREIRO FEBRUARY 2020

01

EDITORIAL EDITORIAL

POR QUE EXPLORE?

WHY EXPLORE?

POR / BY PAULO PERROTTI

08

ENTREVISTA INTERVIEW

JENNIFER MAY

MOMENTO ESPECIAL

SPECIAL MOMENT

POR / BY ANDRÉA CIAFFONE

32

DIVERSIDADE DIVERSITY

VIRANDO O JOGO

**TURNING THE
GAME AROUND**

POR / BY SÉRGIO CRUSCO

40

AVENTURA ADVENTURE

**EXPLORADOR
DOS MARES**

SEA EXPLORER

POR / BY ANDRÉA CIAFFONE

48

TURISMO TOURISM

**OPOSTOS
COMPLEMENTARES**

**COMPLEMENTARY
OPPOSITES**

POR / BY NATHALIA MOLINA





14

AGRICULTURA AGRICULTURE

INTENSIFICAR E INTEGRAR INTENSIFY AND INTEGRATE

POR / BY MARIANA WEBER

18

EDUCAÇÃO EDUCATION

MUDAR PARA EDUCAR CHANGE TO EDUCATE

POR / BY ANA PAULA VARGAS

26

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL AI

VIAGEM RUMO AO FUTURO TRAVELLING INTO THE FUTURE

POR / BY PAULO EDUARDO RIOS

54

SAÚDE HEALTH

REABILITAÇÃO DA CANNABIS CANNABIS REHABILITATION

POR / BY TÂNIA NOGUEIRA

58

GASTRONOMIA GASTRONOMY

VIZINHANÇA SEMPRE À MESA NEIGHBOURS ALWAYS AT THE TABLE

POR / BY TÂNIA NOGUEIRA

64

40 ANOS CAM-CCBC 40 YEARS

PIONEIRISMO TRANSFORMADO EM LIDERANÇA PIONEERING SPIRIT TRANSFORMED INTO LEADERSHIP

POR / BY ANDRÉA CIAFFONE





O verbo explorar vem do latim e significa investigar, procurar ou examinar – todas ações fundamentais no mundo dos negócios. Descobrir novas oportunidades é o ponto de partida para grandes realizações. Para promover estas ideias, a CCBC está lançando a plataforma Explore.



The word explore comes from Latin and means to investigate, search or examine – all fundamental actions in the business world. Discovering new opportunities is the starting point for great achievements. With a view to promoting these ideas CCBC is launching the new Explore platform.

momento especial

Em entrevista exclusiva com a Explore, a embaixadora do Canadá no Brasil, Jennifer May, compartilha suas visões sobre comércio, diplomacia e empoderamento feminino

POR ANDRÉA CIAFFONE

Com mais de 30 anos de experiência diplomática no Ministério das Relações Exteriores do Canadá, a embaixadora Jennifer May já trabalhou em Bangkok, Viena, Beijing, Hong Kong, Bonn e Berlim antes de chegar a Brasília em agosto de 2019. Em uma entrevista informal com a Explore, a diplomata combina exatidão, clareza e simpatia quando fala sobre o momento especial da relação entre os dois países, destaca o fato de o Canadá ser um dos maiores investidores no Brasil, advoga oportunidades iguais para as mulheres e celebra a presença feminina na diplomacia canadense no Brasil.

Vários fatos indicam que a relação entre o Canadá e o Brasil está florescendo. Quais são seus pensamentos sobre isso?

Acho que estamos atravessando um bom momento. Sempre houve muito interesse do Canadá pelo Brasil, especialmente na década passada. Infelizmente, o Brasil passou por um período econômico difícil recentemente e, como ocorre em qualquer crise, o país se concentrou internamente. Agora, as coisas estão decolando para o Brasil, e o Canadá também está em posição de aproveitar esse momento em termos comerciais.

Uma das grandes coisas em que estamos trabalhando é um Acordo de Livre-Comércio entre o Canadá e os países do Mercosul. As negociações estão indo muito bem. Um Acordo de Livre Comércio criará muitas oportunidades econômicas e comerciais para todas as partes. Mas, além das oportunidades, creio que aumentará a visibilidade do Canadá como parceiro comercial na região. Se eu tivesse que destacar uma coisa, seria isso: a visibilidade. Há muita coisa acontecendo entre os dois países, mas temos que torná-las mais visíveis para as pessoas. Por exemplo, o Four Seasons Hotel, que agora está no Brasil, é uma empresa canadense. E existem muitos investidores canadenses em infraestrutura, como fundos de pensão, e investidores privados, como Brookfield, Fairfax, Ivanhoe Cambridge e outros, atuando aqui de forma decisiva. O Canadá está entre os maiores investidores no Brasil. Mas há uma falta de conhecimento sobre isso, pois as pessoas não se dão conta de que se tratam de investidores canadenses.

special moment

In an exclusive interview with Explore, the Canadian Ambassador to Brazil, Jennifer May, shares with us her views on international trade, diplomacy and female empowerment.

BY ANDRÉA CIAFFONE

With over 30 years of diplomatic experience at Global Affairs Canada, Ambassador May has served in Bangkok, Vienna, Beijing, Hong Kong, Bonn and Berlin before arriving in Brasilia in August 2019. In an informal encounter with Explore, Ambassador May combines accuracy, openness and friendliness when talking about the special moment both countries are experiencing in their relationship. She highlights the fact that Canada is one of the major investors in Brazil, champions the need for women to have equal opportunities, and celebrates the female presence in Canadian diplomacy in Brazil.

Several facts suggest that the relationship between Canada and Brazil is blooming. What are your thoughts about that?

I think that we are in a good moment in time.

There has always been much interest in Brazil from Canada, especially in the past decade. Then, unfortunately, Brazil went through a difficult economic period and, as it happens in any crisis, the country focused on domestic issues. Now, things are taking off for Brazil, and Canada is also in a position to take advantage of this moment in commercial terms. One of the major files we are working on is a Free Trade Agreement between Canada and the Mercosur countries. Negotiations are going very well. A Free Trade Agreement would create more economic and commercial opportunities for all parties. But beyond the opportunities, I think that is going to raise the visibility of Canada as a trading partner in the region. And if I had to highlight one thing, visibility would be it. There's a lot going on between the two countries, but we have to make it more visible to people. For example, the Four Seasons Hotel, that is now in Brazil, is a Canadian company. And there are many Canadian investors into infrastructure, such as pension funds and private investors like Brookfield, Fairfax, Ivanhoe Cambridge and others acting in Brazil in an important way. Canada is among the largest investors in Brazil. But, there is a lack of awareness about this, as people don't realize they are Canadian investors.



Então o Canadá precisa de mais divulgação como parceiro?

O trabalho das empresas é fazer os negócios delas. Hastear uma bandeira do Canadá muitas vezes não está necessariamente no plano de negócios dessas empresas. Eu entendo isso. Mas para nós, como governo, trabalhando com órgãos como a CCBC, é importante destacar de forma mais ampla esse perfil de importante investidor e parceiro de negócios — especialmente quando estamos conversando com governantes. Como nem todos os investidores carregam em sua marca uma folha de maple, como a Maple Bear, temos que mostrar que esses grandes investimentos em infraestrutura têm origem canadense. Por exemplo, em Pernambuco, um projeto enorme que levará saneamento básico para 4 milhões de pessoas é realmente importante — e o Canadá é parte disso por meio da Brookfield e sua afiliada BRK Ambiental. Mas o público e os governantes não estão cientes da origem canadense da empresa porque o foco da licitação estava na melhor proposta para o projeto e não porque a empresa carrega a bandeira canadense. Para nosso trabalho de apoiar e promover negócios canadenses no Brasil, é importante que as pessoas conheçam mais sobre nossa presença aqui. Temos seis escritórios do governo canadense no Brasil, incluindo a Embaixada em Brasília, os consulados gerais em São Paulo e no Rio de Janeiro e escritórios comerciais em Recife, Belo Horizonte e Porto Alegre, que realizam um trabalho muito importante para o Canadá.

Além do acordo com o Mercosul, o Canadá acaba de concluir o acordo com a União Europeia. Como é fazer parte de um trabalho diplomático tão prolífico?

Eu diria que há duas coisas que são realmente importantes. Uma é entender que o Canadá é uma nação comercial, muito aberta a todos os parceiros. Historicamente, por razões óbvias, nosso principal relacionamento comercial é com os Estados Unidos, mas há muitos anos vimos percebendo que, por mais importante e grandioso que seja nosso comércio com os EUA, nestes dias globalizados você precisa fazer parte das cadeias globais de valor, e não apenas da América do Norte. Devemos fazer apostas e procurar oportunidades em muitos países. Nós temos uma política muito forte de diversificação comercial. A outra coisa é o interesse específico em auxiliar pequenas e médias empresas. Nosso trabalho como embaixada, consulados e serviços de comissariado de comércio é tentar ajudar empresas menores a acessar novos mercados. E acho especialmente empolgante que nossa atual ministra do Comércio Internacional, Mary Ng, tenha como título do seu cargo, ministra do Desenvolvimento Econômico de Pequenas Empresas, Promoção das Exportações e da Diversificação do Comércio Internacional. Fica muito clara, portanto, a nossa missão.

Muitas dessas pequenas empresas estão no campo da indústria criativa. Você acha que isso pode abrir uma grande avenida para as relações entre os dois países?

Ah, sim! Temos indústrias criativas e também diplomacia cultural. Falar do Brasil é falar de emoção. São pessoas de negócios obstinadas e com muito foco nos resultados, como

So, Canada needs more exposure as an important trading partner?

The job of business is to do their business. Companies do their own work. Many times, displaying a Canadian flag is not necessarily in their business plan. And I get it. To us as government, working with bodies like the CCBC is important to raise that profile of an important investor and business partner in a broader way — especially when we are talking to local politicians. Since not all the investors carry a maple leaf on their brands like, for example, Maple Bear does, we have to raise awareness that those major investments being made in infrastructure have a Canadian origin. For example, there's a huge investment being made in Pernambuco, a project that is going to bring sanitation to four million people. And that is a really big deal — and Canada is part of that through Brookfield and their affiliate BRK Ambiental. But people and politicians are not always aware because the Canadian company that won the bid was chosen as the best for the job and not because it was Canadian. But for our role in supporting and promoting Canadian business in Brazil, it is important that people get to know more about our presence here. We have six Canadian government offices in Brazil with the Embassy in Brasilia, Consulates General in Sao Paulo and Rio de Janeiro, as well as trade offices in Recife, Belo Horizonte and Porto Alegre, that carry out important work for Canada.

Besides the agreement with Mercosur, Canada has just entered into the agreement with the European Union. How does it feel to be part of such prolific diplomatic work?

I'd say that there are two things that are really important. One is to understand that Canada is a trading nation. Very open to all partners. Historically, for obvious reasons, our major trading relationship has been with the United States. As important and as great as US trade is, in these globalized days, we have to be part of global value chain and not just North American ones. We also have to be hedging our bets and looking for opportunities in many countries. We have a very strong policy of trade diversification. And what's interesting in particular for small and medium businesses and our job as embassy, consulates and trade commissioner services is to try to help smaller companies access new markets. I think what is especially exciting is that our current minister for international trade, Mary Ng, has as her actual title, Minister of Small Business Economic Development, Export Promotion and International Trade Diversification. So, our mission is very clear.

Many of these small businesses are in the field of creative industries. Do you think that can open big avenues to the relationship between both countries?

Oh yes! We have creative industries and also cultural diplomacy. When we talk about Brazil, we talk about emotions. Its business people are headstrong and focused on results, as they should be, but their interpersonal aspect is very strong as well. In addition to supporting creative industries, such as

deve ser, mas também é muito forte o aspecto interpessoal. Além de apoiar a indústria criativa, como música, dança, publicações, audiovisuais e artes, é importante fazer um trabalho ainda mais amplo, que inclua aspectos não diretamente relacionados a um setor específico. Por exemplo, temos nos empenhado em apoiar a Francofonia e ajudado as pessoas a entender o Canadá como uma cultura, do jeito que somos como pessoas. E isso também é porque apoiamos fortemente a educação. O Canadá é o destino número um dos brasileiros que buscam educação internacional. Uma grande parte desse interesse em estudar no Canadá vem do conhecimento de nosso país e cultura. Artistas de fama internacional como Cirque du Soleil e Michael Bublé se apresentaram recentemente no Brasil.

Conte um pouco sobre o “empoderamento feminino” no Canadá. Como isso aconteceu no serviço diplomático canadense?

Deixe-me começar com o conceito de que há um foco grande na questão de gênero em nossa política externa. Em tudo o que fazemos, analisamos o impacto nas mulheres e meninas. E isso se aplica a nossa equipe e a nossos próprios processos internos. Não se trata apenas do que estamos exportando e do apoio ao desenvolvimento de mulheres empresárias, mas no impacto de acordos comerciais onde temos capítulos que tratam especificamente do apoio às mulheres exportadoras.

Além do que fazemos exteriormente, precisamos manter nossa própria casa em ordem. Lembro que, quando eu ainda estava crescendo, na década de 1980, tivemos a segunda onda de feminismo, e naquela época as mulheres eram uma parte importante da força de trabalho, mas elas sempre pareciam atingir um teto de vidro e não eram consideradas para as posições de liderança. No escritório de Relações Exteriores do Canadá nos anos 1980, 50% das contratações eram de mulheres. Mas até poucos anos atrás, só tínhamos cerca de 30% de mulheres em cargos de alto nível. Isso significa que estávamos perdendo o espaço das mulheres ao longo do caminho, pois os números estavam caindo. Nos últimos cinco ou seis anos, no entanto, esforçamo-nos para obter um acesso mais equilibrado às posições de liderança. Não apenas ao recrutar mais mulheres, mas também para saber como mantê-las e promovê-las às posições mais altas. Em qualquer campo, inclusive na economia de mercado, se você não faz isso explicitamente, não fará implicitamente. Você precisa pensar constantemente nisso e criar estratégias. E o que eu acho realmente empolgante é que, quando penso no início da minha carreira, nunca pensei que atingiria um nível tão alto porque havia tão poucas mulheres nas posições de liderança naquela época. O bom é que as mulheres que estão entrando agora já podem almejar as posições mais altas ao ver pessoas como Heather Cameron, côsul-geral em São Paulo, Evelyne Coulombe,

music, dance, publishing, audiovisual and arts, it is important to do broader work that includes aspects not directly related to a specific industry. For example, we have put a lot of effort in supporting Francophonie and helping people understand Canada as a culture, the way we are as people. All that because we strongly support education. Canada is the number one destination for Brazilians who are looking for international education. A great part of that comes from knowing our country and culture. World-class Canadian performers like Cirque du Soleil and Michael Bublé have recently performed in Brazil.

Tell us about “female empowerment” in Canada. How has it happened in the Canadian diplomatic service?

Let me start with the concept that there is a strong area of focus on gender in our foreign policy. We look at the impact upon women and girls in everything we do. And that goes right down to our staff and our own internal processes as well.

It is not just about what we are exporting and the support for developing female entrepreneurs, but including the impact in business agreements, where we have specific chapters about supporting female exporters.

Besides what we do externally, we must have our own house in order. I remember that when I was growing up, in the 1980s, we had the second wave of feminism and back then women were an important part of the workforce, but they seemed to reach a glass ceiling and were not considered for leading positions. In the Canadian Foreign Affairs office, in the 1980s we were hiring 50% women. But up until

only a few years ago, we still only had about 30% of women in senior positions. It meant that we were losing women along the way and the numbers were falling off. In the last five or six years we have been putting more of an effort in getting the access to leading positions more even. Not only to recruiting more women but also looking on how to retain and promote women to more senior ranks. In anything, including business, if you are not doing something explicitly, you are not going to do it implicitly. You have to be consciously thinking about it and come up with a strategy. What is particularly exciting to me is that when I reflect upon the beginning of my career, I never would have thought it possible for me to reach such a high level because there were so few women in those positions at that time. The good thing for women entering the job market right now is that they can see it is possible to reach the higher ranks and see people like Heather Cameron, Consul General in São Paulo, Evelyne Coulombe, Consul General in Rio de Janeiro, and I. We are showing that it is possible to grow in the diplomatic career while having a family and other interests. You can be a whole person and reach the senior ranks. There is a great podcast



cônsul-geral no Rio de Janeiro, e eu. Estamos mostrando que é possível crescer na carreira diplomática, mesmo tendo uma família e outros interesses. Você pode ser uma pessoa inteira e ainda alcançar os altos escalões. Há um excelente podcast disponível sobre isso chamado GAC Files, no qual a Ministra Adjunta dos Assuntos Globais conversa sobre esse assunto com a responsável por promover a presença feminina.

Os cargos mais importantes na diplomacia canadense no Brasil são ocupados por mulheres. Como foi sua reação quando soube disso?

Heather e eu fomos indicadas no mesmo dia e foi muito agradável saber que trabalharíamos juntas. Nós três somos de origens extremamente diferentes, o que garante diversidade. As pessoas podem pensar que, por sermos três mulheres, não haveria muita diferença. Mas essa é uma visão míope. Embora tenhamos o mesmo gênero, somos muito, muito diferentes e trazemos forças incrivelmente diversas para a equipe. Heather tem uma formação muito forte em assistência ao desenvolvimento, fala português, atuou na África, possui doutorado em Economia e ama relações comerciais. Evelyne tem formação em Engenharia, o que proporciona a ela, também, uma excelente e relevante experiência para a área comercial. Quanto a mim, é minha primeira vez nesta região, trabalhei na Europa e na Ásia e estou trazendo uma experiência de defesa e segurança para o time. Há algumas semanas, estivemos juntas num encontro da gerência, reunindo nossas equipes de São Paulo, Rio e Brasília, e havia muita energia positiva entre todos que estavam lá. Foi fantástico. Pudemos ver como o conjunto diferente de experiências fortalece nosso grupo. Confesso que não imaginava como seria inspirador ter três mulheres em posições de liderança aqui no Brasil. Em novembro, participamos de um projeto que o Canadá realizou em parceria com a Fundação Avon e o Fórum Brasileiro de Segurança Pública sobre o combate à violência doméstica. E algumas participantes vieram nos dizer o quanto elas achavam inspirador ver mulheres em posições de liderança.

O que você visualiza para o futuro do relacionamento entre Brasil e Canadá?

Acredito que temos um futuro promissor juntos. Se olhar atentamente para os nossos dois países, verá que há muitas coisas em comum. Possuímos vastos territórios com abundância de recursos naturais e ecossistemas importantes. Nossas sociedades são multiculturais, o que molda nossos países e enriquece nossas culturas. Temos instituições democráticas bem estabelecidas e economias baseadas nos princípios de livre mercado. Há muitas coisas que podemos construir juntos ao focarmos em nossos pontos fortes. E pretendo liderar todas as equipes em nossos escritórios no Brasil para aproveitar essas similaridades. Assim, podemos encontrar as oportunidades de trabalhar ao lado de nossos colegas brasileiros para promover o crescimento do comércio, inovação e educação e criar relações mais próximas entre as pessoas e os nossos países.

available called the GAC Files in which the Global Affairs Canada Deputy Minister talks with the Department's Champion for Women about just this.

Tell me about the fact that the most senior positions in Canadian diplomacy in Brazil are taken by women. How did it strike you when you learned about it?

Heather and I were nominated on the same day, and it was a lovely experience to learn that we would be working together. Heather, Evelyne and I come from extremely different backgrounds, which grants diversity. People may think that since we are three women, there wouldn't be much difference. But this is a short-sighted vision. Although we have the same gender, we are very, very different, and we bring incredibly different strengths to the team. Heather has a very strong background in development assistance, speaks Portuguese, has worked in Africa, owns a PhD in Economics and loves trade. Evelyne trained as an engineer which gives her an excellent and relevant background for the trade field as well. As for me, this is my first time in the region, I have worked throughout Europe and Asia, and I am bringing a defense and security experience to the group. Some weeks ago, we were together in a management meeting bringing together our teams from São Paulo, Rio and Brasília, and there was so much positive energy there among the whole team. It was fantastic. We could see how strong our group gets with a different set of experiences.

I have to say that I could never imagine how inspiring it is having three women in leading positions here in Brazil. In November, we took part in an event of a project that Canada is carrying out with the Avon Institute and the Brazilian Forum on Public Security on fighting against domestic violence. And some of the participants came up to say how inspiring it was to them seeing women in leading positions.

What are your final thoughts on the future of the Brazil-Canada relationship?

I believe that we have a promising future together. If you take a close look at our countries, we have so many things in common. We have vast territories with an abundance of natural resources and important ecosystems. We have diverse, multicultural societies that frame our countries and enrich our cultures. We have well-established democratic institutions and economies that are based on the principles of open markets. There is so much that we can do together by building on these common strengths. And I plan to lead our teams across our offices in Brazil to take advantage of those similarities to find opportunities where we can work together with our Brazilian counterparts to foster growth in trade, innovation and education and create more people-to-people ties between our countries. ❶

9:13 AM

*O momento em que você se apaixonou
pela melhor vista da cidade.*



Viva a história de cada momento.
Visite nosso site e desfrute experiências
memoráveis no Fairmont Rio de Janeiro Copacabana.

(21) 2525-1232
fairmont.com/copacabana-rio
[@fairmontrio](https://www.instagram.com/fairmontrio)

Fairmont
RIO DE JANEIRO COPACABANA

intensificar e integrar

Sistemas que combinam diferentes culturas, com múltiplas safras e florestas com criação de gado estão entre as tendências para o desenvolvimento sustentável do agronegócio

POR MARIANA WEBER

A crescente demanda mundial por alimentos, combinada aos riscos impostos pelas mudanças climáticas, trará, nas próximas décadas, novos desafios para países produtores como o Brasil e o Canadá. Se, por um lado, surgem oportunidades para atender a esse mercado, previsto para crescer 35% até 2030, por outro buscam-se soluções que minimizem os danos ambientais — e resistam a eles. Em outras palavras, é preciso produzir mais, com menos recursos: menos área, menos insumos, menos tempo ocioso da terra.

É nesse sentido que a agricultura tende a se intensificar, segundo o estudo *Visão 2030: o futuro da agricultura brasileira*, publicado pela Embrapa (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária) em 2018. “Sistemas de produção mais resilientes e sustentáveis serão incentivados e priorizados nas novas agendas de pesquisa de organizações públicas e privadas”, diz o relatório. “No mundo rural, serão cada vez mais presentes os seguintes sistemas e processos: integração lavoura-pecuária-floresta; agrofloresta; agricultura orgânica; plantio direto; fixação biológica de nitrogênio; recuperação de pastagens degradadas; manejo de florestas nativas e florestas plantadas; otimização da irrigação, controle biológico de pragas e doenças; reciclagem de resíduos; e produção protegida.”

A prática de combinar mais de uma cultura na mesma área vem crescendo no Brasil, segundo Eduardo Delgado Assad, pesquisador da Embrapa Informática Agropecuária. No início, usava-se o sistema de safra e safrinha, com o plantio sucessivo de grãos, como soja e milho, semeando-se um sobre a palha residual do outro. Depois essa equação passou a incluir também as pastagens para pecuária, ou ainda, a pecuária e a silvicultura.

Com o novo método, o produtor tem duas ou três safras anuais na mesma área. Mas não é só uma questão de aproveitamento máximo do tempo. A terra não fica descoberta, e uma cultura pode potencializar a outra, gerando ganhos em produtividade e redução de insumos e de perdas. “Esses sistemas foram criados para baixar a emissão de gases de efeito estufa (GEE), mas aos poucos percebemos ter nas mãos um dos maiores e mais eficientes sistemas de adaptação da agricultura brasileira à mudança do clima”, conta Eduardo. “Quem fizesse a integração ia ter mais água no solo, mais sombreamento e uma redução

intensify and integrate

Systems that combine different crops, multiple harvests and planted forests with cattle raising are among the trends for the sustainable development of agribusiness

BY MARIANA WEBER

The combination of an increasing demand for food worldwide and the risks brought on by climate change will, in the next few decades, bring challenges to agricultural countries like Brazil and Canada. If, on the one hand, there will be new opportunities to meet the demands of the market, which is supposed to grow by 35% by 2030, on the other hand, there is a need for solutions that can mitigate and resist the environmental impact. In other words, there is a need to produce more with fewer resources: less land, less input, fewer periods of fallowing.

This is how agriculture is intensified, according the study 2030 Vision: the future of Brazilian agriculture, published by Embrapa (Brazilian Agricultural Research Corporation) in 2018. “More resilient and sustainable production systems will be encouraged and prioritized on the research agenda of the public and private sectors”, according to the report. “In the rural world, we will increasingly find the following systems and processes: crop-livestock-forest integration; agroforestry; organic agriculture; no-till farming; biological nitrogen fixation; recovery of degraded pastures; management of native and planted forests; sprinkler optimization; biological control of pests and diseases; residue recycling; and protected production.

The practice of combining more than one crop in the same area has been growing in Brazil, according to Eduardo Delgado Assad, a researcher at Embrapa Agricultural Informatics. In the beginning, it was common to use the double crop system, successively planting different grains, such as soybeans and corn, by sowing one grain over the mulch of the other. Later, livestock pastures and livestock and forestry were added to this equation.

With this new method, farmers have two or three annual crops coming from the same area. But it is not just a matter of using the land as much as possible within the year. The land is never uncovered, and one crop can potentialize the other, which increases productivity and decreases losses and input. “These systems were created to reduce the emission of greenhouse gases (GHGs), but in time, we realized that we had one of the greatest and most efficient systems to help Brazilian agriculture adapt to climate change”, states Eduardo. “Those who go





PHOTO SHUTTERSTOCK

Criados para baixar a emissão de gases de efeito estufa, os sistemas integrados são a forma mais eficiente de adaptar a agricultura brasileira à mudança do clima

do impacto causado pelo aumento da temperatura. Ou seja, são sistemas altamente resilientes, além de mitigadores, porque reduzem a emissão de GEE.”

Para Alcides Torres, analista de mercado da Scot Consultoria, a integração lavoura-pecuária permitirá ao Brasil dar um salto de produção e produtividade, mesmo sem explorar novas áreas. “Estamos racionalizando o uso de terras já abertas.” Segundo projeções publicadas no estudo da Embrapa, baseadas em entrevistas com pecuaristas, o espaço médio destinado aos sistemas integrados de lavoura e criação de gado deve atingir, nos próximos dez anos, 20,6% da área agricultável das propriedades já existentes.

No Canadá, houve redução da extensão de fazendas e, ao mesmo tempo, aumento da extensão de lavouras entre 2011 e 2016, segundo dados do último censo. A otimização do uso da terra passa pelo abreviamento do período de descanso de áreas cultiváveis, o que se tornou possível graças a inovações

Created to lower greenhouse effect gas emissions, integrated systems are the most efficient way to adapt the Brazilian agriculture to climate change

through this adaptation will have more water in the soil, more shade, and reduce the impact caused by rising temperatures. These are very resilient mitigating systems because they reduce GHG emission.”

Alcides Torres, a market analyst for Scot Consultoria, believes that the crop-livestock integration will allow Brazil to propel productivity, even without exploring new lands. “We are rationalizing the use of productive lands.” According to forecasts published in the study by Embrapa, based on interviews with livestock breeders, the average space allocated to systems that integrate crops and livestock should reach, within the next 10 years, 20.6% of the arable land of current farms.

In Canada, there has been a reduction of farmland and, at the same time, crop extensions increased between 2011 and 2016, according to data from the last census. The use of the land was optimized by a shortening of land fallowing periods, which was made possible thanks to innovations in botany genetics and



Na página de abertura, florestas plantadas da Fazenda Gadu, em Curiúva, no Paraná, que participa do Projeto de Fomento Florestal da Klabin, onde o gado é criado solto. Na página ao lado, o mesmo tipo de combinação em uma fazenda do hemisfério norte prova que a tendência é mundial. Acima, combinação de dois tipos de culturas, que também ajuda no melhor aproveitamento do solo.

On the opening page, planted forests at Fazenda Gadu, in Curiúva, Paraná, which participates in Klabin's Forestry Development Project, where cattle are raised loose. On the opposite page, the same type of combination on a farm in the northern hemisphere proves that this is a worldwide trend. Above combination of two types of crops, which also helps in better use of the soil.

em genética botânica e fertilizantes e em mudanças no mix de culturas, além da adoção crescente do plantio direto, no qual a semeadura é feita sem revolver o solo, preservando-o.

Tanto no Canadá quanto no Brasil, também contribuem para a alta da produtividade por hectare as tecnologias digitais, que permitem monitorar e aumentar a eficiência de uma série de processos, da semeadura à adubação. “Hoje é impensável, por exemplo, plantar milho e soja sem GPS”, diz Alcides. “E existem robôs para fazer a análise do solo e indicar a dosagem de adubação de acordo com as manchas de fertilidade, exatamente onde é necessário.”

Estatísticas produzidas no Canadá mostram que mais de metade das fazendas daquele país usam computadores, smartphones ou tablets como apoio na rotina de operações. E cada vez mais elas contam com soluções digitais para aumentar a eficiência das práticas de campo. Segundo o documento lançado em 2017 pelo Instituto Agrícola do Canadá, 48% dos produtores aderiram a pelo menos um tipo de inovação agrícola entre 2011 e 2013. Ou seja, no campo, quem planta inovação, colhe produtividade.

fertilizantes e to changes in crop mix, as well as a growing use of no-till farming, in which there is no tillage required before planting the seeds, and so the soil is preserved.

Both in Canada and in Brazil, digital technology has greatly contributed to a higher yield per acre because it helps to monitor and increase the efficiency of several processes, from drilling to fertilization. “Nowadays, it is inconceivable to plant corn or soybeans without a GPS”, according to Alcides. “And there are machines that can analyze the soil and recommend the dose of fertilizer according to fertility stains, exactly in the right areas.”

Statistics from Canada show that over half of its farms use computers, smartphones, or tablets to support day-to-day operations. They also increasingly rely on digital solutions to elevate efficiency in their field practices. According to “An Overview of the Canadian Agricultural Innovation System”, published in 2017 by the Agricultural Institute of Canada, 48% of farmers adopted at least one type of agricultural innovation between 2011 and 2013. Indeed, those who seed innovation, shall reap productivity. ❸

mudar para educar

Os avanços da tecnologia exigem cada vez mais a revisão dos modelos educacionais tradicionais. Além da aproximação com o mundo digital, a socialização e o fortalecimento da experiência em outras culturas estão no radar das instituições de ensino.

POR ANA PAULA VARGAS

Quando Steven Spielberg lançou o filme *A.I. – Inteligência Artificial*, em 2001, o tema inteligência artificial (sigla A.I., do inglês “artificial intelligence”) era tão distante da realidade quanto seu protagonista, um menino androide provido de sentimentos. Esse tipo de artefato ainda não faz parte do nosso dia a dia, mas os dispositivos que simulam a capacidade humana de raciocinar e realizar tarefas devem chegar até nós num futuro bem próximo, prometendo uma imensa revolução em várias áreas, inclusive na educação. Novas metodologias de ensino e aprendizagem, aliadas a ferramentas como o Big Data e a gamificação já são aceitas como um caminho para reinventar o ambiente educacional, além de outras possibilidades que deverão promover uma ampla transformação do conceito de sala de aula. Para Thiago Chaer, CEO da Future Education, primeira aceleradora de edtechs do Brasil, é difícil dizer como será a educação daqui a 30 anos. “Acredito que a Inteligência Artificial beneficiará o ensino personalizado, ao garantir o feedback mais rápido e preciso para alunos, professores e instituições de ensino, identificando sua presença em sala de aula, seu aprendizado e até suas emoções. Isso vai interferir tanto no programa pedagógico como nas relações interpessoais”, analisa. Segundo Chaer, a A.I. vai ajudar na computação em nuvem, melhorando o desempenho e a gestão das instituições de ensino. Também permitirá, em um futuro próximo, a transmissão em tempo real de aulas em diversos idiomas. “Um exemplo, já existente, são os fones de ouvidos tradutores, que poderão ser amplamente utilizados nas escolas e universidades”, sugere. Ele ressalta que a inteligência artificial será importante também para impulsionar a robótica, o ensino *maker*, o *learning analytics* e, principalmente, o *e-learning analytics*, no caso dos ambientes de aprendizagem virtuais. Tudo isso com coleta e análise de dados, através de sistemas de Big Data.

“As tecnologias nos permitirão ir além, encontrar melhores ferramentas e ser mais criativos”, prevê Guy Breton, reitor da Universidade de Montreal, instituição criada em 1878 para ensinar teologia, direito e medicina e que hoje oferece cerca de

change to educate

Advances in technology are increasingly demanding a review of traditional educational models. In addition to an approximation to the digital world, social engagement and a strengthening of cross-cultural experiences are on the radar of education institutions.

BY ANA PAULA VARGAS

When the movie *AI – Artificial Intelligence* by Steven Spielberg debuted in 2001, the theme of artificial intelligence (AI) was as far from reality as the movie’s main character, an android boy capable of emotions.

This type of artefact is not yet a part of our daily lives, but devices that simulate the human ability to rationalize and perform tasks will likely be introduced in the near future, with the promise of a major revolution in several fields, including education. New teaching and learning methodologies, combined with tools such as Big Data and gamification are well accepted as a path to reinvent the educational environment, in addition to several other possibilities that can greatly transform the concept of classroom.

According to Thiago Chaer, CEO of Future Education, Brazil’s first edtech accelerator, it is hard to predict what education will look like in 30 years. “I believe AI will benefit personalized learning by bringing more timely and precise feedback to students, teachers, and schools, and detecting their presence in the classroom, their learning, and even their emotions. That will impact pedagogical programs and interpersonal relationships.”

Chaer believes that AI will help with cloud computing and improve schools’ performance and management. It will also, in the near future, allow real-time transmission of classes in several languages. “One current example is the translation headphones, which could be widely used in schools and universities.”

Chaer also highlights the fact that AI will be crucial to propel robotics, *maker* learning, *learning analytics* and, most of all, *e-learning activities*, in the case of virtual learning environments. All of that will be possible with data collection and analysis through Big Data systems.

“Technology will allow us to go beyond, to find the best tools and be more creative”, says Guy Breton, dean of The University of Montreal, which was founded in 1878 to teach theology, law and medicine and now offers over 600 programs. When I ask executives or managers of public institutions how I can



Recursos como realidades imersivas podem auxiliar na aprendizagem e fixação de conhecimentos e incentivar a criatividade dos alunos

Features such as immersive realities can assist in learning and knowledge fixation and encourage student creativity

600 programas de estudo. “Quando pergunto a empresários ou gerentes de instituições públicas como posso ajudá-los, todos dizem a mesma coisa: ‘Precisamos de pessoas que conheçam sua área de especialização, mas que sejam capazes de questionar, que tenham uma perspectiva internacional, que saibam se expressar e colaborar’. Todas essas habilidades podem ser facilitadas pela tecnologia, mas não substituídas por ela”.

Segundo Breton, a inovação leva, automaticamente, à necessidade de adaptação, mas não ao fim da universidade. “A beleza do ambiente universitário é que muitas vezes as inovações vêm de dentro de nossas próprias paredes. Estamos em contato diário com equipes que pensam e criam inovações que mudarão o mundo”, diz ele, acrescentando que, com as rápidas alterações impostas pelos avanços tecnológicos, há uma necessidade crescente de aprendizado ao longo da vida — outro aspecto em que a universidade pode desempenhar um papel importante. Para chegar lá, a Universidade de Montreal aposta em avaliações frequentes e rigorosas de seus programas de ensino, na identificação de habilidades contemporâneas a serem transmitidas aos alunos e no incentivo aos professores para que levem cada vez mais tecnologia para a sala de aula.

Breton aponta modelos híbridos — o conteúdo é transmitido

help them, they all say the same thing: ‘We need people with knowledge about their field of specialty, but who can also think critically, have an international perspective and know how to express themselves and work collaboratively’. All these skills can be improved, though not replaced, by technology”.

According to Breton, innovation automatically creates the need for adaptation, but it does not mean the end of universities. “The beauty of the university environment is that often innovation comes from within our walls. We are in daily contact with teams that envision and create innovations that will change the world.” He also states that, with the quick changes imposed by technological advances, there is a growing need to learn throughout our lives — another aspect in which universities can play a pivotal role.

To that end, The University of Montreal is frequently and rigorously evaluating its programs, identifying contemporary skills to be taught to the students and encouraging teachers to include technology more and more in the classroom.

Breton mentions hybrid models, in which the content is transmitted online to the students and discussed in the classroom with the teacher, as quite effective. The dean is also in favour of erasing borders: “We welcome several foreign

on-line para os alunos e discutido em aula com o professor – como eficazes para o aprendizado. A redução de fronteiras também é vista com bons olhos pelo reitor: “Recebemos muitos estudantes estrangeiros, incluindo brasileiros, e estamos muito orgulhosos disso”. Anualmente, cerca de 40 mil brasileiros escolhem estudar no Canadá, segundo dados da Câmara de Comércio Brasil-Canadá. “Também queremos incentivar nossos alunos a estudar mais no exterior. Eu, sinceramente, acredito que essa experiência é formativa e enriquece o caminho para o aprendizado. Estamos trabalhando para facilitar esses intercâmbios, estabelecendo uma rede de instituições parceiras, criando projetos flexíveis como cursos de verão ou estadias curtas, para dar a nossos estudantes, tanto os locais como os estrangeiros, o tipo de acesso a outras culturas que é tão necessário hoje em dia.”

Expandir para socializar

Breton não acredita que o campus físico desaparecerá. “Quem iria querer um dentista formado on-line?”, pergunta, bem-humorado. “Brincadeiras à parte, a inovação permitirá ao futuro dentista o acesso a laboratórios de última geração. Embora a tecnologia permita avanços extraordinários, a importância do contato entre um professor e seus alunos e



PHOTO DIVULGAÇÃO

Guy Breton

students, including Brazilians, and we take great pride in that.”

Annually, about 40,000 Brazilians choose to study in Canada, according to data from the Brazil-Canada Chamber of Commerce. “We also want to encourage our students to go study abroad. I personally believe that this is a formative experience that enriches the path to learning. We are working to facilitate

these exchange programs by establishing a network of partner institutions and creating flexible projects like summer courses or short stays to give our students, both local and international, the kind of access to other cultures that is so necessary nowadays.”

Expand to socialize

Breton does not believe that the physical campus will disappear. “Would you go to a dentist who went to an online school?”, he asks with a grin. “Joking aside, innovation will give future dentists access to top-of-the-line laboratories.

Although technology brings extraordinary advances, the value of the contact between a teacher and their students and among students should never be underestimated,” says the dean, who predicts a transformation of the idea of a physical space meant for teaching that is already in the works. “Our new campus, in the heart of Montreal, has many collaboration spaces: an ultra-

No campus da Universidade de Montréal, que fica no coração da cidade, a estrutura tecnológica é combinada com a criação de espaços de networking

On the campus of the University of Montréal, which is in the heart of the city, the technological structure is combined with the creation of networking spaces



Repensando o empreendedorismo educacional

Historicamente, o setor educacional pouco investiu em inovação. Entretanto, esse quadro já está mudando, com startups desenvolvendo tecnologias que podem levar sistemas de aprendizagem e gestão das instituições a outro patamar. Para Thiago Chaer, CEO da Future Education, primeira aceleradora de edtechs do Brasil, a inteligência é uma característica humana que não pode ser aplicada às máquinas. “Deve-se tomar cuidado ao esperar que a inteligência artificial revolucione a aprendizagem. O que ela poderá fazer é contribuir naquelas tarefas que a máquina realiza melhor que o ser humano, como atividades repetitivas ou de análise de dados, por exemplo.” Criada em 2016, a Future Education é conectada ao Grupo Marista, que conta com 18 colégios privados, 23 unidades e escolas sociais e quatro campi da Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Ela deu início ao programa de aceleração de empreendedorismo educacional com as edtechs em junho de 2019.

Inicialmente, foram selecionadas oito startups, que cumpriram a primeira fase, denominada Descobrir, em São Paulo, durante três meses. Na segunda fase, elas executaram seus planos dentro do Grupo Marista, algumas em escolas maristas e outras na PUC-PR. Em novembro, foram selecionadas as quatro edtechs que passaram para a fase Acelerar, três delas para desenvolvimento nos colégios (Marista Arquidiocesano, Grupo Marista e Marista Paranaense) e uma na PUC-PR. Agora, serão detectadas as ações e soluções que cada uma executará para o Grupo Marista.

“As edtechs somam juntas 60 milhões de reais, em valor de mercado. Ao todo, a Future Education já acelerou mais de 40 edtechs, impactando diretamente 27 mil educadores, 3 mil escolas e mais de 500 mil alunos”, explica Chaer. Para ele, mudar a mentalidade na educação não é um processo tão simples, principalmente no Brasil. São muitos os desafios.

“A escola tem que se adaptar às constantes mudanças de comportamento, sobretudo nesta era extremamente digital. Tem que repensar seu trabalho, introduzir de fato o pensamento computacional em sala de aula, atuar com tecnologias e modelos disruptivos”, afirma.

“No Brasil, estamos diante de um novo paradigma educacional, agora com a implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Todos terão que se adaptar à nova estrutura. A aprendizagem será o equilíbrio da prática com o digital, com o pensamento computacional, com a transformação digital, priorizando também aspectos relegados até então, como as competências socioemocionais, o empreendedorismo e o protagonismo dos estudantes”, analisa Chaer. Com toda essa evolução, ele prevê que a escola do futuro deverá perceber a urgente necessidade de mudar de mentalidade, até para poder oferecer uma educação realmente de qualidade e, melhor ainda, equânime.

Thiago Chaer

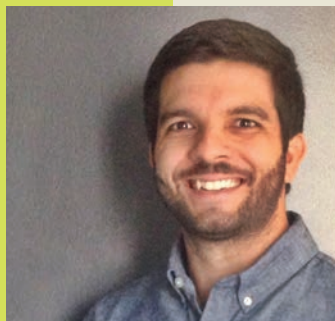


PHOTO DIVULGAÇÃO

Rethinking educational entrepreneurship

Historically, the education sector has invested very little in innovation. However, this is changing with start-ups developing technologies that can take systems of school learning and management to the next level. According to Thiago Chaer, CEO of Future Education, the first Brazilian edtech accelerator, intelligence is a human characteristic that cannot be applied to machines. “We should be careful when hoping that AI will revolutionize learning. What it can do is contribute with those tasks that machines can do better than humans, such as repetitive activities or data analysis, for example.”

Founded in 2016, Future Education is connected to Grupo Marista, which has 18 private schools, 23 units and social schools and four campuses of the Catholic University of Paraná (PUC-PR). It started its program of educational entrepreneurship acceleration with edtechs in June of 2019. Initially, eight selected start-ups completed, during three months in Sao Paulo, the first phase called Descobrir (Discover, in English). In the second phase, they executed their plans within Grupo Marista – some in their schools and some in PUC-PR. In November, four edtechs were selected and moved on to the phase Acelerar (Accelerate, in English): three with developments for schools (Marista Arquidiocesano, Grupo Marista and Marista Paranaense) and one at PUC-PR. Now, the actions and solutions each of them will execute for Grupo Marista will be detected.

“Edtechs are worth 60 million Reais combined in market value. Future Education has accelerated over 40 edtechs, directly impacting 27,000 educators, 3,000 schools and over 500,000 students.”, says Chaer. He believes that changing concepts is not a simple process, especially in Brazil. There are numerous challenges. “Schools have to adapt to the constant changes in behaviour, especially in this digital era. They have to rethink their work, really introduce computational thinking in the classroom and work with disruptive technologies and models.” In Brazil, we are facing a new educational paradigm, especially with the implementation of the new Brazilian curriculum, The National Common Curricular Base. Everyone will need to adapt to the new structure. Learning will be the balance between practice and digital, with computational thinking, digital transformation and it will also include aspects that have so far been overlooked, such as socio-emotional competencies, entrepreneurship and student protagonism”, says Chaer. With all this evolution, Chaer predicts that the school of the future should see the urgent need for a change in mentality so it can offer true quality and equitable education.

entre estudantes não deve ser subestimada”, aponta o reitor, que prevê uma transformação da ideia do espaço físico próprio para o ensino, que já começa a ser ensaiada. “Nosso novo campus, no coração de Montreal, possui muitos espaços de colaboração: uma biblioteca ultramoderna, aberta 24 horas, sete dias por semana, onde há poucos livros, mas muitas salas de trabalho, incluindo uma de visualização digital e outra de gravação de vídeo; laboratórios cujos equipamentos são compartilhados entre pesquisadores de diferentes disciplinas e também atividades que são oferecidas a pessoas de comunidades vizinhas. Hoje, os campi também são lugares de compartilhamento e socialização entre pessoas de diversas origens, não apenas estudantes e pesquisadores”, diz Breton. Lawrence Ragos, diretor regional para a América Latina da Global University Systems — que engloba, entre outras, a University Canada West (UCW) —, também acredita que

modern library, open 24/7, with few books but many work rooms, including one for digital visualization and one for video recording; labs with equipment to be shared among researchers from different specialties; and activities that are offered to people from neighbouring communities. Today, campuses are also a place to share and socialize for people from different backgrounds, not only students and researchers”, says Breton.

Lawrence Ragos, regional director for Latin America at Global University Systems, which includes University Canada West (UCW), also believes that the physical space will not be discarded in the future of education. “It is an effective place to network and develop the skills necessary for the industry to advance through innovation. There may be fewer hours inside the classroom, but having a place to meet will still be important.” That is because, in his opinion, learning is

Bilinguismo e professores líderes

O domínio de línguas estrangeiras tem se tornado crucial, tanto para atuar profissionalmente neste mundo cada vez mais globalizado como para a cultura de intercâmbios.

Desde sua criação, em 1867, o Canadá se fundamentou no respeito às diferenças e no reconhecimento de dois idiomas: o francês e o inglês. Mas foi no fim da década de 1960 que o país estabeleceu o bilinguismo como determinante para a inclusão de todos os cidadãos e o respeito a seus direitos.

É esse conceito que a escola Maple Bear aplica na sala de aula. “Nesse período de mudanças rápidas e muitas vezes radicais, o foco tem sido preparar os alunos para um contexto em que será necessário aprender intensamente ao longo da vida”, afirma Rafael Mangini, diretor de marketing da rede de ensino para a América Latina.

Nesse processo, a inovação não se restringe à atualização tecnológica. O corpo docente tem papel importante: professores tornam-se líderes, motivadores, catalisadores de conhecimento, na visão de Mangini. “Eles encorajam os alunos na busca por soluções, no desenvolvimento de uma relação positiva com o erro, que é compreendido como um aprendizado natural no processo de construir conhecimento”, explica.

Na nova configuração de mundo, o aluno precisa, segundo Mangini, não só responder a impulsos externos, mas tornar-

se, ele próprio, um agente transformador de seu entorno.

“E isso passa por desenvolver capacidades como a habilidade de trabalhar com pessoas de culturas, origens e habilidades diferentes, curiosidade, imaginação, prazer pela descoberta e pela inovação, autonomia e empreendedorismo”, salienta.

Para isso, além das disciplinas tradicionais, a escola enfatiza o desenvolvimento de competências socioemocionais conectadas com o domínio da língua estrangeira — no Brasil, o inglês.

“Para nós significa ter dois idiomas nativos. Trata-se de um conceito que percebe o idioma como forma de pensar, uma visão de mundo, uma experiência pessoal e cultural”, diz Mangini. E isso começa cedo.

“Boa parte das escolas Maple Bear, notadamente aquelas em que já são oferecidos os ciclos Fundamental 2 e Médio, proporcionam aos alunos vivência e experiência internacional, no Canadá e em outros países, dentro de um contexto de trabalho colaborativo, de compreensão das diferenças culturais e regionais e de empatia”, afirma.

Dessa forma, a Maple Bear desafia os alunos na medida certa, engajando-os e preparando-os para serem protagonistas de suas trajetórias, de forma que sejam bem-sucedidos em todas as esferas de sua vida — acadêmica, profissional, social e pessoal. Uma nova forma de educar e aprender.

Rafael Mangini, marketing da Maple Bear



A socialização que só o ambiente universitário oferece é fundamental porque prepara os alunos para a dinâmica da vida profissional futura

o espaço físico não será descartado do ensino no futuro. “É um local eficaz para desenvolver network e habilidades necessárias para a indústria avançar por meio da inovação. Talvez a frequência na sala de aula seja menor, mas ter um lugar para se reunir ainda será um aspecto importante”, pondera. Isso porque, na sua opinião, o aprendizado está em toda parte. A internet, claro, pode facultar um volume imenso de conhecimento. “Mas as escolas ainda fornecem a direção e a estrutura do que é essencial para ser aprendido. Existem

The socialization that only the university environment offers is fundamental because it prepares students for the dynamics of future professional life

everywhere. The internet, of course, can spread a tremendous volume of knowledge. “But schools still provide the guidance and structure that are pivotal for learning. There are several tools, and, in my opinion, there is no longer an excuse not to learn” says Ragos. However, he highlights, social skills can be assimilated organically when one is immersed in a classroom or in a group. “That is why classrooms are still important. Soft skills are as important as hard skills.” Bringing the realities of the job market to the teaching-learning

Bilingualism and teachers as leaders

Mastering foreign languages has become paramount for professional careers in this increasingly globalized world and for the culture of exchange programs.

After its independence in 1867, Canada was founded on its respect for diversity and recognition of two official languages: French and English. But it was at the end of the 1960s that the country established bilingualism as crucial for the inclusion of all citizens and respect for their rights.

That is the concept that the school Maple Bear applies in its classrooms. “In this era of rapid and often radical changes, we are focusing on preparing our students for a context that will require intense learning throughout their lives,” says Rafael Mangini, marketing director of Maple Bear in Latin America. In this process, innovation is not limited to technological updates. The faculty has an important role: teachers become leaders, motivators, catalysts of knowledge, according to Mangini. “They encourage students in their search for solutions and the development of a positive relation with mistakes, which is understood as natural learning in the process of building knowledge.”

In this new global configuration, according to Mangini, students need to not only respond to external impulses, but become an agent of change in their own environment. “And

this includes developing skills such as the ability to work with people from different cultures and backgrounds, people with different skill sets, curiosity, imagination, a love for discoveries and innovation, autonomy and entrepreneurship.”

To that end, in addition to the traditional subjects, the school emphasizes the development of the socioemotional competencies that are linked to the mastery of a foreign language – in Brazil, we focus on English. “For us, this means having two native languages. It is a concept that sees languages as a way to think, a way to see the world, a personal and cultural experience,” says Mangini. And that starts early on. “Several Maple Bear schools, especially those offering mid-school and high school, give the students an international experience in Canada and other countries, inside a context of collaborative work, understanding of cultural and regional differences and empathy.”

Therefore, Maple Bear challenges students in the right measure, engaging and preparing them to be the protagonists of their journey so they can be successful in every area of their lives – academically, professionally, socially and personally. A new way to teach and learn.



muitas ferramentas e, na minha opinião, não há mais desculpa para não aprender”, avalia Ragos. No entanto, ressalta, habilidades sociais podem ser assimiladas organicamente quando se está imerso numa sala de aula ou em grupo. “É por isso que uma sala de aula ainda é importante. *Soft skills* são tão importantes quanto *hard skills*.” Trazer para o processo de ensino-aprendizagem a realidade do mercado de trabalho é um dos caminhos que atualizam



Lawrence Ragos

Ensinar aos alunos “soft skills” é tão importante quanto treiná-los em “hard skills”. Por isso, é fundamental trazer a realidade do mercado para a sala de aula

a sala de aula, na opinião do reitor. É o que se observa na University Canada West, criada em 2004, em Vancouver. “Ela se concentra na aprendizagem baseada na indústria. O conhecimento prático está no centro da educação na UCW, e o network é altamente incentivado”, explica, ressaltando que os jovens de hoje precisam de um conhecimento mais prático, que possa ser aplicado no cotidiano. A escola oferece programas no campus ou on-line, atendendo também às necessidades de profissionais que estão sempre muito ocupados. “A educação é muito mais acessível por causa da tecnologia e também porque a universidade está investindo em educação em diferentes partes do mundo. É como diz seu slogan: ‘Isto é educação em uma escala verdadeiramente global’.”

process is one of the paths that keep the classroom up to date, according to the dean. This is what we can see at UCW, founded in 2004, in Vancouver. “It focuses on industry-based learning. Practical knowledge is at the heart of education at UCW, and networking is highly encouraged”, he says, stressing that today’s youth needs more practical knowledge that can be applied to everyday life.

The school offers programs in the campus or on-line, keeping

Teaching students “soft skills” is as important as training them in “hard skills”. Therefore, it is essential to bring the reality of the professional market to the classroom

in mind the needs of professionals who have a busy life. “Education is much more accessible because of technology and also because the university is investing in education in different parts of the world. As stated by the slogan: “Education on a truly global scale.” ⓘ

No Campus da University Canada West a tecnologia é priorizada tanto quanto o desenvolvimento de habilidades de relacionamento.

On the University Canada West Campus, technology is prioritized as much as the development of relationship skills





De 19 a 26 de setembro de 2020

- Visitas técnicas
- Cupping de cafés especiais em Toronto e Calgary
- Participação como expositor na feira Canadian Coffee and Tea Show

7th Brazilian Specialty Coffee Mission



PARTICIPE CONOSCO!
info@ccbc.org.br

ccbc.org.br



viagem rumo ao futuro

Com foco em inovação, criatividade, comércio, inteligência artificial e mobilidade, Montréal conquistou uma posição de protagonismo na vanguarda tecnológica e compartilha as novas tendências em grandes eventos

POR PAULO EDUARDO RIOS

O desejo de conhecer o futuro move a humanidade desde o começo dos tempos. Curiosidade ou necessidade? Para quem está no mundo dos negócios, os dois. Afinal, dar uma espiadinha no futuro e nas tecnologias que o definirão pode determinar estratégias vitais de crescimento ou até significar a sobrevivência de uma empresa. Inovação muda todos os cenários. Quem percebeu primeiro a importância da informática, da internet, das redes sociais, dos smartphones e dos aplicativos saiu na frente no mundo dos negócios. Por exemplo, em 1992, investir numa fábrica de aparelhos de fax parecia uma boa ideia. Em 1996, com o avanço da internet, já não faria sentido. Diante da importância estratégica da tecnologia para os negócios, os governos da região da Grande Montreal firmaram o compromisso de estabelecer o ambiente mais propício possível ao desenvolvimento de projetos em ciência da computação, com foco especial nos estudos em inteligência artificial (AI, do inglês "artificial intelligence"), que se combinam com outras tecnologias, como a da internet das coisas (IoT - "internet of things") e que tem potencial para mudar muitas rotinas do nosso cotidiano, além de ampliar as possibilidades de comunicação entre diferentes empresas (na mesma ou em outras cadeias produtivas) e, também, entre pessoas e empresas. Desde que tomou a decisão de investir para se tornar uma líder em AI, Montreal se transformou em um espaço ultrainovador e criativo. A presença do pesquisador Yoshua Bengio, vencedor do Turing Award 2018 (um Oscar da computação) e um dos mais famosos cientistas do mundo nesse ramo, é como um acelerador de partículas para os mais de 300 pesquisadores e doutorandos de áreas ligadas a AI que vivem e produzem na cidade criando um ecossistema que chama a atenção de estudiosos e empresas de todo o mundo. Bengio é o líder do MILA (Montreal Institute for Learning Algorithms), instituto de pesquisa resultante da parceria da Universidade de Montreal e da Universidade McGill com a Politécnica Montreal e a escola superior de gestão HEC Montreal. Essa iniciativa gerou um hub de pesquisadores de ponta que funciona como

Montreal abriga a sede do MILA, instituição criada por Yoshua Bengio (no púlpito, à esquerda) dedicada à pesquisa e desenvolvimento de projetos de inteligência artificial e, também, dos eventos C2 e Movin'On, que renovam o estilo de fazer eventos de conteúdo ao incentivar bastante a interação entre os participantes

travelling into the future

Focused on innovation, creativity, trade, artificial intelligence and mobility, Montréal has become a protagonist in the technological vanguard and shares the new trends in major events

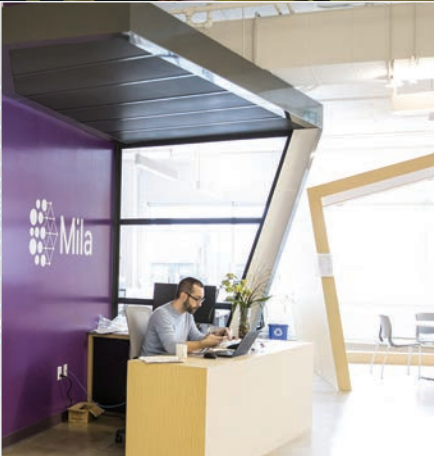
BY PAULO EDUARDO RIOS

Humans have always wanted to know the future since the beginning of time. Curiosity or need? For those in the business world, both. After all, taking a look at the future and the technologies that will sustain it can determine vital growth strategies or even mean the survival of a company. Innovation changes all scenarios. Whoever first realized the importance of information technology, the Internet, social networks, smartphones and applications started ahead in the business world. For example, in 1992, investing in a fax machine factory seemed like a good idea. In 1996, with the advance of the Internet, that would no longer make sense.

In view of the strategic importance of technology for business, the governments of the Greater Montreal region signed a commitment to establish the most favorable environment possible to develop computer science projects, especially focused on studies in Artificial Intelligence (AI), which combine with other technologies such as the Internet of Things (IoT) and have the potential to change many routines in our daily lives, in addition to expanding communication possibilities between different companies (in the same or other production chains) and between people and companies as well. Ever since Montreal made the decision to invest in order to become an AI leader, the city has become an ultra-innovative creative space. The presence of researcher Yoshua Bengio, winner of the 2018 Turing Award (a sort of Oscar in the computing field) and one of the most famous scientists in the world in this field, is a kind of particle accelerator for over 300 researchers and PhD students in fields related to AI who live and produce in the city creating an ecosystem that draws the attention of scholars and companies worldwide.

Bengio is the leader of MILA (Montreal Institute for Learning Algorithms), a research institute resulting from the partnership of the University of Montreal and the McGill University with the Polytechnique Montreal and HEC Montreal Business School. That initiative generated a hub of cutting-edge researchers that works as a center to develop projects linked

MILA, an institution created by Yoshua Bengio (podium, on the left) that is dedicated to R&D for artificial intelligence projects. The city also hosts the events C2 and Movin'On, which revamps the format of events by encouraging interaction among participants



um núcleo para o desenvolvimento de projetos ligados a *deep learning* — uso de redes neurais profundas para treinar computadores a realizar algumas tarefas humanas, como reconhecer imagens, entender palavras e até fazer previsões. Com prestígio global, o MILA se destaca em áreas como *language modelling*, *machine translation*, reconhecimento de objetos e modelos generativos. Além de ser um espaço único para inovação em inteligência artificial, o MILA interage com a indústria e induz a criação de startups enquanto faz a integração de tecnologia com impacto social em seus projetos. O investimento no desenvolvimento da excelência em AI na região de Montreal já ultrapassa os 2 bilhões de dólares canadenses desde 2016, além de mais de 1 bilhão reservado a financiamento de pesquisas, novas e em andamento. Para completar, o governo federal do Canadá escolheu Montreal como sede do Scale AI, um supercluster de empresas na cadeia de suprimentos de inteligência artificial. Ou seja, o futuro está realmente sendo moldado naquela região.

Missão especial

“Existe todo um ambiente voltado à criatividade e inovação em todos os aspectos. A inteligência artificial vai impactar todos os setores. É inevitável. Por isso é tão importante entender para onde vai o trem da inovação”, explica Gabriel Lopes, empresário fundador da Malkovich Design e Comunicação e da Empathy Company, empresa de integração de tecnologias à comunicação e que atende grandes empresas brasileiras, como a fabricante de papéis Klabin. Lopes, que é associado da Câmara de Comércio Brasil-Canadá e, também, diretor da Associação Brasileira de Empresas de Design (Abedesign), participa de missões para Montreal criadas em parceria com a CCBC desde 2018 e afirma que o que se vê por lá é capaz de inspirar ações, projetos e soluções para o ano todo.

“No primeiro ano, o foco da missão foi o C2, um evento inovador em proposta e formato. Em 2019, a programação incluiu uma visita ao MILA e a outras empresas focadas em tecnologia, o que gerou um desejo de ir mais fundo. Então,

to deep learning — the use of deep neural networks to train computers to perform some human tasks, such as recognizing images, understanding words and even making predictions. With global recognition, MILA stands out in areas such as language modeling, machine translation, object recognition and generative models. In addition to being a unique space for innovation in artificial intelligence, MILA interacts with the industry and induces the creation of startups while integrating technology with a social impact on its projects. Investments in the development of AI excellence in the Montreal region has already exceeded 2 billion Canadian dollars since 2016, in addition to more than 1 billion reserved for both new and ongoing research funding. To top it off, Canada’s federal government chose Montreal to host Scale AI, a supercluster of companies in the AI supply chain. Yes, the future is really being shaped in that region.

Special mission

“There is a whole environment aimed at creativity and innovation in all aspects. Artificial intelligence will impact all sectors. It is inevitable. That is why it is so important to understand where innovation is going to,” explains Gabriel Lopes, business founder of Malkovich Design e Comunicação and Empathy Company, a company that integrates technologies into communications and that serves large Brazilian companies, such as the paper manufacturer Klabin. Lopes, who is an associate of the Chamber of Commerce Brazil-Canada and also director of the Brazilian Association of Design Companies (Abedesign), has joined missions to Montreal created in partnership with CCBC since 2018 and says that everything you see there inspires actions, projects and solutions for the entire year.

“In the first year, the focus of the mission was C2, an innovative event in terms of proposal and format. In 2019, the program included a visit to MILA and other companies focused on technology, which triggered a desire to go deeper. So, for 2020, we are boosting the schedule and increasing exposure to the AI ecosystem and also including another important event focused

Existe todo um ambiente voltado à criatividade e inovação em todos os aspectos. A inteligência artificial vai impactar todos os setores. É inevitável

There is a whole environment focused on creativity and innovation in all aspects. Artificial intelligence will impact all sectors. It’s inevitable

para 2020, estamos turbinando a programação e aumentando a exposição ao ecossistema de AI e ainda incluindo outro evento importante, o Movin’On Summit, focado em mobilidade e tecnologia”, revela Paulo de Castro Reis, diretor de Relações Institucionais da CCBC. “O programa pode ter a duração de 3 a 10 dias, modulando o tempo conforme o interesse e a disponibilidade de cada um”, explica Castro Reis. Com tantos atrativos na missão, a expectativa de seus

on mobility and technology, the Movin’On Summit,” reveals Paulo de Castro Reis, CCBC’s Chief Officer of Institutional Relations. “The program can take from 3 to 10 days, modulating the time according to the interest and availability of each one,” Castro Reis explains.

With so many attractions in the mission, organizers expect to attract many Brazilian entrepreneurs. In the first year, the delegation consisted of 12 people. In 2019, there were 24



Instalações interativas fazem parte do cotidiano dos eventos. À direita, grupo da Missão C2 2019 em visita exclusiva à sede do Cirque du Soleil

Interactive installations are part of the daily life of events. Right, Mission C2 2019 group on exclusive visit to Cirque du Soleil headquarters

organizadores é atrair muitos empreendedores brasileiros. No primeiro ano, a delegação teve 12 pessoas. Em 2019, foram 24 participantes, e o plano desta vez é levar uma delegação ainda maior. Nessa programação variada, são as visitas técnicas que interessam à mineira Vanuza Amarante, designer na Moonshot Robots, empresa que ganhou um dos prêmios da Elevator Pitch 2019, promovido pela CCBC. Ela pretende integrar a missão partindo de Winnipeg, onde reside atualmente. A cidade, na província de Manitoba, é uma das que oferecem subsídios fiscais para empresas de tecnologia. “O Canadá nos apoia fortemente, pois tem muitos incentivos para educação, desenvolvimento e compartilhamento de inteligência artificial. Nós nos inspiramos no movimento do MILA, dentre outros institutos de pesquisa canadenses, para desenvolver nossos projetos no Brasil”, conta Vanuza. Outro que planeja participar da viagem é Raúl Javales Jr., consultor na área de inovação e sócio da aceleradora de talentos Impulse. Sua presença na missão é especial. Autodeclarado “agitador voluntário”, o pernambucano (e também cidadão uruguaio) vai participar das visitas e reforçar seus contatos na Universidade McGill, uma das instituições parceiras do instituto MILA e sede dos dois eventos. Para celebrar a capacidade de Montreal de abrigar mentes inquietas e dar-lhes a chance de se expressar, nasceu o C2 Montreal. Criado em 2012 pela parceria entre o Cirque du Soleil, fundado por Guy Laliberté, e a agência de publicidade Sid Lee, o C2 (acrônimo de Commerce + Creativity), que acontecerá de 27 a 29 de maio, chega à nona edição em novo espaço — a Universidade McGill. “O C2 tem a tradição de se reinventar. Está em evolução constante e, de um ano para outro, sempre surgem novidades”, explica Tiago Belotte, da CoolHow, agência de conteúdo em Belo Horizonte. “Ao contrário da maioria dos eventos que incentivam a pessoa a ficar quietinha na sua cadeira fazendo networking como um plus, no C2 o foco é a interatividade. Ali, o que eles querem é pessoas circulando, vivendo novas experiências e fazendo contatos”, compara Belotte. Para garantir isso, cada participante só pode se inscrever em uma palestra, uma masterclass, um workshop e um laboratório por dia. Isso garante tempo para os “braindates”, que são encontros de duas a cinco pessoas para trocarem ideias sobre temas de seu interesse e para pessoas com afinidades comerciais ou criativas. Essa integração acontece em todos os lugares mas, para facilitar as trocas de contato, o evento oferece um crachá dotado

participants, and this time, the plan is to take an even larger delegation there. With such a varied agenda, the technical visits are the ones that attract Vanuza Amarante, designer at Moonshot Robots, company that won one of the 2019 Elevator Pitch awards, promoted by CCBC. She is planning to join the mission from Winnipeg, where she currently lives. The city, in the province of Manitoba, is one of those that offer tax subsidies to technology companies. “Canada strongly support us, as the country offers many incentives for education, development and sharing of artificial intelligence. We were inspired by the MILA movement, among other Canadian research institutes, to develop our projects in Brazil,” she says. Another person who is planning to participate in the trip is Raúl Javales Jr., an innovation consultant and partner of the talent accelerator Impulse. His presence on the mission is special. Self-declared “voluntary cheerleader,” the Brazilian from Pernambuco (who is also a citizen of Uruguay) will take part in the visits and strengthen his contacts at McGill University, one of the partner institutions of the MILA institute and headquarters of both events. To celebrate Montreal’s ability to house restless minds and give them a chance to express themselves, C2 Montreal was born. Created in 2012 by a partnership between Cirque du Soleil, founded by Guy Laliberté, and the advertising agency Sid Lee, C2 (acronym for Commerce + Creativity) will be held from May 27 to 29 reaching its ninth edition in a new venue — McGill University. “C2 has a tradition of reinventing itself. It is constantly evolving, and every year new things come up,” explains Tiago Belotte, from CoolHow, a content agency in Belo Horizonte. “Unlike most events that encourage people to stay quietly in their chairs networking only if they are lucky, C2 focuses on interactivity. They want people to walk around, to experience new things and to put them into contact with each other,” Belotte compares. To make sure that happens, each participant can only register in a single talk, masterclass, workshop and laboratory per day. This way everyone has time for “braindates” — meetings of two to five people to share their ideas on topics of interest and to meet people with similar commercial or creative affinities. That integration takes place everywhere. However, in order to build up contacts more easily, the event offers a badge with a device that, when connected with another badge, automatically

de um dispositivo que, ao se conectar com outro crachá, faz automaticamente a permuta de informações dos seus portadores. Assim, não é preciso usar cartões de visita de papel, o que torna o processo mais sustentável e organizado. “Existe até uma competição entre os participantes, e já fizeram um ranking de quem trocou mais contatos”, descreve Rodrigo Faustino, fundador do CommGroup. Isso leva o evento a um nível único de interatividade e contato interpessoal.

Em três dias, cerca de 10 mil pessoas de 60 países são incentivadas a trocar experiências, ganhando pontos pelos contatos firmados. O compromisso vira um jogo divertido, amplificado pelos cenários que têm lá seu parentesco com a estética do Cirque du Soleil. O programa acontecerá no campus da Universidade McGill, uma das grandes instituições de ensino superior da América do Norte que, pela primeira vez, abrigará o evento que prioriza a experiência e o aprendizado.

A ideia é consumir o conteúdo pela memória e pelo sentimento, e não apenas pela informação de via única. Na sequência, os participantes da missão tem a opção de retornar ao mesmo campus para participar do Movin’On Summit, de 3 a 5 de junho. Batizado como o “Davos da mobilidade” — em referência à comuna suíça que abriga o Fórum Econômico Mundial —, o evento promoverá o intercâmbio entre participantes do mundo todo, que compartilharão problemas e soluções em mobilidade. Junto com a tecnologia e o networking, no evento são trocadas ideias para combater problemas decorrentes do aumento da população, da concentração do transporte individual e da falta de integração entre diferentes modais. O carro-chefe do Movin’On Summit são os workshops. O ambiente da universidade favorece o aprendizado e, mais uma vez, o conhecimento não é passado de forma unilateral.

O mergulho no ecossistema de inteligência artificial, com visitas a incubadoras, startups e empresas, vai acontecer entre um evento e outro. No roteiro também estão visitas ao quartel-general do Cirque du Soleil e ao Consulado do Brasil. É assim que, segundo Lopes, a “agenda com foco em AI se torna tão importante quanto os eventos”. Os interessados em participar ou obter mais informações sobre o roteiro devem entrar em contato com a CCBC. Mesmo sem sair do planeta, essa será uma viagem para outro mundo: o do futuro.

exchanges the holders’ information. Thus, there is no need to use paper business cards, making the process more sustainable and organized. “There is even a competition between participants, and they have a ranking of the ones who collected more contact info”, describes Rodrigo Faustino, founder of CommGroup. All that takes the event to a unique level of interactivity and interpersonal contact.

In three days, around 10,000 people from 60 countries are encouraged to share experiences, earning points for every contact they make. The activity becomes a fun game, amplified by the decor recalling Cirque du Soleil’s aesthetics. The program will take place on the campus of McGill University, one of the largest institutions of higher education in North America. That will be the first time they host such an event that prioritizes experience and learning. The idea is to consume contents by means of memory and feelings, and not just one-way communication. Next, mission participants have the option of returning to the same campus to attend the Movin’On Summit, from June 3 to 5. Known as the “Davos of mobility” — making a reference to the Swiss commune that houses the World Economic Forum —, the event will promote exchanges between participants from all over the world who will share problems and solutions in mobility. At the event, along with technology and networking, ideas are shared to solve problems arising from the increase in population, concentration of individual transportation and lack of integration between different means. Workshops are the flagship of the Movin’On Summit. The university environment favors learning and, once again, knowledge is not shared unilaterally. Diving into the artificial intelligence ecosystem, by visiting incubators, startups and companies, takes place between one event and another. The itinerary also includes visits to the headquarters of Cirque du Soleil and the Consulate of Brazil. That is how, according to Lopes, the “AI-focused agenda becomes as important as the events.”

Those who are interested in participating in or obtaining more information about the itinerary should contact CCBC. Even not leaving this planet, that will be like travelling to another world — travelling into the future. ⓘ

O MILA desenvolve projetos pioneiros em inteligência artificial

MILA develops pioneering projects in artificial intelligence





Escola canadense de verdade tem **IMERSÃO EM INGLÊS**

Na Maple Bear, seu filho vai para o Canadá todos os dias sem sair do Brasil.

Uma escola bilíngue de verdade com metodologia canadense, uma das melhores do mundo. Aqui, seu filho desenvolve autonomia, responsabilidade, pensamento crítico e verdadeira paixão pelo aprendizado.

Ensino **Infantil, Fundamental e Médio.**

Matrículas abertas:
maplebear.com.br



The best of Canadian education for a global future



virando o jogo

Para criar espaços plurais consistentes e verdadeiros é preciso estratégia e ações concretas. Experiências como a da Air Canada mostram que a inclusão é o melhor caminho para descobrir e reter talentos.

POR SERGIO CRUSCO

turning the game around

To create consistent and true plural spaces, strategy and concrete actions are needed. Experiences such as Air Canada's show that inclusion is the best way to discover and retain talents.

BY SERGIO CRUSCO

Num país como o Brasil, de grandes diferenças culturais e socioeconômicas, construir um ambiente empresarial diverso e inclusivo ainda é um desafio. Algumas companhias, no entanto, vão além da distribuição de cargos entre gêneros e minorias e criam espaços plurais nos locais de trabalho, com olhos voltados para o futuro e buscando compensar a miopia de gestores do passado em relação às diferenças.

Há muito o que aprender com a experiência da Air Canada que, por quatro anos consecutivos, figurou na lista Canada's Best Diversity Employer, como uma das empresas que mais observa a diversidade em suas contratações e planos de carreira.

A companhia aérea entendeu a sintonia natural do seu ramo de atividade com o estilo de vida da comunidade LGBTQ+ (lésbicas, gays, bissexuais, transexuais, queers, intersexuais e mais), a que investe maior proporção de sua renda em viagens em comparação com outros grupos. Essa sintonia também se dá com a própria indústria do turismo, a que mais emprega pessoas representadas pela sigla.

Em compasso com as leis progressistas canadenses no que diz respeito a questões de gênero, a empresa entende e estimula a diversidade de dentro para fora. Funcionários da Air Canada criaram o DiversAC, grupo que promove iniciativas LGBTQ+ no Canadá e no mundo, patrocinando eventos e paradas e organizando um calendário turístico com promoções aéreas para a comunidade, entre outras atividades. Internamente, a DiversAC trabalha em conjunto com o departamento de diversidade corporativa, ajudando a atrair, em parceria com organizações de apoio às minorias, talentos de múltiplos históricos socioculturais para o corpo de funcionários. “Investimos continuamente na diversidade e na inclusão, oferecendo oportunidades iguais de carreira a membros qualificados de todas as comunidades. As parcerias de recrutamento que realizamos com as Primeiras Nações [povos nativos do Canadá], com pessoas com deficiências, com as LGBTQ+ e outras comunidades visam manter diversificada a nossa base de talentos”, revela Arielle Meloul-Wechsler, vice-presidente de pessoas, cultura e comunicações da Air Canada, que recentemente instalou banheiros de gênero neutro em seus escritórios.

A preocupação com a diversidade une Brasil e Canadá, tanto que inspirou a criação de uma comissão especial da CCBC, codirigida pela advogada brasileira Esther Nunes e pela diplomata canadense Elise Racicot, com a missão de não só promover a conscientização sobre a importância da diversidade nas empresas, mas discutir formas mais eficientes de incluir as pessoas de todas as origens. Do trabalho da comissão, surgiu a publicação *Contrata-se diversidade — inclusão e equidade para um mercado mais promissor*, que vem sendo distribuída em versão física pela CCBC e pode ser acessada pelo QR Code impresso no final deste texto. “Antes se falava em minorias: mulheres, negros, judeus, muçulmanos, homossexuais, imigrantes, idosos, pessoas com deficiência, etc. Um dia veio a percepção de que não fazia sentido chamar de minorias todo mundo que não fosse homem, branco, heterossexual, cristão e de peso e altura medianos — simplesmente porque todos os outros eram a maioria no mundo, mesmo que fossem minoria

In a country like Brazil, with major cultural and socioeconomic differences, creating a diverse and inclusive business environment is still a challenge. Some companies, however, go beyond filling positions among genders and minorities and create plural spaces in the workplace, looking at the future and seeking to compensate for the myopia of past managers regarding such differences.

There is much to learn from Air Canada's experience, which, for the fourth consecutive year, was on the Canada's Best Diversity Employer list as one of the companies that most observes diversity when hiring and developing career plans.

The airline understood the natural rapport of its industry with the lifestyle of the LGBTQ+ community (lesbian, gay, bisexual, transgender, queer, intersex people and more), who invests a greater proportion of its income in tourism compared to others groups. That rapport also occurs with the tourism industry itself, the one that employs the most when it comes to people represented by such acronym.

In line with Canadian progressive laws regarding gender issues, the company understands and encourages diversity from the inside out. Air Canada employees created DiversAC, a group that promotes LGBTQ+ initiatives in Canada and around the world, sponsoring events and parades and organizing a tourist calendar with air special offers for the community, among other activities. Internally, DiversAC works together with the corporate diversity department, helping attract — in partnership with minority support organizations — talents from multiple sociocultural backgrounds to their workforce.

“We continually invest in diversity and inclusion, offering equal career opportunities to qualified members from all communities. The recruitment partnerships we have with First Nations [indigenous people in Canada], people with disabilities, LGBTQ+ and other communities are intended to keep our talent base diverse,” explains Arielle Meloul-Wechsler, vice president of people, culture and communications at Air Canada, which recently installed gender-neutral washrooms in its offices.

The concern with diversity unites Brazil and Canada, so much so that it has inspired the creation of a special commission at CCBC, co-chaired by Brazilian lawyer Esther Nunes and Canadian diplomat Elise Racicot, with the mission of not only raising awareness of the importance of diversity within companies, but also discussing more efficient ways of including people from all backgrounds. The commission's work originated the publication *Recruiting diversity — Inclusion and equity for a more promising market*, which has been distributed in physical version by CCBC and can be accessed through the QR Code at the end of this text.

“Before, people talked about minority groups: women, black people, Jewish people, Muslims, homosexuals, immigrants, the elderly, people with disabilities, etc. One day people realized that it made no sense to call minority everyone who was not men, white, heterosexual, Christian and of average height and weight — simply because everyone else was the majority in the world, even if they were a minority in leadership positions within companies,” explains Esther. “Diversity is, therefore, a

nos cargos de liderança das empresas”, conta Esther. “A diversidade é, portanto, um fato. A sociedade é diversa. Por isso, hoje, o trabalho de conscientização deve ser focado em inclusão, em equalizar as oportunidades e dar a todos condições de competitividade tanto na dinâmica econômica quanto no ambiente corporativo, independentemente do gênero, orientação sexual, raça, religião e origem”, defende a advogada.

Um dos assuntos mais discutidos na Comissão de Diversidade é a importância de combater os “vieses inconscientes”, aquelas ideias preconcebidas tão profundamente instaladas na mente das pessoas e que acabam por direcionar as avaliações de quem contrata um profissional, de quem convive com ele e de quem o promove. “Os vieses inconscientes prejudicam a carreira das pessoas, mas são ainda mais danosos para as empresas porque diversas pesquisas mostram que equipes com maior diversidade tendem a ser mais criativas e eficientes e, portanto, empresas inclusivas obtêm

PHOTO ALLANA AMORIM



Esther Nunes

No Canadá, diversidade e inclusão são prioridades claras. Todas as decisões sobre políticas, programas e orçamentos consideram esses conceitos

melhores resultados financeiros”, destaca Esther. Além do argumento da aceleração do processo de inclusão, a Comissão da CCBC investe na conscientização dos líderes empresariais. “Muitas vezes a decisão sobre a inclusão e a criação de políticas pró-diversidade tem que vir de cima, dos líderes das empresas. Algumas multinacionais de origem canadense passaram a incluir a diversidade atendendo a ordens da sua diretoria”, completa a coordenadora.

O desejo das lideranças de incluir diversidade traz mudanças efetivas. A experiência do Centro de Arbitragem e Mediação da Câmara de Comércio Brasil-Canadá (CAM-CCBC) mostra que é fundamental agir afirmativamente e incentiva o aumento da participação feminina nos seus quadros. Em apenas cinco anos, o percentual de mulheres atuando como árbitros dobrou. Em 2015, eram 14,5% e, no ano passado, chegaram a 29,3%. No mais recente congresso promovido pelo CAM-CCBC, a participação feminina cresceu 10% e atingiu praticamente a metade entre os palestrantes. O ano de 2019 teve um fato marcante na história da entidade: pela primeira vez a presidência do CAM-CCBC foi ocupada por uma mulher: a advogada Eleonora Coelho. No governo do Canadá, diversidade e inclusão são prioridades claras. Segundo a diplomata Elise Racicot, todas as decisões sobre políticas, programas e orçamentos levam em consideração o ponto de vista da diversidade e inclusão. “Todos os planos apresentados para o gabinete dos ministros e todos os pedidos

Elise Racicot

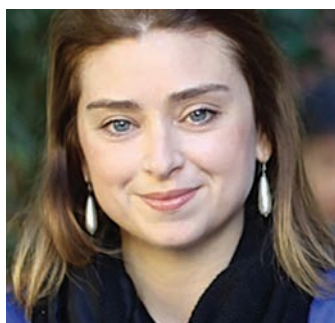


PHOTO DIVULGAÇÃO

fact. Society is diverse. That is why, today, the effort of raising awareness must be focused on inclusion, on equalizing opportunities and giving everyone competitive conditions both in the economic dynamics and in the corporate environment, regardless of gender, sexual orientation, race, religion and origin,” the lawyer advocates.

One of the most discussed topics in the Diversity Commission is the importance of fighting against “unconscious biases”, those preconceived ideas that are so deeply installed in people’s minds and that end up directing the evaluations of those who hire a professional, of those who live with them and of those who promote them. “Unconscious biases harm people’s careers, but are even more damaging for companies as several surveys show that a more diverse team tends to be more creative and effective. Therefore, inclusive companies obtain better financial results”, Esther highlights. In addition to the argument of accelerating the inclusion

In Canada, diversity and inclusion are clear priorities. All decisions on policies, programs and budgets take into account these concepts

process, the CCBC Commission invests in raising the awareness of business leaders. “Often, the decision on the inclusion and creation of pro-diversity policies has to come from above, from the leaders of the companies. Some Canadian multinationals have started to include diversity to comply with the orders from their board of directors,” the coordinator adds.

The leaders’ desire to include diversity brings effective changes. The experience of the Center for Arbitration and Mediation of the Chamber of Commerce Brazil-Canada (CAM-CCBC) shows it is essential to act affirmatively and encourages increasing the female participation in its workforce. In just five years, the percentage of women working as arbitrators has doubled. In 2015, they amounted 14.5% and, last year, they reached 29.3%. In the most recent conference promoted by CAM-CCBC, female participation grew 10% and basically reached half of the number of speakers. The year of 2019 had a remarkable fact in the history of the entity — for the first time, CAM-CCBC’s chairmanship was taken by a woman, the lawyer Eleonora Coelho. In the Canadian government, diversity

and inclusion are clear priorities. According to diplomat Elise Racicot, all decisions on policies, programs and budgets take into account the diversity and inclusion point of view. “All plans submitted to the cabinet of ministers and all requests for resources for the Treasury council must report how diversity and inclusion have been taken into account. All civil servants have to undergo



Mulheres nos assentos de piloto e copiloto (pág. 37) fazem a inclusão decolar na Air Canada. Esther Nunes (pág. 38, alto) e Elise Racicot (pág. 38) codirigem a Comissão de Diversidade da CCBC. A Air Canada está entre as empresas que mais apoiam a diversidade em todos os setores e vem recebendo prêmios em reconhecimento a dessa política inclusiva (acima)

Women in the pilot and co-pilot seats (p. 37) make the inclusion take off at Air Canada. Esther Nunes (page 38, high) and Elise Racicot (page 38) co-head the CCBC Diversity Commission. Air Canada is among the companies that most support diversity in all sectors and has received awards in recognition of this inclusive policy (above)

de recursos para o conselho do Tesouro devem relatar como a diversidade e a inclusão foram levadas em conta. Todos os funcionários públicos têm de fazer um treinamento sobre essa abordagem”, conta.

O resultado dessa política de Estado se reflete na escolha dos cargos no governo. “O fato de que o gabinete de ministros seja bem diversificado, com 50% de mulheres, representação de várias minorias raciais e étnicas, imigrantes de primeira geração, etc., mostra uma imagem clara da representação da sociedade canadense. Acredito que modelos fortes como esse têm um impacto no imaginário e na conscientização das pessoas”, avalia a diplomata. Especialmente no Global Affairs Canada (Ministério de Assuntos Globais), a política de incluir a diversidade tem se mostrado exemplar. Hoje, 50% dos embaixadores e cônsules-gerais ao redor do mundo são mulheres. “Diversidade e inclusão também são prioridade nas nossas políticas de comércio, de desenvolvimento internacional, de relações exteriores e de manutenção da paz”, completa Elise.

Mãos à obra

A empresa paulistana de *big data e analytics* Blue Shift iniciou há mais de um ano um programa de inclusão de largo espectro, que insere no mercado jovens de regiões periféricas, imigrantes, refugiados, negros, idosos, pessoas LGBT+ e garotas que até pouco tempo atrás viam o mundo dos dados como “coisa de homem”.

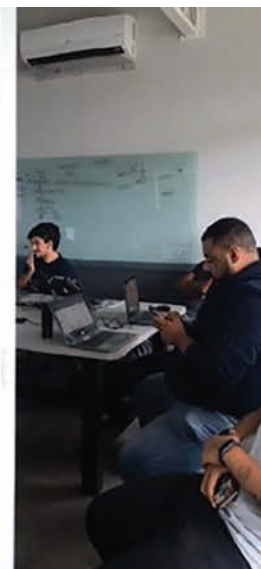
training on this approach,” she says.

The result of this State policy is reflected in the choice of government positions. “The fact that the cabinet of ministers is very diverse — including 50% of women, representation of various racial and ethnic minorities, first generation immigrants, etc. — conveys a clear image of the representation of the Canadian society. I believe that strong models like this have an impact on people’s imagination and awareness,” the diplomat reasons. Especially at Global Affairs Canada (ministry of Global Affairs), the policy of including diversity has been exemplary. Today, 50% of ambassadors and consuls general around the world are women. “Diversity and inclusion are also a priority in our policies of trade, international development, foreign affairs and peacekeeping,” Elise adds.

Getting busy

The São Paulo-based big data and analytics company Blue Shift started a broad spectrum inclusion program more than a year ago to help the following people enter the marketplace: young people from the outskirts, immigrants, refugees, black people, the elderly, LGBT+ people and girls who not so long ago saw the world of data as “a guy thing”.

“We started hiring professionals from abroad. Then, we looked at ourselves, at our own office, and realized how enriching the plurality of people was,” says Francieli Favarim, psychologist,



A Blue Academy é uma iniciativa da Blue Shift para promover a inclusão por meio do fomento de talentos vindos dos mais diferentes estratos sociais, econômicos e culturais

Blue Academy is an initiative by Blue Shift to promote inclusion by fostering talent from the most diverse social, economic and cultural origins

“Começamos a contratar profissionais do exterior. Aí, olhamos para nós mesmos, para dentro de casa, e percebemos o quanto era enriquecedora a pluralidade de pessoas”, constata Francieli Favarim, psicóloga, gestora de talentos da Blue Shift e uma das criadoras do programa educacional Blue Academy, que ampliou a atuação inclusiva da empresa.

O curso fomentador de talentos forma engenheiros, analistas de dados e arquitetos vindos dos mais diferentes estratos sociais, econômicos e culturais, entre eles secundaristas, pessoas com ou sem curso superior, autodidatas em tecnologia da informação e profissionais em transição de carreira. Eles contam com bolsa de estudos, espaço físico e notebooks de última geração para iniciar seus estudos e, conforme o desenvolvimento de cada um, são alocados nas empresas para as quais a Blue Shift presta serviços. “Todo o nosso recrutamento é baseado na capacidade técnica de cada um, mas fazemos essa seleção sem nenhum viés inconsciente que possa nos levar a contratar o mais do mesmo — o jovem branco de classe média”, esclarece Francieli, sobre o equilíbrio desejado entre mérito e inclusão. No momento de alocar o funcionário na unidade de trabalho de algum cliente, o que se leva em conta são as afinidades e o estilo de vida compatíveis com a cultura profissional daquela empresa.

“Posso encaminhar algum jovem de comportamento jovial para o escritório de um e-commerce que permita o uso de bermuda e piercing no ambiente de trabalho, ou alguém de perfil mais formal para integrar a equipe de uma corporação clássica, como um banco, que exija traje social”, pondera a gestora, para quem as habilidades dos postulantes aos cargos devem estar acima de qualquer preconceito. “Já alocamos uma pessoa com mais de 60 anos num posto de trabalho, por exemplo, e, por parte das empresas, até agora não tivemos nenhum relato de conflito discriminatório.” Do mesmo modo que governos podem se comprometer com a inclusão, empresas dos mais diversos portes e segmentos também podem fazê-la acontecer. É o caso do escritório de advocacia Trench Rossi Watanabe, de São Paulo, que historicamente mantém um número equilibrado de homens e mulheres no corpo jurídico e administrativo, inclusive

talent manager at Blue Shift and one of the creators of the Blue Academy educational program, which has expanded the inclusive performance of the company.

The talent development course qualifies engineers, data analysts and architects from the most diverse social, economic and cultural strata, including high school students, people with or without higher education, autodidacts in information technology and professionals in career transition. They can count on scholarships, physical space and state-of-the-art notebooks to start their studies and, according to each one’s development, they are allocated to the companies for which Blue Shift provides services.

“All our recruitment is based on the technical capacity of each one, but we make that selection process with no unconscious bias that could lead us to hire more of the same — middle-class young white men,” explains Francieli, on the desired balance between merit and inclusion. When allocating an employee to a customer’s work unit, affinities and lifestyle are taken into account to be compatible with the professional culture of that specific company.

“I can refer a young person with a youthful behavior to an e-commerce office that allows the use of shorts and piercing in the workplace, or someone with a more formal profile to join the team of a classic corporation, such as a bank, that requires social attire,” the manager ponders, for whom the skills of the candidates for the positions must be above any prejudice. “We have already allocated a 60-plus-year-old person to a job, for example, and, as per the company, we have not had any reports on discrimination-based conflict so far.”

Just as governments can commit to inclusion, companies from the most diverse sizes and segments can also make it happen. That is the case of the law firm Trench Rossi Watanabe, from São Paulo, which historically maintains a balanced number of men and women in the legal and administrative departments, including in leadership positions. “We believe that diversity and business development are related — with a more diverse structure and with different points of view and experiences,

nos cargos de liderança. “Acreditamos que a diversidade e o desenvolvimento de negócios estão relacionados: com uma estrutura mais diversa e com pontos de vista e vivências diferentes, temos um time mais criativo e com habilidades complementares para as demandas complexas de nossos clientes”, afirma a sócia Silvia Bernardino de Gouveia. Para pôr em prática a filosofia da inclusão, a Trench Rossi Watanabe criou, em 2016, por iniciativa da sócia Anna Mello, cinco grupos de afinidade — LGBTQIA+, Igualdade de Gênero, Pessoas Com Deficiência, Etnia e Tolerância Religiosa — como desdobramentos do Comitê de Diversidade e Inclusão, que já existe há mais de dez anos na empresa. Em 2017, o escritório assinou a carta-compromisso da Coalizão Empresarial para Equidade Racial e de Gênero e, em novembro de 2019, recebeu da prefeitura de São Paulo o Selo de Direitos Humanos e Diversidade, como uma das empresas com as melhores práticas nas categorias “Mulher”, “LGBTI” e “Igualdade Racial”. O Trench Rossi Watanabe está entre os fundadores do projeto Incluir Direito, juntamente com o Centro de Estudos das Sociedades de Advogados (CESA), a Universidade Presbiteriana Mackenzie e o Instituto Presbiteriano Mackenzie. A iniciativa visa promover o acesso de estudantes negros de Direito do Mackenzie aos principais escritórios de advocacia do país. Os participantes selecionados recebem uma série de treinamentos específicos, que incluem idiomas e etiqueta corporativa e, ao final do programa, são considerados candidatos competitivos em qualquer processo de recrutamento. O projeto está sendo agora levado para o Rio de Janeiro. No Brasil, incluir a diversidade é ainda um desafio em vários setores.

Chamando para dançar

“Inclusão não é apenas convidar para a festa, mas chamar para dançar” — é uma frase que Francieli Favarim gosta de usar e que propõe uma questão fundamental para as empresas que de fato querem se tornar diversas: criar um ambiente de respeito às diferenças. Num artigo publicado no jornal canadense *The Globe and Mail*, Damien Hooper-Campbell, diretor de diversidade da eBay (empresa de comércio eletrônico), lançou a pergunta: “por que três em cada cinco trabalhadores [na América do Norte] ainda relatam casos, que presenciaram ou dos quais foram vítimas, de discriminação no trabalho, baseados numa variedade de fatores como idade, sexo, raça ou orientação sexual?” Entre os resultados do Kantar Inclusion Index, primeiro ranking global de inclusão e diversidade baseado em feedbacks de funcionários de todo o mundo, surge um dado alarmante: 80% dos entrevistados foram testemunhas ou vítimas de atos de discriminação, sendo que uma em cada

we have a more creative team with complementary skills to meet our customers’ complex demands,” says the partner Silvia Bernardino de Gouveia.

To put the philosophy of inclusion into practice, Trench Rossi Watanabe created, in 2016, at the initiative of partner Anna Mello, five affinity groups — LGBTQIA+, Gender Equality, People with Disabilities, Ethnicity and Religious Tolerance — as a result of the Committee of Diversity and Inclusion, which has been part of the company for more than 10 years. In 2017, the office signed the Business Coalition letter of commitment for Racial and Gender Equity and, in November 2019, received the Seal of Human Rights and Diversity from the city of São Paulo as one of the companies with the best practices in the categories “Woman”, “LGBTI” and “Racial Equality.” Trench Rossi Watanabe is among the founders of the Incluir Direito project, together with the Center for Studies of Law Firms (CESA), Mackenzie Presbyterian University and Mackenzie Presbyterian Institute. The initiative aims to promote the access of black law students from Mackenzie to the main law firms in the country. The selected participants receive a series of specific training, including languages and corporate etiquette and, at the end of the program, are considered competitive candidates in any recruitment process. The project is now being taken to Rio de Janeiro. In Brazil, including diversity is still a challenge in several sectors.

Asking for a dance

“Inclusion is not only inviting to a party, but asking for a dance” — that is a sentence Francieli Favarim likes to use and that touches upon an important issue for companies who really want to become diverse: how to create an environment of respect for differences. In an article published in the Canadian newspaper *The Globe and Mail*, Damien Hooper-Campbell, director of diversity at eBay (e-commerce company), asked the question, “Why do three out of five workers [in North America] still report cases, which they have witnessed or been the victims of discrimination at work, based on a variety of factors such as age, gender, race or sexual orientation?” Among the results of the Kantar Inclusion Index, the first global inclusion and diversity ranking based on feedback from employees around the world, an alarming figure emerges — 80% of respondents have been witnesses or victims of acts of discrimination, whereas one out of three of those people did not feel comfortable to report the aggression to the human resources department. Globally, 19% of the people interviewed say they have already been intimidated, harmed or harassed in the workplace, a figure that rises to 23% in ethnic minority groups, and 24% among those who identify



três dessas pessoas não se sentiu confortável em reportar a agressão ao setor de recursos humanos. Globalmente, 19% das pessoas ouvidas já teriam sido intimidadas, prejudicadas ou assediadas no local de trabalho, número que sobe para 23% nos grupos de origem étnica minoritária e 24% entre os que se identificam com gêneros não binários. Na mesma pesquisa, o Brasil aparece na desconfortável liderança da discriminação no ambiente de trabalho, ao lado de México e Cingapura.

“Eu diria que as empresas que vão liderar o futuro do trabalho são aquelas que criam uma cultura de discussão dessas questões. As conversas são o lado humano da diversidade e da inclusão e podem ser usadas como ferramentas para abordar diretamente visões de mundo, mudar atitudes e ajudar a aprender, ou desaprender, comportamentos”, constata Damien, para quem os líderes devem se envolver na criação de políticas de inclusão dentro das empresas, em vez de relegar os esforços pela diversidade a um vácuo de ação e significado. “Quando os líderes veem soluções que ajudaram a desenhar, eles se empenham mais autenticamente em defender sua implementação”, conclui.

themselves as non-binary genders. In the same survey, Brazil appears in the uncomfortable top ranking of discrimination in the workplace, alongside Mexico and Singapore.

“I would say that the companies that will lead the future of the workplace are those who create a culture to discuss those issues. Conversations are the human side of diversity and inclusion and can be used as tools to directly address worldviews, change attitudes and help learn, or unlearn, behaviors,” says Damien, who also states that leaders should be involved in creating inclusion policies within companies, instead of relegating efforts for diversity to a vacuum of action and meaning. “When leaders see solutions that they have helped design, they are more authentically committed to advocating for their implementation,” he closes. ⓘ

A diversidade é um fato, especialmente em países que receberam muitos imigrantes, como Brasil e Canadá. Por isso, incluir pessoas de todas as origens, idades e gêneros é importante não apenas por uma questão de equidade, mas também de produtividade

Diversity is a fact, especially in countries that have received many immigrants, such as Brazil and Canada. Therefore, including people of all backgrounds, ages and genders is important not only for the sake of equity, but also for productivity

Realidade nos números

“Toda diversidade é importante para o sucesso de uma corporação”, afirma Lesley Marks, diretora de investimentos estratégicos da BMO Private Wealth, do Canadá. Ao comentar a igualdade de gêneros dentro do mundo corporativo, a executiva cita diversas pesquisas que indicam o mesmo resultado animador: lucro. “De maneira geral, o que temos visto são companhias com maior diversidade tendo melhor performance numa das mais eficientes métricas, que é a rentabilidade”, revelou Lesley ao portal de notícias da Morning Star, empresa de pesquisa de investimentos. Lesley, no entanto, pondera que há um descompasso na representatividade de gêneros quando se analisa a presença feminina em diferentes níveis de distribuição de cargos nas empresas canadenses. “As mulheres estão entrando na força de trabalho na mesma proporção que os homens. Elas estão nos programas de negócios, estão bem representadas. Mas à medida que subimos na hierarquia, nos dispersamos nos postos intermediários e perdemos o impulso para preencher os cargos superiores”. O Kantar Inclusion Index, primeiro ranking global de inclusão e diversidade baseado em feedbacks de funcionários de todo o mundo, coloca o Canadá em primeiro lugar na lista dos países mais inclusivos, com 40% de mulheres ocupando cargos seniores, por exemplo. O Brasil ocupa o honroso sétimo lugar nesse ranking, no quesito diversidade e inclusão de modo geral. Apesar disso, outras pesquisas mostram que perdemos muito mais no caminho de aprimorar a inclusão em todos os níveis hierárquicos das nossas empresas. Um estudo do Instituto Ethos, que analisou quadros de 500 empresas brasileiras, desenha em contornos mais fortes

o cenário descrito por Lesley: mulheres representam 58,9% dos estagiários, mas apenas 13,6% entre os executivos. Dos altos cargos, 94,2% são ocupados por brancos, enquanto há só 4,7% de negros nas mesmas posições. Nenhum executivo de origem indígena foi encontrado nas empresas investigadas pelo Ethos. Nossa diversidade etnocultural tampouco é representada na propaganda veiculada pelas empresas no Brasil. Especializada em inteligência de mercado, a consultoria Elife contabilizou a presença humana em 1.465 postagens de publicidade no Facebook e obteve os seguintes resultados: 32% de brancos, 16% de negros, 4% de idosos, 3% de gordos, 2% de representantes da sigla LGBTQ+, 1% de jovens de periferia e quase 0% de asiáticos ou pessoas com deficiência. Mulheres têm presença maior na propaganda digital brasileira, mas em muitos casos ligadas à higiene doméstica ou a estereótipos de beleza, segundo a Elife.

Corroborando a primeira afirmação de Lesley Marks, há uma avalanche de dados apontando a eficiência da diversidade nas corporações e em sua comunicação com o público. Um estudo da plataforma de gerenciamento de talentos Clear Company aponta um aumento médio de 41% na receita de empresas cujas equipes têm igualdade de gêneros em vários níveis hierárquicos. A empresa de consultoria McKinsey & Company vai mais longe e prevê um aumento de 28 trilhões de dólares no PIB mundial (ou 26% do crescimento da economia global) em um hipotético cenário de participação plena das mulheres no mercado de trabalho. Na América Latina, esse crescimento seria de 34%. Todos esses números apontam para um amanhã mais próspero e de maior realização pessoal para todos, graças à diversidade.



Reality in numbers

“All kinds of diversity are important to a corporation’s success,” says Lesley Marks, director of strategic investments at BMO Private Wealth, Canada. By commenting on gender equality within the corporate world, the executive mentions several surveys that indicate the same encouraging result: profit.

14,126 “Overall, we have seen companies with greater diversity performing better in one of the most efficient metrics, which is profitability,” Lesley revealed to the news portal of Morning Star, an investment research company.

However, Lesley ponders that there is a mismatch in gender representativeness when analyzing the female presence at different levels of job distribution in Canadian companies. “Women are entering the workforce at the same rate as men. They are in business programs; they are well represented. But as we move up the hierarchy, we disperse in intermediary positions and lose the momentum to occupy top positions.”

The Kantar Inclusion Index, the first global inclusion and diversity ranking based on feedback from employees around the world, places Canada first on the list of the most inclusive countries, where 40% of women occupy senior positions, for instance. Brazil is in the honorable seventh place of such ranking in terms of overall diversity and inclusion. In spite of that, other research shows that we have lost much more on our way to improve inclusion at all hierarchical levels of our companies.

A study by the Ethos Institute, which have analyzed workforces from 500 Brazilian companies, outlines the scenario described by Lesley more specifically — women represent 58.9% of interns, but only 13.6% of executives. Of the top positions,

94.2% are held by white people, whereas only 4.7% of black people are in the same positions. Not a single executive of indigenous origin was found in the companies investigated by Ethos.

Our ethnocultural diversity is not even represented in the advertising carried by companies in Brazil either. Specialized in market intelligence, Elife consultancy have counted human presence in 1,465 advertising posts on Facebook and obtained the following results: 32% of white people, 16% of black people, 4% of elderly, 3% of fat people, 2% of representatives of the acronym LGBT+, 1% of young people from the outskirts, and almost 0% of Asians or people with disabilities. Women have a greater presence in Brazilian digital advertising, but in many cases, they are linked to household hygiene or beauty stereotypes, according to Elife.

Corroborating Lesley Marks’ first statement, there is an avalanche of data pointing to the efficiency of diversity in corporations and communication with the public. A study by the talent management platform Clear Company suggests an average increase of 41% in revenue from companies whose teams have gender equality at various hierarchical levels. The consulting firm McKinsey & Company goes further and foresees an increase of 28 trillion dollars in the global GDP (or 26% of the growth of the global economy) in a hypothetical scenario of full participation of women in the marketplace. In Latin America, that growth would represent 34%. All of those numbers aim at a more prosperous and personally fulfilling future for all, thanks to diversity.

explorador dos mares

Depois de realizar viagens épicas em barcos sem cabine, o brasileiro Beto Pandiani se prepara para desbravar a lendária Passagem Noroeste, no extremo norte da América do Norte



sea explorer

After his epic journeys on boats without a cabin, the Brazilian Beto Pandiani is preparing to explore the legendary Northwest Passage, in the extreme north of the American continent.

POR / BY ANDRÉA CIAFFONE





Os borrifos de água salgada são como carinhos de Iemanjá, a deusa afro-brasileira que rege o mar, abençoando o velejador que tem o vento como amigo e sócio constante nas empreitadas de exploração ao redor do planeta. Perceber os elementos da natureza como parceiros, e não como ameaças, faz parte da alma de Beto Pandiani, 61 anos, empresário paulistano que resolveu desbravar outras possibilidades e se tornar explorador em tempo integral, convertendo-se assim em cidadão da Terra — ou seria mais exato dizer dos oceanos?

Misto de intuição com curiosidade, o desejo de explorar não deve ser combatido e, sim, valorizado. É dele que nascem as grandes expedições, as inovações tecnológicas e, também, as melhores oportunidades comerciais. “O ato de explorar nasce de um impulso, de um desejo de ir além, de interagir com o ambiente. É enxergar as oportunidades sem perder de vista os seus próprios desejos e sentimentos”, diz Pandiani, que traz no currículo uma longa e bem-sucedida lista de expedições.

“Desde o começo estabeleci que minha relação com o mar seria a mais direta possível, então decidi que todas as viagens seriam feitas em embarcações sem cabine”, explica o velejador que, desde 1994, vem colecionando realizações. A primeira viagem, entre Miami, na Flórida, e Ilhabela, litoral de São Paulo, durou nove meses, duas semanas e dois dias, nos quais Beto teve a companhia constante de outros três velejadores. A expedição foi batizada de Entre Trópicos e, depois, relatada em livro.

“Dia 10 de dezembro de 1994 foi um dia mágico na minha vida. Foi o dia em que eu cheguei a Ilhabela velejando, e depois de 289 dias vivendo num pequeno catamarã sem cabine com apenas três camisetas, três shorts e alguns apetrechos, eu me perguntei: como pude ser feliz com tão pouco? Conheci tantos lugares, vi gente vivendo de maneira tão diferente da minha,

The splashes of saltwater feel like treats from Yemoja, queen of the ocean, who blesses sailors who have the wind as a friend and partner in their exploration journeys around the globe. Seeing the natural elements as partners instead of threats is in the soul of Beto Pandiani, a 61-year-old entrepreneur from São Paulo who decided to venture into new possibilities and become a full-time explorer, thus becoming a citizen of the Earth — or, should we say of the oceans? A mixture of intuition and curiosity, the desire to explore should never be fought, it should be valued. This is where great expeditions, technological innovations and better trade opportunities are born. “Exploring comes from an impulse, from a desire to go beyond, to interact with the environment. It is to see opportunities without losing sight of your own desires and feelings”, says Pandiani, who has a long list of successful expeditions under his belt.

“From the beginning, I established that my relationship with the sea would be as direct as possible. So, I decided that all voyages would happen on boats without a cabin”, explains the sailor who, since 1994, has been collecting accomplishments. The first trip, between Miami, in Florida, and Ilhabela, in the coast of the State of São Paulo, took nine months, two weeks and two days, during which Beto was accompanied by three other sailors. The expedition was named “Between Tropics” and was later made into a book.

“December 10th, 1994 was a magical day in my life. It was the day I arrived at Ilhabela on my boat, after 289 days of living in a small catamaran without a cabin, with only three t-shirts, three pairs of shorts, and a few knick-knacks. I asked myself: how was I so happy with so little? I saw so many places, saw people living a life that is so different from mine, slept over at strangers’ homes and tasted the world. Life tastes



dormi na casa de muitos estranhos e senti o gosto do mundo. O gosto da vida tem sabor de generosidade”, diz Pandiani. Essa descoberta foi ainda mais impactante se considerarmos o histórico absolutamente urbano desse paulistano. O gosto pelo inédito, o flerte com o risco e o prazer da ousadia já acompanhavam Beto havia tempos. Nos anos 1980, na companhia de amigos da juventude, ele investiu em casas noturnas que se tornariam lendárias em São Paulo, como Singapore Sling, Olivia, Mr. Fish, Club B.A.S.E., Lounge, U-Turn e Aeroanta. Esta última, por exemplo, tinha uma programação musical ousada e a tradição de trazer gente nova e talentosa para o seu palco. A cantora carioca Marisa Monte, hoje um ícone da MPB, estreou lá. A cena musical brasileira nos anos 1980 era especialmente rica, e os jovens da época gostavam de dançar. Esse contexto, somado à criação de ambientes com propostas originais e à ousadia de desbravar regiões ainda virgens da cidade no mapa da curtição

O ato de explorar nasce de um impulso, de um desejo de ir além, de interagir com o ambiente

noturna resultaram em êxito indiscutível. O sucesso de Pandiani como empresário, porém, veio do mesmo lugar que sua trajetória de explorador: a capacidade de perceber um ambiente e interagir com ele de forma positiva, otimizando o que lá existe para realizar seus objetivos. “Os princípios de uma expedição bem-sucedida e de um negócio lucrativo são os mesmos: identificação de

Acima, Beto Pandiani (no canto, à esq.), que já foi empresário da noite paulista, e fez sua primeira viagem em 1994, já com um pequeno catamarã sem cabine. Cada expedição exige um tipo de abordagem. Em algumas, a tripulação é de apenas dois velejadores; em outras, é preciso ter uma equipe de apoio

Above, Beto Pandiani (in the corner, on the left), who was a businessman in the São Paulo, made his first trip in 1994, already with a small catamaran without a cabin. Each expedition requires a different approach. In some the crew is only two sailors, in others it is necessary to have a bigger support team

like generosity”, says Pandiani. This discovery was even more impactful if we consider the very urban history of this São Paulo native. This taste for novelties, this flirtation with risks and the pleasure for daring had been with Beto for a long time. In the 80s, with friends from his youth, he invested in night clubs that would become legendary in São Paulo, such as the Singapore Sling, Olivia, Mr. Fish, Club B.A.S.E., Lounge, U-Turn and Aeroanta. The latter, for example, has a bold musical scene and a tradition of bringing new talents onto the stage. The singer Marisa Monte from Rio de Janeiro, who is

The act of exploring is born from an impulse, a desire to go further, to interact with the environment

nowadays a megastar of Brazilian Popular Music, had her debut at Aeroanta. The Brazilian music scene in the 1980s was especially rich and young people back then loved to dance. This context added to the creation of venues with original ideas and that dared to venture into unexplored corners of the city for a vibrant nightlife was greatly successful.

oportunidades, planejamento detalhado, gestão eficiente de recursos, valorização de talentos, relacionamento interpessoal, preparo físico, intelectual e emocional, criatividade, resiliência (afinal, nem tudo sai como o planejado), desenvolvimento de competências e, claro, coragem”, compara Pandiani.

Nesse ponto, vale notar que a competência para enfrentar o mar de peito aberto foi construída ao longo de uma década. A partir de 1983, ele resolveu levar mais a sério o que até então era apenas um hobby: a vela. Mas fez isso com dedicação e desejo de excelência. Seis anos depois conquistaria o título de campeão norte-americano de Hobie Cat 16 (tipo de catamarã), em Chicago, nos Estados Unidos.

Desde o começo estabeleci que minha relação com o mar seria a mais direta possível

A experiência da primeira viagem entre os trópicos o empurrou para mais além. Em 2000, o explorador partiu para sua segunda longa expedição, a Rota Austral, novamente em dois Hobie Cat de 21 pés. Partindo de Puerto Montt, no Chile, a jornada contornou toda a costa sul do continente sul-americano, cruzando o cabo Horn. Atravessar o ponto mais meridional das Américas é um feito lendário, por causa das grandes dificuldades que os navegadores enfrentam. Depois de vencer essa verdadeira provação, eles seguiram viagem por mais quatro meses ao longo da costa argentina e de toda a região sul do Brasil, até atingir o destino final, a baía da Guanabara, no Rio de Janeiro, em abril de 2001.

Vencer desafios é um vício, mas Pandiani nunca pensou numa reabilitação. Pelo contrário, lançou-se, em 2003, para a travessia do Drake, estreito que separa a América do Sul da Antártica e tem no fundo mais de 80 embarcações naufragadas. A partida foi de Ushuaia, na Argentina, a cidade mais austral do planeta, e a missão foi cumprida em 45 dias com um feito histórico: Beto Pandiani e Duncan Ross tornaram-se os primeiros velejadores a

Padiani’s success as an entrepreneur came from the same place as his path as an explorer: his ability to understand an environment and interact with it in a positive way, bringing out the best in everything to reach his goals. “The principles of a successful exploration and a profitable business are the same: identifying opportunities; detailed planning; efficient resource management; valuing talents; interpersonal relationships; physical, intellectual and emotional preparation; creativity; resilience (because not everything goes according to plan); developing skills, and, of course, courage.”

In this regard, it is worth noticing that the skills to face the ocean head on were developed for 10 years. Starting in 1983, he

From the beginning, I established that my relationship with the sea would be as direct as possible

decided to take more seriously something he up till then saw as a hobby – sailing. But he did that with dedication and striving for excellence. Six years later, he would become the Hobie Cat 16 (type of catamaran) champion in Chicago.

The experience of this first journey between the tropics pushed him to go further. In 2000, the explorer set off on his second long expedition, around Cape Horn, again in two 21-foot Hobie Cats. Setting off from Puerto Montt, in Chile, he circumvented the entire southern coast of South America, through Cape Horn. Crossing the southernmost point of the American continent is quite the feat, considering all the challenges faced by sailors. After this incredible triumph, the sailors continued on for another four months along the coast of Argentina and the south of Brazil until they reached their final destination, Guanabara Bay, in Rio de Janeiro, in April of 2001. Overcoming challenges is addicting, but Pandiani has never considered rehab. On the contrary, in 2003 he ventured into the Drake Passage, the strait that separates South America from Antarctica and is home to more than 80 sunken ships. The journey started in Ushuaia, in Argentina,

Abaixo, da esq. para a dir.: a chegada a Ilhabela, após a travessia do Atlântico, em 2013; Igor Bely, companheiro de várias viagens, e Beto Pandiani; iceberg na Antártica e a rota da próxima expedição, que tem como ponto alto a Passagem Noroeste, no território canadense, para alcançar a Groenlândia

Below, from left to the right: arrival in Ilhabela, after crossing the Atlantic, in 2013; Igor Bely, companion of several trips, and Beto Pandiani; iceberg in Antarctica and the route of the next expedition, which has as its highlight the Northwest Passage, in Canadian territory, to reach Greenland



chegar à península Antártica num barco sem cabine.

Com a veia competitiva pulsando, Pandiani encarou, em 2004, a regata Atlantic 1000 de catamarãs sem cabine. Conhecida por ser a mais longa e difícil do mundo na categoria, ela percorre mil milhas da costa dos Estados Unidos, entre a Flórida e a Carolina do Norte. Depois de 12 dias na água, Beto e Duncan conquistaram o segundo lugar.

O ano seguinte foi de retomada das grandes explorações. Dessa vez, Pandiani escolheu o outro extremo do planeta para velejar. Na Rota Boreal, ele passou três meses navegando de Nova York até Sisimiut, na Groenlândia. Nessa viagem, a costa atlântica do Canadá foi a grande vedete. Por causa das águas geladas, os velejadores contaram com o apoio de um *motor home* (espécie de trailer), que os acompanhou por terra de Nova York até a última das estradas no norte canadense. A partir do Labrador, ainda na costa do Canadá, a dupla teve a companhia do Kotic 2, barco capitaneado pelo lendário Oleg Bely — apoio imprescindível, já que as condições climáticas naquela região são tão instáveis quanto violentas. Os relatos da viagem, escritos por Pandiani, e as imagens da rota, registradas por Maristela Colucci, foram reunidos no livro *Rota Boreal: Expedição ao Círculo Polar Ártico*.

A maior de todas as viagens foi realizada entre 2007 e 2008. Junto com Igor Bely (filho de Oleg), Beto atravessou o oceano Pacífico partindo do Chile e chegando à Austrália. Após meses de viagem e 17 mil quilômetros navegados, os velejadores brasileiros entraram para a história como os primeiros do mundo a cruzar o Pacífico sul em um barco aberto, pequeno e sem cabine. Em 2013, Beto e Igor voltaram ao mar e cruzaram o Atlântico sem escalas, partindo da Cidade do Cabo (África do Sul) e chegando a Ilhabela em 37 dias. Foi a primeira viagem sem terra firme no caminho.

Toda essa experiência levou Pandiani a se tornar um orador de sucesso entre executivos e empreendedores. Em suas palestras, ele discorre sobre logística, tomada de decisão, administração de riscos, preparo físico-emocional, superação de limites, trabalho em equipe, relacionamento em ambientes desfavoráveis e outros aspectos pertinentes às suas empreitadas.

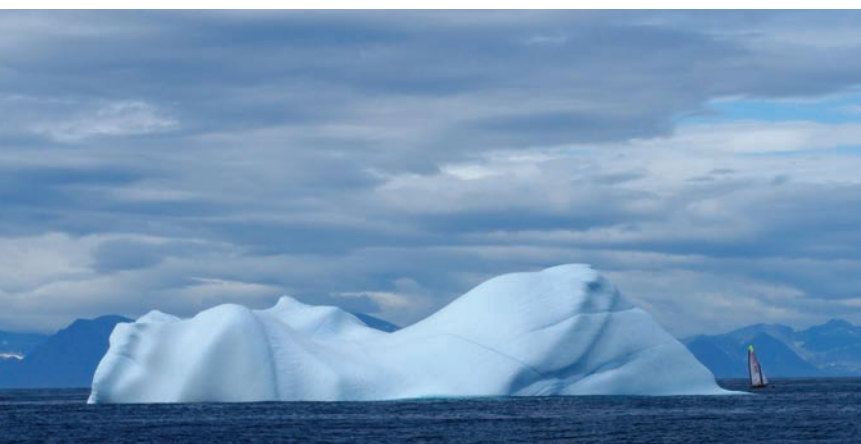
Neste momento, o explorador está preparando a expedição Rota Polar, sua oitava grande viagem em catamarãs sem cabine. A partida será da cidade de Nome, no Alasca, em junho de 2021. Aproveitando o verão setentrional, os velejadores vão contornar o estreito de Bering, navegar pelo mar do Ártico

the southernmost city on the planet, and lasted 45 days, which included a historic achievement: Beto Pandiani and Duncan Ross became the first sailors to reach the Antarctic peninsula on a boat without a cabin.

With his competitive spirit, Pandiani joined, in 2004, the Atlantic Regatta 1000 of catamarans without a cabin. It is the longest and hardest competition in this category, covering 1,000 miles of the American coastline, between Florida and North Carolina. After 12 days on the water, Beto and Duncan came in second place. The following year brought back great expeditions. This time around, Pandiani chose the other side of the planet to sail.

He sailed for three months on the Northern Route, going from New York to Sisimiut, in Greenland. On this journey, the Atlantic coast of Canada was the star of the show. Because of the freezing waters, the sailors had the support of a motor home that followed them by land from New York up to the last road in Northern Canada. After Labrador, the sailors were accompanied by Kotic 2, a boat captained by the legendary Oleg Bely, which was vital support, considering climate conditions in that area are as unstable as they are vicious. The memoir, written by Pandiani, and the pictures from the route, taken by Maristela Colucci, were published in the book *Rota Boreal: Expedição ao Círculo Polar Ártico* (in English – Northern Route: An Expedition into the Arctic Circle).

The longest voyage happened between 2007 and 2008. Along with Igor Bely (Oleg's son), Beto crossed the Pacific Ocean, starting from Chile and ending in Australia. After months of traveling and 17,000 kilometers sailed, the Brazilian sailors made history as the first in the world to cross the South Pacific on a small, open boat without a cabin. In 2013, Beto and Igor returned to the sea and crossed the Atlantic without stopping, leaving from Cape Town (South Africa) and arriving in Ilhabela 37 days later. It was their first trip that did not include stopping on land along the way. All these experiences helped Pandiani become a successful speaker among businessmen and entrepreneurs. In his lectures, he talks about logistics, decision-making, risk management, physical and emotional preparation, overcoming challenges, teamwork, relationships in unfavourable environments and other aspects relevant to his adventures. Right now, the sailor is preparing for the Polar Route, his eighth great journey on a catamaran without a cabin. He will set off from Nome, in Alaska, in June of 2021. To take advantage of the northern summer, the sailor will circumvent





Passagem Noroeste: acesso possível devido ao aquecimento global?

Northwest Passage: access possible due to global warming?

e atravessar a lendária Passagem do Noroeste, no extremo norte das Américas, para alcançar a Groenlândia. “Com essa rota, mais do que vencer um desafio, queremos fazer um alerta sobre o aquecimento global. Atravessar a Passagem do Noroeste só se tornou possível a barcos maiores como os que nos acompanharão porque o gelo está derretendo. Precisamos chamar a atenção para isso”, afirma Pandiani. Para essa empreitada, Beto terá a companhia de três amigos que estão, como ele, entre os velejadores de maior destaque no Brasil: Igor Bely, 35 anos, que veleja desde os 10 e tem no currículo mais de 300 mil milhas oceânicas e 20 expedições polares; o médico-cirurgião Fabio Tozzi, 59 anos, que veleja desde os 15 e já fez cinco travessias oceânicas, além de diversas viagens à Antártica; e Aleixo Belov, ucraniano de 77 anos que adotou a Bahia como lar e já velejou cinco vezes ao redor do

the Bering Strait, sail through the Arctic Sea and cross the legendary Northwest Passage, in the extreme north of the American continent, to reach Greenland. “With this route, we wish to not only overcome a challenge, but to raise awareness about global warming. Crossing the Northwest Passage has only become possible for larger boats, like the ones that will accompany us, because the ice is melting. We need to draw attention to that.” Says Pandiani. During this adventure, Beto will be with three friends who, along with Beto, will be among the most important sailors in Brazil: Igor Bely, 35 years old, who has been sailing since the age of 10 and whose resumé includes over 300,000 ocean miles and 20 polar expeditions; the surgeon Fabio Tozzi, 59 year old, who has been sailing since the age of 15 and has crossed oceans five times, in addition to several trips to Antarctica; and Aleixo Belov from Ukraine,

Mais do que vencer um desafio, queremos fazer um alerta sobre o aquecimento global

More than just winning a challenge, we want to raise the alert on global warming

planeta, tendo sido o primeiro a dar uma volta solitária ao mundo no veleiro de bandeira brasileira Três Marias, em 1981. Desta vez Belov vai participar com o seu barco, o Fraternidade, que servirá como apoio aos velejadores que enfrentarão as águas geladas (mesmo no verão) em barcos sem cabine. Mas não serão somente esses lobos do mar que enfrentarão a Rota Polar. A flotilha incluirá a participação de um barco lendário: o Paratii 2. Planejado e construído pelo brasileiro Amyr Klink, esse ícone dos mares realizou uma viagem de quase dois anos (incluindo uma invernagem na Antártica), cruzando o planeta de sul a norte até o Ártico e voltando a Paraty, no litoral fluminense. Desta vez o famoso veleiro vermelho de um só mastro vai hospedar grupos de executivos — cinco de cada vez — que, por dez dias, vão acompanhar de perto o desenvolvimento da travessia. “Essa ideia surgiu do grande interesse que notamos nos executivos de participar de expedições, porque eles percebem que as lições dessas empreitadas valem por um MBA de gestão”, revela Pandiani.

who is 77 years old and calls the Brazilian State of Bahia home, and who has sailed around the globe five times, having been the first to do it by himself on the Brazilian sailboat Três Marias in 1981. This time, Belov will travel on his boat, named Fraternidade, which will be a support for the sailors who will face the frigid waters (even in the summer) on boats without a cabin. But these sailors will not be the only ones taking on the Polar Route. The fleet will include a legendary boat: Paratii 2. Designed and built by the Brazilian sailor Amyr Klink, this sea icon did a nearly 2-year trip (including a wintering in Antarctica), crossing the planet from south to north up to the Arctic and back down to Parati, in the coast of Rio de Janeiro. This time, the famous single-mast red sailboat will house groups of executives – five at a time – who, for ten days, will closely follow the crossing. “This idea came from the great interest that we noticed executives had in participating in the expeditions, because they see that the lessons we learn from these ventures are as valuable as an MBA”, says Pandiani. ⓘ



SEMANA GASTRONÔMICA

com o chef **Dominic Jacques**
do Chez Rioux & Pettigrew



SÃO PAULO
24 a 29/março

RIO DE JANEIRO
31/março a 05/abril



Brodo Rosticceria
em parceria com
Chef Mariana Valentini



Fairmont
Rio de Janeiro Copacabana
em parceria com
Chef Jérôme Dardillac

Venha conhecer a culinária do Québec! info@ccbc.org.br

ccbc.org.br



BRODO
Rosticceria



Fairmont
RIO DE JANEIRO COPACABANA

CHEZ
RIOUX & PETTIGREW

Canada

Québec
Bureau
São Paulo

Mercure
HOTELS

 **AIR CANADA**

opostos complementares

Natureza grandiosa e simpatia são características que Brasil e Canadá compartilham, mas são as diferenças entre os dois países que encantam os viajantes e fazem os números do turismo crescer

POR NATHALIA MOLINA

Em uma fazenda paulista, o som da moda de viola embala o churrasco acompanhado de uma cachaça “da boa”. Antes de desfrutar desse momento tipicamente interiorano, os visitantes conhecem todo o processo de fabricação da bebida, da moenda da cana-de-açúcar ao envelhecimento nos tonéis. Um dia como esse, até certo ponto corriqueiro entre brasileiros, foi vivenciado por um grupo de 50 canadenses de Quebec. “Eles não imaginavam que existisse cachaça com essa qualidade. Lá eles conhecem só as marcas mais populares”, conta Carlos Alberto de Barros Mattos, proprietário da Cachaça Sebastiana, fazenda que recebeu os viajantes no início do segundo semestre de 2019. “Eles se encantaram com o processo, com a fábrica e toda essa vastidão de verde que eles não têm lá. O clima e a vegetação do Canadá são muito diferentes do que temos aqui”, compara. A empresa, estabelecida na cidade de Américo Brasiliense, recebe visitantes há quase um ano. Já estiveram na fazenda mexicanos, chilenos e peruanos. A Sebastiana também oferece, para até dez hóspedes, a experiência de dormir no local e acordar com um tradicional café da manhã de interior. Grupos maiores ficam nos hotéis de Araraquara ou Ribeirão Preto, as duas maiores cidades próximas.

A turma de canadenses participou ainda de uma degustação às cegas, com prêmios a quem acertasse a cachaça ou a madeira do barril usado no envelhecimento. “Os estrangeiros conhecem carvalho e nada mais. No Brasil, temos 13 tipos diferentes de madeira legalizada para usar”, explica Mattos, que planeja ir a Toronto, Montreal e Vancouver para mostrar seu produto e divulgar o agroturismo da fazenda Santa Rufina, que produz a Cachaça Sebastiana.

De acordo com Paulo de Castro Reis, diretor de Relações Institucionais da CCBC, além da cachaça premium, os viajantes canadenses já se interessam em descobrir outros produtos brasileiros. “A Rota do Cacau, na Bahia e no Pará, começa a atrair o interesse internacional, enquanto a do Rota do Café, no Sudeste brasileiro, já está no radar dos canadenses há alguns anos.” Segundo Castro Reis, a CCBC crê no potencial de atrair os visitantes do Canadá para fazer ecoturismo ou

Brasileiros, animados para curtir a neve, e canadenses, como Philippe Lafortune-Leroux (à dir., posando com uma jaca), encantados com o exotismo tropical do Brasil, tornam mais rico o intercâmbio cultural entre os dois países



complementary opposites

Great nature and friendliness are characteristics that Brazil and Canada have in common, but the differences between both countries is what really mesmerizes travelers and makes tourism numbers grow

POR NATHALIA MOLINA

On a farm in São Paulo, the sound of Brazilian viola music excites the barbecue accompanied by a good cachaça. Before enjoying this typical moment from the countryside, visitors get to know the entire production process of this distilled spirit, from grinding sugar cane to its aging in casks.

A day like that, somewhat common among Brazilians, was experienced by a group of 50 Canadians from Quebec. “They did not imagine that such top-notch cachaça existed. Back to their country, they only know the most popular brands,” says Carlos Alberto de Barros Mattos, owner of Cachaça Sebastiana, the farm that hosted those travelers at the beginning of the second half of 2019. “They were mesmerized by the process, the mill and all that green vastness they cannot find back home. Canada’s climate and vegetation are very different from what we have here,” he compares.

The company, established in the city of Américo Brasiense, has been welcoming visitors for almost a year. Mexicans, Chileans and Peruvians have been to the farm. Sebastiana also offers, for up to ten guests, the experience of sleeping there and waking up to a traditional breakfast from the countryside. Larger groups can stay at hotels in one of the two largest cities nearby, Araraquara or Ribeirão Preto.

The group of Canadians also participated in a blind tasting, which offered prizes for those who could guess the cachaça type or wood of the barrel used in the aging process. “Foreigners know oak and that’s all. In Brazil, we have 13 different types of legalized wood to use,” explains Mattos, who is planning to go to Toronto, Montreal and Vancouver to show his product and spread the word about the agritourism in Santa Rufina farm, where Cachaça Sebastiana is produced.

According to Paulo de Castro Reis, CCBC’s Chief Officer of Institutional Relations, in addition to premium cachaça, Canadian travelers are already interested in discovering other Brazilian products. “The Cocoa Route, in the states of Bahia and Pará, has started attracting international attention, while the Coffee Route, in Southeastern Brazil, has already been on the Canadian radar for some years.” According to Castro Reis,

Brazilians excited to enjoy the snow and Canadians, like Philippe Lafortune-Leroux (right, posing with a jackfruit), enchanted by Brazil’s tropical exoticism, make the cultural exchange between the two countries increasingly rich



viagens de aventura em destinos como Amazônia, Pantanal e Foz do Iguaçu. “Há um grande interesse no turismo de experiência, que tanto pode ter foco no agroturismo quanto em cultura ou eventos. Essas viagens pelas fazendas, para conhecer de onde vêm os produtos, trazem uma perspectiva única e muito poderosa do Brasil. Carnaval e outras celebrações regionais são vivências marcantes e únicas que só o Brasil pode proporcionar.”

Mal voltou para casa, no início deste ano, e o canadense Philippe Lafortune-Leroux já faz planos de retornar ao Brasil e ver o seu evento mais famoso. “Eu me apaixonei pela cultura brasileira. O Carnaval é um clássico que eu gostaria de viver com as pessoas locais. Dançar samba, festejar. Seria uma experiência inesquecível!”

A imagem internacional de país violento deixou Leroux

Baixas temperaturas deixaram de ser problema para o viajante brasileiro, que aparece entre os ‘top 5’ em estações de esqui

inicialmente apreensivo. Mas isso foi antes de visitar o Rio de Janeiro e conhecer a família de seu marido, o brasileiro Caio Bahia. “Quando a gente pensa no Brasil, em geral, tem a imagem das paisagens paradisíacas, mas também pensa na criminalidade e na homofobia, que as pessoas que conhecem o país comentam”, conta o canadense de Montreal. “Mas o turista, como qualquer pessoa, só precisa ficar atento para não se expor a situações potencialmente perigosas. Os brasileiros são muito receptivos e amigáveis.” Ele se esbaldou com os sabores da culinária brasileira — adorou jaca, que é uma fruta exótica até para os brasileiros. “O que eu provei no Brasil foi além das minhas expectativas”, ressalta Leroux.

A tendência mundial de turismo de experiência favorece a inversão dos papéis clássicos desempenhados pelos viajantes dos dois países. Assim como Leroux, o canadense pode se surpreender com um país onde a praia é o bônus de uma caprichosa natureza. O brasileiro, por sua vez, mesmo preferindo o verão do hemisfério norte, já dá sinais de se aventurar no inverno do Canadá. “Destino frio não é mais um problema para o brasileiro, que aparece entre os ‘top 5’ em estações de esqui”, afirma Magda Nassar, presidente da Associação Brasileira de Agências de Viagens (ABAV), composta por 2.200 empresas responsáveis por cerca de 80% das vendas brasileiras no setor. “Até porque a neve é um produto que quase não tem aqui no Brasil”, lembra.

Apostando nessa tendência, a Air Canada lançou um voo direto entre São Paulo e Montreal durante o inverno canadense. A princípio, a nova rota deve funcionar até 27 de março — as três frequências semanais entre as duas cidades começaram em

A visita à fazenda que produz cachaça deu aos canadenses uma nova visão da cultura brasileira, além de gerar momentos inesquecíveis. Para os brasileiros que visitam o Canadá, o grande prazer é praticar esportes de neve





CCBC believes in the potential to attract visitors from Canada for ecotourism or adventure trips to destinations such as the Amazon, Pantanal and Foz do Iguaçu. “There is great interest in experience tourism, which can either focus on agritourism or culture and events. Those trips to the farms, to get to know where certain products come from, bring a very unique and powerful perspective of Brazil. Carnival and other regional celebrations are remarkable and exclusive experiences that only Brazil can offer.”

Earlier this year, the Canadian Philippe Lafortune-Leroux barely returned home and is already making plans to go back to Brazil to see its most popular event. “I fell in love with the Brazilian culture. Carnival is a classic and I would like to experience that festivity with local people. Dancing samba, partying. It would be an unforgettable experience!”

Low temperatures are no longer a problem for the Brazilian traveler, who appears among the ‘top 5’ in ski resorts

The international image of a violent country initially made Leroux feel worried. But that was before visiting Rio de Janeiro and meeting the family of his husband, the Brazilian Caio Bahia. “When we think of Brazil, in general, that image of paradisiacal landscapes comes to mind, but crime and homophobia come next, since people who know the country talk about that,” says the Canadian from Montreal. “But tourists, like anyone else, just need to be careful not to be exposed to potentially dangerous situations. Brazilians are very welcoming and friendly.” He had a blast trying all the flavors of the Brazilian cuisine — he loved jackfruit, which is an exotic fruit even for Brazilians. “Everything I tried in Brazil was beyond my expectations,” Leroux highlights.

The worldwide trend of experience tourism favors the reversal of the classic roles played by travelers from both countries. Just like Leroux, Canadians may be surprised by a country where beaches are a plus in a capricious nature. Even though Brazilians prefer the Northern hemisphere summer, they are already showing signs of venturing themselves into Canada’s winter. “Cold weather destinations are no longer an issue for Brazilians, who appear among the ‘top 5’ visitors in ski resorts,” says Magda Nassar, president of the Brazilian Travel Agencies Association (ABAV), consisting of 2,200 companies responsible for about 80% of Brazilian sales in the industry. “Especially because snow is something we hardly see here in Brazil,” she notes. Betting on that trend, Air Canada launched a direct flight between São Paulo and Montreal during the Canadian winter. At first, the new route should run until March 27 — the three weekly flights between the two cities started last December.

The visit to the farm that produces cachçaça gave Canadians a new vision of Brazilian culture, in addition to generating unforgettable moments. For Brazilians visiting Canada, the great pleasure is to practice snow sports

dezembro do ano passado. Dependendo do resultado, existe a chance de esse voo se consolidar como regular no segundo semestre de 2020. Os números são favoráveis. “Estamos com uma ocupação média de 90% nas vendas dessa nova frequência São Paulo-Montreal. É impressionante para um voo diurno”, anima-se Giancarlo Takegawa, diretor-geral da Air Canada no Brasil. A novidade impulsionou as vendas no Brasil para a principal estação de esqui do Canadá francês, a charmosa Mont-Tremblant, vila de ar europeu a apenas uma hora e meia de carro de Montreal. “A experiência de viagem já não se limita a visitar um ponto turístico numa grande cidade. Hoje em dia o importante é se conectar com as pessoas e com o lugar onde você está, experimentar coisas novas. O luxo está em viver, e não em ostentar. Por isso, o que vale, tanto para o brasileiro que vai ao exterior quanto para o estrangeiro que vem para cá, é ter a sensação de acolhimento e autenticidade”, explica Sylvia Silva, gerente de vendas wholesale da SkiBrasil e da Selections Viagens, operadora de luxo com roteiros personalizados. Experiências assim marcam a vida de quem viaja e que acaba

Depending on the result, there is a chance that this flight will become regular in the second half of 2020. Figures are favorable. “We have an average occupancy of 90% in sales for those new São Paulo-Montreal flights. It is impressive for a day flight,” Giancarlo Takegawa, general director of Air Canada in Brazil, says in excitement.

The news boosted sales in Brazil to the main ski resort in French Canada, the charming Mont-Tremblant, a European-style village just an hour and a half drive from Montreal. “The travel experience is no longer limited to visiting a tourist spot in a large city. Nowadays, the important thing is to connect with people and the place you are, to try new things. The luxury is in living in the moment, not in showing it off. Therefore, what really counts — either for Brazilians who go abroad or foreigners who come here — is to feel welcomed and authentic,” explains Sylvia Silva, wholesale sales manager from SkiBrasil and Selections Viagens, luxury travel agency that offers customized itineraries.

Such experiences mark the lives of those who travel and end up

Do Canadá para o Brasil

Stopover convida canadense a descobrir São Paulo

A isenção de visto para canadenses facilitou a viagem do país norte-americano para o Brasil. Para incentivar ainda mais o fluxo de canadenses, o governo do estado de São Paulo firmou parceria com a Air Canada, que se tornou a primeira companhia aérea internacional a oferecer stopover na capital paulista. “A consolidação do estado de São Paulo como destino turístico internacional passa por uma maior presença em mercados com economia estabilizada, menos vulneráveis às oscilações econômicas. É o caso do Canadá, onde pode ser feito um trabalho de longo prazo”, afirma o secretário de Turismo de São Paulo, Vinicius Lummertz. Como parte da parceria, a Air Canada trouxe em dezembro operadores de Quebec para conhecer a capital e as praias paulistas e, assim, poder criar pacotes para viajantes. No roteiro pelo litoral norte, o grupo pôde descobrir tanto a diversidade natural da região quanto aspectos históricos e gastronômicos, além de entrar em contato com a cultura caçara, expressa na pesca e no artesanato local. “Em São Paulo, os turistas canadenses poderão viver uma memorável experiência de Brasil, já que temos belíssimas praias no litoral norte, Mata Atlântica preservada associada a ecoturismo e cavernas no Vale do Ribeira, e um interior do estado com riqueza cultural e gastronômica”, destaca Lummertz, que completa: “Há ainda a capital, cuja vocação maior é o turismo de negócios, mas que reúne atrativos ímpares como museus e um calendário de atrações que se renova constantemente”. Para Magda Nassar, presidente da Associação Brasileira de Agências de Viagens (ABAV), a iniciativa da secretaria de Turismo do estado de trabalhar em conjunto com a Air Canada é positiva: “São Paulo não precisa ser só um destino de negócios. A cidade tem muito lazer, cultura, gastronomia. A gente vai a Nova York e a Toronto para isso”, argumenta.

Do Brasil para o Canadá

Brasileiro gasta em compras, gastronomia e entretenimento

Em 2018, os 99 mil brasileiros que foram a Toronto deixaram lá 81,5 milhões de dólares canadenses. Os dados do Tourism Toronto Market Report confirmam o que pesquisas do setor costumam apontar em relação a vários destinos no exterior: o brasileiro pode até não ser o turista estrangeiro em maior número, mas com certeza está entre os que mais gastam. “Todo mundo adora receber o brasileiro porque não nos importamos em gastar dinheiro para aproveitar o que o lugar tem para oferecer. Investir na própria diversão faz parte da nossa cultura, e quando viajamos isso fica mais evidente”, afirma Sylvia Silva, gerente de vendas wholesale das operadoras de luxo Selections Viagens e SkiBrasil. “O brasileiro pode até economizar em algumas coisas — ninguém resiste a boas tarifas aéreas e de hospedagem —, mas investe nas experiências que o destino pode proporcionar e curte ir a restaurantes para descobrir a culinária local. O brasileiro é bem ligado em gastronomia.”

O diretor de relações institucionais da CCBC, Paulo de Castro Reis, concorda que o turista do Brasil não é de poupar.

“O brasileiro se entusiasma nos shoppings, compra mala extra e até paga excesso de bagagem.” A Air Canada, aliás, é a única companhia americana que permite duas malas de 32 quilos por passageiro. Outra vantagem é o câmbio canadense, com a cotação do dólar mais baixa que a do americano em relação ao real.

Os gastos do viajante do Brasil, no entanto, não se restringem à aquisição de produtos. “O turista brasileiro quer ver teatro, musicais, museus, restaurantes, jogos nos estádios... faz todos os programas! Quer participar, quer provar tudo”, diz Castro Reis.



Da esquerda para a direita: Giancarlo Takegawa, diretor-geral da Air Canada no Brasil; Magda Nassar, presidente da Associação Brasileira de Agências de Viagens (ABAV); Paulo de Castro, diretor de Relações Institucionais da CCBC; Sylvia Silva, gerente de vendas wholesale da SkiBrasil e da Selections; e Vinicius Lummertz, secretário de Turismo de São Paulo

From left to right: Giancarlo Takegawa, managing director of Air Canada in Brazil; Magda Nassar, president of the Brazilian Association of Travel Agencies (ABAV); Paulo de Castro, director of Institutional Relations at CCBC; Sylvia Silva, wholesale sales manager at SkiBrasil and Selections; and Vinicius Lummertz, São Paulo Tourism Secretary

levando para casa um pouco do que vivenciou. A foto da garrafa de Cachaça Sebastiana na neve canadense, que Mattos recebeu de um daqueles visitantes de Quebec, materializa essa fusão. É a própria composição Brasil-Canadá.

taking home some of what they have experienced. The picture of a Cachaça Sebastiana bottle laying on Canadian snow, the one Mattos received from one of those visitors from Quebec, proves the point. It is the very Brazil-Canada chemistry. ❸

From Canada to Brazil

Stopover invites Canadians to discover São Paulo

The visa exemption for Canadians made traveling from the North American country to Brazil much easier. To further encourage the flow of Canadians, the government of the State of São Paulo entered into a partnership with Air Canada, which became the first international airline to offer a stopover in the capital of São Paulo. “Consolidating the State of São Paulo as an international tourist destination triggers a greater presence in markets with a stabilized economy, less vulnerable to economic fluctuations. That is the case in Canada, where long-term work can be done,” says the Minister of Tourism of São Paulo, Vinicius Lummertz. As part of the partnership, in December, Air Canada brought operators from Quebec to visit the capital and beaches of the State of São Paulo so they could be able to come up with package tours for travelers. In the itinerary along the North coast, the group discovered both the natural diversity of the region and its historical and gastronomic aspects, in addition to getting in touch with the caipira culture, expressed in local arts and crafts and fishing. “In São Paulo, Canadian tourists will be able to memorably experience Brazil, as we have beautiful beaches on the North coast, preserved Atlantic Forest associated with ecotourism and caves in Vale do Ribeira, and the interior of the state filled with cultural and gastronomic wealth,” Lummertz highlights by adding, “Not to mention the capital, whose main vocation is business tourism, but brings together unique attractions such as museums and a constantly renewed calendar of events.” According to Magda Nassar, president of ABAV, the initiative of the State Ministry of Tourism of working together with Air Canada is quite positive, “São Paulo doesn’t have to be just a business destination. The city has a lot to offer, from leisure to culture to gastronomy. We look for that when we go to New York and Toronto,” she asserts.

From Brazil to Canada

Brazilians spend on shopping, gastronomy and entertainment

In 2018, the total of 99,000 Brazilians who went to Toronto left 81.5 million Canadian dollars there. The data from the Tourism Toronto Market Report confirms what industry research usually points out regarding several destinations abroad — Brazilians may not count as the most populous group of foreign tourists, but certainly count as one of the groups who spend the most.

“Everyone loves welcoming Brazilians because we [Brazilians] don’t mind spending money to enjoy what the place has to offer. Investing in our own fun is part of our culture, and that becomes clearer every time we travel,” adds Sylvia Silva, wholesale sales manager from the luxury tour operators Selections Viagens and SkiBrasil. “Brazilians can even save on certain things — no one can resist good air and accommodation fares — but they invest in the experiences that the destination can provide and enjoy going to restaurants to try the local cuisine. Brazilians are into gastronomy.”

CCBC’s Chief Officer of Institutional Relations, Paulo de Castro Reis, agrees that Brazilians are big spenders. “Brazilians get excited in shopping malls, buy extra luggage and even pay for overweight bags.” Air Canada, by the way, is the only American company that allows two 32-kilogram bags per passenger. Another advantage is the Canadian exchange rate, as the Canadian dollar is lower than the American dollar compared to the Brazilian real.

However, what Brazilian travelers spend is not limited to products. “Brazilian tourists want to experience theater plays, musicals, museums, restaurants, games in stadiums... they are fond of every attraction! They want to participate, they want to live everything,” Castro Reis closes



a reabilitação da cannabis

Pesquisas e negócios com medicamentos à base da planta são a principal tendência para 2020 e a próxima década

POR TÂNIA NOGUEIRA

Símbolo de rebeldia estampado em camisetas desde os anos 1960, a cannabis entra em 2020 com nova roupagem: o jaleco branco dos médicos e cientistas. No campo da saúde, é o ano desse gênero vegetal — tanto no Brasil, que acaba de regulamentar a importação e venda de produtos medicinais à base da planta, quanto no Canadá e outros países, onde esses medicamentos estão em uso há anos e as pesquisas avançam a passos largos.

Tudo indica que, ao longo da próxima década, novos remédios à base de cannabis deverão chegar ao mercado todos os dias, pesquisas serão divulgadas mensalmente nos jornais acadêmicos e novas empresas em torno da cannabis medicinal surgirão. Em breve, o preconceito gerado por um século de marginalização poderá dar lugar ao respeito por seu importante papel no tratamento de diversas doenças.

cannabis rehabilitation

Research and business with plant-based medicines are the main trend for 2020 and the next decade

BY TÂNIA NOGUEIRA

A symbol of rebellion printed on T-shirts since the 1960s, cannabis enters 2020 in a new guise: the white scrub of doctors and scientists. In the health field, it is the year of this plant genus — both in Brazil, which has just regulated the import and sale of plant-based medicinal products, and in Canada and other countries, where these drugs have been in use for years and research moves forward in strides.

Everything indicates that, over the next decade, new cannabis-based drugs are expected to hit the market every day, research will be released monthly in academic journals and new companies around medicinal cannabis will emerge. Soon, the prejudice generated by a century of marginalization may give way to respect for its important role in the treatment of various diseases. According to data from the study *A Look at Market Growth in the cannabis Industry*, carried out by Morningstar

Segundo dados do estudo A Look at Market Growth in the Cannabis Industry, feito pela Morningstar (empresa global de serviços financeiros com sede em Chicago), a cannabis é um grande negócio. Até 2030, o mercado canadense de cannabis recreativa e medicinal — atualmente estimado pela consultoria Deloitte em 7 bilhões de dólares canadenses — deve crescer nove vezes. Em países como o Brasil, onde os negócios estão apenas começando, a previsão, só para a área medicinal, é de um crescimento de 11 vezes.

“Nossa projeção conservadora é que em 2021 teremos atingido 190 milhões de reais”, anima-se Margarete Akemi Kishi, professora do curso de Farmácia da Universidade Mackenzie e

Os primeiros registros sobre o uso da planta foram feitos na China, cerca de 2.700 a.C., para o tratamento de dores crônicas e gota

consultora da Ease Labs, indústria brasileira de fitoterapêuticos que deve lançar seus produtos à base de cannabis até o fim do primeiro semestre. “Pretendemos, inicialmente, nos focar no mercado interno, porém temos planos imediatos para atender outros países”, afirma Margarete. Segundo ela, há empresas como a Ease Labs surgindo no mercado brasileiro, mas, como o negócio é complexo, ainda não são muitas.

Além de toda a demanda legal e burocrática (o uso medicinal da planta está em processo de regulamentação), existe a questão científica. A cannabis é usada na medicina há mais de 4 mil anos. Os primeiros registros de seu uso foram feitos na China por volta de 2.700 a.C., para o tratamento de dores crônicas e gota, e até o início do século passado ela era vendida em farmácias. A proibição mundial do comércio da erva na década de 1930, porém, atrasou os estudos científicos em quase um século em relação a outros princípios ativos. É por isso que ainda se sabe tão pouco sobre as propriedades da cannabis. Em 1964, o químico búlgaro-israelense Raphael Mechoulam

Nos últimos dez anos, conforme as legislações passaram a permitir a pesquisa, mais cientistas passaram a estudar a cannabis. Hoje existem mais de 400 estudos em andamento no mundo

(a global financial services company based in Chicago), cannabis is big business. By 2030, the Canadian recreational and medicinal cannabis market – currently estimated by consultancy Deloitte at 7 billion Canadian dollars – is expected to grow 9-fold. In countries like Brazil, where business is just beginning, the forecast, for the medical area alone, is for an 11-fold growth.

“Our conservative projection is that in 2021 we will have reached 190 million reais”, says Margarete Akemi Kishi, professor in the Pharmacy course at Mackenzie University and consultant at Ease Labs, a Brazilian herbal medicine company that should launch its cannabis-based products until the

The first records on the use of the plant were made in China, around 2,700 BC, for the treatment of chronic pain and gout

end of the first semester. “We intend, initially, to focus on the domestic market, but we have immediate plans to serve other countries”, says Margarete. According to her, there are companies like Ease Labs emerging in the Brazilian market, but, as the business is complex, there are still not many. In addition to all the legal and bureaucratic demand (the medicinal use of the plant is in the process of being regulated), there is the scientific question. cannabis has been used in medicine for over 4,000 years. The first records of its use were made in China around 2,700 B.C., for the treatment of chronic pain and gout, and until the beginning of the last century it was sold in drugstores. The worldwide ban on the herb trade in the 1930s, however, delayed scientific studies by almost a century compared to other active ingredients. That is why so little is still known about the properties of cannabis. In 1964, Bulgarian-Israeli chemist Raphael Mechoulam isolated tetrahydrocannabinol (THC) and studied its effects both in altering consciousness and in treating pain, nausea,

In the past ten years, as legislation has allowed research, more scientists have started to study cannabis. Today there are more than 400 studies underway in the world



isolou o tetra-hidrocanabinol (THC) e estudou seus efeitos tanto na alteração da consciência como no tratamento de dores, náuseas, vômitos, ansiedade e perda de apetite. Apesar de o canabidiol (CBD) ter sido descoberto mais de 20 anos antes, em 1940, foi o THC que dominou as pesquisas até há pouco tempo. Nos últimos anos, no entanto, foi constatada uma série de usos medicinais para o CBD, como o tratamento de dores, da epilepsia refratária e outros problemas neurológicos. A vantagem é que o CBD não apresenta os efeitos colaterais do THC: alteração de consciência e perda de memória temporária. O THC e o CBD são apenas dois dos 113 princípios ativos que, acredita-se, existem na planta. Eles agem no organismo ligando-se a receptores do sistema endocanabinoide, que recebeu esse nome em referência à cannabis. Os receptores estão lá para se ligarem a substâncias endógenas, que têm ação muito similar aos canabinoides de origem vegetal. No momento, a grande tendência científica é estudar outros fitocannabinoides. Estão em pesquisa o canabigerol (CBG), o tetra-hidrocanabiforol (THCP), o canabidiforol (CBDP) e o éster metílico de ácido canabidiólico (HU-580), entre outros. Segundo Mechoulam, alguns desses componentes podem ser muitas vezes mais potentes que o THC e o CBD. Outra linha de pesquisa trata do efeito “entourage”: a interação

vomiting, anxiety and loss of appetite. Although cannabidiol (CBD) was discovered more than 20 years earlier, in 1940, it was THC that dominated research until recently. In recent years, however, a number of medicinal uses for CBD have been found, such as the treatment of pain, refractory epilepsy and other neurological problems. The advantage is that CBD does not have the side effects of THC: altered consciousness and temporary memory loss.

THC and CBD are just two of the 113 active ingredients that are believed to exist in the plant. They act in the body by binding to receptors in the endocannabinoid system, which was named after cannabis. The receptors are there to bind to endogenous substances, which have an action very similar to cannabinoids of plant origin.

At the moment, the major scientific trend is to study other phytocannabinoids. Cannabigerol (CBG), tetrahydrocannabiforol (THCP), cannabidiforol (CBDP) and methyl ester of cannabidiolic acid (HU-580), among others, are being researched. According to Mechoulam, some of these components can be many times more potent than THC and CBD.

Another line of research deals with the “entourage” effect: the interaction of cannabinoids would be more effective, in the treatment of some diseases, than each of them in isolation.

O preconceito causado por um século de marginalização poderá dar lugar ao respeito pelo importante papel da cannabis no tratamento de diversas doenças

dos canabinoides teria uma eficácia superior, no tratamento de algumas moléstias, ao de cada um deles isoladamente. “Os estudos se referem ao efeito superior do extrato completo do botânico com ação analgésica e anti-inflamatória, por exemplo”, diz a médica Paula Dall’Stella, uma das pioneiras na prescrição medicinal de cannabis no Brasil.

“Já temos 42 indicações médicas, com vários níveis de evidências, como as reconhecidas pelas autoridades médico-sanitárias do Canadá, país no qual desde o ano 2000 já se pode utilizar a cannabis como medicamento”, diz Wellington Briques, diretor médico da Canopy Latam, empresa canadense que no ano passado chegou ao Brasil associando-se à Spectrum Therapeutics, dedicada a produtos médicos.

Segundo Wellington, a lista de doenças que podem ser tratadas com cannabis medicinal é extensa. Entre os destaques desta lista estão: a epilepsia refratária a medicamentos convencionais em crianças maiores de 2 anos ou adultos; e dores crônicas, possibilitando a redução do uso de opioides. Outras indicações são: autismo, enxaqueca, distúrbios do sono, fibromialgia, obesidade, ansiedade, depressão, espasticidade muscular resultante de doenças neurológicas crônicas (como esclerose múltipla e esclerose lateral amiotrófica), doença de Crohn, síndrome do intestino irritável, anorexia nervosa, náuseas e

The prejudice caused by a century of marginalization may give rise to respect for the important role of cannabis in the treatment of various diseases

“The studies refer to the superior effect of the complete extract of the botanical with analgesic and anti-inflammatory action, for example”, says doctor Paula Dall’Stella, one of the pioneers in the medical prescription of cannabis in Brazil.

“We already have 42 medical indications, with various levels of evidence, such as those recognized by the medical and health authorities in Canada, a country where since the year 2000 authorizes cannabis as a medicine”, says Wellington Briques, medical director of Canopy Latam, a Canadian company that last year arrived in Brazil by joining Spectrum Therapeutics, dedicated to medical products.

According to Wellington, the list of diseases that can be treated with medical cannabis is extensive. Among the highlights of this list are: epilepsy refractory to conventional drugs in children older than 2 or adults; and chronic pain, making it possible to reduce the use of opioids. Other indications are: autism, migraine, sleep disorders, fibromyalgia, obesity, anxiety, depression, muscle spasticity resulting from chronic neurological diseases (such as multiple sclerosis and amyotrophic lateral sclerosis), Crohn’s disease, irritable bowel syndrome, anorexia nervosa, nausea and vomiting resulting from chemotherapy, glioblastomas (a type of brain tumor), loss of appetite and weight in patients with AIDS, sexual



O THC e o CDB são apenas dois dos 113 princípios ativos que, acredita-se, existem na planta. Eles agem no organismo ligando-se a receptores do sistema endocanabinoide



THC and CDB are just two of the 113 active ingredients that are believed to exist in the plant. They act in the body by binding to receptors in the endocannabinoid system

vômitos resultantes de quimioterapia, glioblastomas (um tipo de tumor do cérebro), perda de apetite e de peso em pacientes com aids, disfunções sexuais, etc. “É importante frisar que a cannabis não serve para tudo. Ela tem suas indicações em doenças que podem ser modificadas pelo nosso próprio sistema endocanabinoide”, enfatiza Wellington.

Os bons resultados clínicos contribuem para a realização de mais estudos. “Nos últimos 10 anos, houve uma explosão do interesse pela pesquisa com canabinoides. Conforme as legislações foram permitindo a produção e a importação dos extratos de cannabis para estudos clínicos, os cientistas puderam enfim trabalhar, e muitas descobertas foram feitas”, observa o diretor clínico da Canopy Latam. “Segundo dados de 2018 da Biblioteca Nacional de Medicina dos Estados Unidos, existem atualmente 400 estudos sobre a cannabis medicinal em andamento no mundo, sendo 245 no país norte-americano, 45 na Europa, 32 no Canadá, 25 em Israel e o restante em países da América Latina e Oceania”, completa.

Dentre as pesquisas que estão sendo feitas no Brasil, a Spectrum Therapeutics está participando, em parceria com a Universidade de São Paulo, de projetos relacionados aos efeitos da cannabis em pacientes com fibromialgia, esclerose lateral amiotrófica (também conhecida como ALS ou doença de Lou Gehrig), ansiedade (e seus vários subgrupos) e dor (e vários subgrupos). O desenvolvimento de mais estudos e a criação de medicamentos derivados da cannabis, somados aos benefícios indiscutíveis que esses remédios vêm trazendo a milhares de pacientes devem, ao longo da próxima década, impulsionar a flexibilização das legislações e inspirar uma nova visão em relação a essa planta, que oferece soluções e conforto para um grande número de pacientes ao redor do mundo.

dysfunction, etc. “It is important to stress that cannabis is not for everything. It has its indications in diseases that can be modified by our own endocannabinoid system”, emphasizes Wellington.

Good clinical results contribute to further studies. “In the past dez years, there has been an explosion of interest in cannabinoid research. As the laws allowed the production and import of cannabis extracts for clinical studies, scientists were finally able to work, and many discoveries were made”, points out the clinical director of Canopy Latam. “According to 2018 data from the United States National Library of Medicine, there are currently 400 studies on medicinal cannabis in progress worldwide, 245 in the North American country, 45 in Europe, 32 in Canada, 25 in Israel and the rest in countries in Latin America and Oceania”, he adds.

Among the research being carried out in Brazil, Spectrum Therapeutics is participating, in partnership with the University of São Paulo, in projects related to the effects of cannabis on patients with fibromyalgia, amyotrophic lateral sclerosis (also known as ALS or Lou Gehrig’s disease), anxiety (and its various subgroups) and pain (and various subgroups). The development of further studies and the creation of drugs derived from cannabis, added to the indisputable benefits that these remedies have been bringing to thousands of patients should, over the next decade, boost the easing of legislation and inspire a new vision regarding this plant, which offers solutions and comfort for a large number of patients around the world. ⓘ

vizinhança sempre à mesa

Frescor, autenticidade, criatividade e também preocupação em ser sustentável levam um número crescente de chefs a privilegiar os produtos locais

POR TÂNIA NOGUEIRA

Basta ter a chance de provar para descobrir: o sabor dos alimentos varia enormemente de um lugar para outro. O fato é que os vegetais são especialmente eloquentes em traduzir a essência de sua origem. Essa celebração do que é autêntico leva cada vez mais chefs de vanguarda a priorizar produtos locais no preparo de seus pratos. Além das vantagens em relação ao sabor, existe a preocupação em reduzir o impacto ambiental que cada ação humana deixa no planeta. Quanto mais um alimento viaja, maior a sua pegada de carbono — o que não é bom. Atualmente e cada vez mais, a preocupação com a sustentabilidade tem status de prato principal.

“Hoje em dia, os chefs do mundo inteiro estão mais ou menos na mesma sintonia, todos falando em sustentabilidade”, diz Viviane Gonçalves, proprietária do ChefVivi Restaurante e eleita em 2019 Chef do Ano pela Veja São Paulo. “A primeira vez que ouvi essa palavra foi em 2000, quando cheguei a Londres para estudar gastronomia. Sustentabilidade é muito mais do que reciclar. Cheguei a Londres e a coisa já estava bombando. Hoje não tem como não se preocupar com isso. O planeta está pedindo socorro!”

A chef, que estará em abril na Semana Brasileira de Gastronomia em Montreal, organizou todo o seu restaurante e sua vida pessoal em torno desse conceito. Boa parte do que usa

neighbours are always at the table

Freshness, authenticity, creativity and also a concern to be sustainable make an increasing number of chefs favor local products

POR TÂNIA NOGUEIRA

As soon as you have a chance to try them, you discover that the taste of foods varies enormously from place to place. The fact is that vegetables are especially good at translating the terroir they come from. That celebration of what is authentic makes more and more avant-garde chefs insist on using local products. In addition to the advantages in terms of taste, there is also the effort to reduce the environmental impact that each human action exerts on the planet. Nowadays and more and more, the concern with sustainability has the same status of a main course. “Today, chefs around the world are somewhat on the same page, all of them talking about sustainability,” says Viviane Gonçalves, owner of the ChefVivi restaurant, elected 2019 chef of the year by *Veja* São Paulo. “The first time I heard that word was in 2000, when I arrived in London to study gastronomy. Sustainability is much more than recycling. There is no way not to worry about it today. The planet is begging for help.” The chef, who will be at the Brazilian Gastronomy Week in Montreal in April this year, organized her entire restaurant and her own personal life around that concept. She plants much of what she uses in her kitchen. She has started with some herbs in pots at her own restaurant, which has strong vegetable-based cuisine. Then she has decided to make a large vegetable garden and moved from her apartment to a house





O chef Pedro Siqueira, dos restaurantes Puro, Massa e Ella, busca saber exatamente a origem de cada ingrediente que compra. Na página ao lado, a brasileira Viviane Gonçalves mudou seu estilo de vida e do seu restaurante para ser mais sustentável.

Chef Pedro Siqueira, from Puro, Massa and Ella restaurants, seeks to find out exactly the origin of each ingredient he buys. On the opposite page, Brazilian Viviane Gonçalves changed her lifestyle and her restaurant to be more sustainable

na cozinha vem do que semeou. Começou com umas ervinhas em vasos no próprio restaurante, que tem culinária fortemente baseada em vegetais; depois, decidiu plantar uma horta de verdade e mudou-se do apartamento onde morava para uma casa com um quintal grande nos fundos.

A ideia da comida local, do alimento que viaja o mínimo de tempo possível para chegar do campo à mesa é uma das bases da sustentabilidade na cozinha de hoje. “Em geral, os alimentos locais são mais baratos, com melhor sabor, produzidos por pessoas que você conhece em algum lugar aonde você já foi”, diz o chef Rafa Costa e Silva, do Lasai, um dos dois únicos restaurantes cariocas a entrar na lista dos 100 melhores do mundo da revista inglesa The Restaurant. “Sustentabilidade

Há uma volta à cozinha da avó, só que usando a tecnologia como apoio. Os vegetais vêm da horta, a galinha foi criada por um conhecido, mas a cocção pode ser em um termocirculador

deveria passar pela cabeça de qualquer cozinheiro. Tem produto que passa mais tempo viajando do que nas nossas mãos, e mais milhas rodadas do que o próprio cozinheiro”. Desde que abriu o Lasai, há cinco anos, Rafa desenvolveu uma rede de fornecedores especiais em torno do Rio. Ele se entusiasma ao falar do queijo de ovelha da região do Vale das Videiras, nas montanhas do Rio. “Um queijo cremoso, que lembra muito um Serra da Estrela de Portugal, só que melhor”, conta Rafa, que também destaca o palmito in natura colhido perto de Angra dos Reis, no sítio Shangri-lá, e “os quiabos maravilhosos e mandiocas incríveis do sítio Yamamoto”.

Alimentos cultivados sem aditivos químicos costumam

with a large backyard to accommodate all that.

The idea of local food – the food that travels as little time as possible to get from the field to the table – is one of the foundations of sustainability in today’s cuisine. “In general, local foods are cheaper, taste better, are produced by people you know, somewhere you have already been to,” says chef Rafa Costa e Silva, from Lasai restaurant, one of the two restaurants in Rio de Janeiro to appear on the list of the world’s 100 best restaurants by English magazine The Restaurant. Since opening Lasai five years ago, the chef has developed a network of special suppliers around Rio. He is enthusiastic when talking about sheep milk cheese from Vale das Videiras region, in the mountains of Rio. “A creamy cheese that resembles Serra da

We go back to grandmother’s kitchen, but with the support of technology. The vegetables come from the garden, the chicken was raised by a neighbour, but the cooking can be done in a thermocirculator

Estrela from Portugal quite a lot,” he says, also highlighting the raw heart of palm harvested near Angra dos Reis.

Another chef from Rio who is enthusiastic about local products is Pedro Siqueira, owner of the restaurants Puro, Massa and Ella Pizzeria, three of the most prestigious in Rio de Janeiro.

“There is a return to the origins, to the grandmother’s homemade food, but this time using technology as a support. The vegetables come from the garden, the chicken was raised by an acquaintance, but cooking can be done sous vide, using a thermocirculator. The focus is on the ingredient,” Siqueira says. “In my restaurants, we produce all the pasta served. We know exactly the origin of each ingredient we buy.”

respeitar o ciclo natural das plantas. Apesar de as estações do ano não serem tão marcadas no Brasil como em países mais distantes da linha do Equador, as frutas, verduras e legumes têm um tempo certo para brotar. A sazonalidade é outro braço da sustentabilidade nas cozinhas. Os chefs brasileiros já estão entendendo isso. Tanto o ChefVivi quanto o Lasai, por exemplo, mudam os seus menus com frequência para se adequar ao que os fornecedores têm para oferecer de melhor.

No Canadá, onde as estações do ano são bem definidas, essa tendência é ainda mais forte. “Eu diria que é um retorno de muitas coisas que havíamos deixado de lado”, diz o chef Dominic Jacques, do restaurante Chez Riox & Pettigrew em Quebec, e que em março virá ao Brasil para a Semana de Gastronomia Canadense. “Todos os produtos silvestres que antes eram usados e que deixamos de lado estão voltando. É ao mesmo tempo um avanço e um retorno ao básico”, diz o chef, que tem, na sua lista de favoritos de Quebec, o milho Neuville e os aspargos da Île d’Orléans, além de plantas, brotos e flores silvestres colhidos na mata, como saskatoon, camarine, mirtilos-vermelhos, chá labrador e cenoura-selvagem. O maple syrup, claro, está na sua lista de preferidos.

Os chefs, no mundo inteiro, estão hoje mais ou menos na mesma sintonia, todos falando em sustentabilidade. Hoje não tem como não se preocupar com isso. O planeta está pedindo socorro

Reduzir o consumo de carne é necessário quando se fala em sustentabilidade. É preciso romper com o preconceito de que os vegetais são eternos coadjuvantes na gastronomia. Chefs como Viviane, Costa e Silva e Jacques têm um papel muito importante em disseminar a ideia de que comer vegetais pode ser delicioso. Todos usam peixes e carnes nos seus menus, mas as estrelas são os vegetais. “Mais e mais pessoas estão interessadas em comida vegetariana ou vegana”, diz Dominic. “Temos que encontrar uma maneira de fazer uma cozinha gourmet e consciente, mais focada em vegetais”.

According to Siqueira, a strong trend for 2020 is the proliferation of the so-called dark kitchens, or virtual restaurants. They are not physically open to the public. They only work by delivering food through applications. “With three clicks, you can order any type of food you want, wherever you are,” he says. “There is no restaurant. But the dishes have the quality, the care, the presentation of a restaurant. Several businesses like that are expected to emerge in the coming years.” Many of them, in fact, focused on pesticide-free local products. Foods grown without chemical additives usually respect the natural cycle of plants. Although the seasons of the year are not as marked in Brazil as in countries that are more distant from the Equator, fruits and vegetables have a certain time to grow. Seasonality is another branch of sustainability. Brazilian chefs can already understand that. Both ChefVivi and Lasai, for example, change their menus frequently to suit the best suppliers have to offer.

In Canada, where the seasons of the year are well defined, that trend is even stronger. “I would say it is a return of many things that we had left out,” says chef Dominic Jacques, from Chez Riox & Pettigrew restaurant in Quebec City, who is coming

Chefs around the world are now more or less on the same page, all talking about sustainability. Today there is no way not to worry about it. The planet is asking for help

to Brazil in March for the Canadian Gastronomy Week in São Paulo from March 24 to 29 and in Rio de Janeiro from March 31 to April 5. “All the wild products that were used before and we left out are coming back. It is both an advance and a return to basics,” says the chef who has on his Quebec favorites list: Neuville corn, Île d’Orléans asparagus, as well as plants and sprouts and wild flowers harvested in the forest, as Saskatoon berries, northern bilberries, lingonberries, Labrador tea and wild carrots. Maple syrup, of course, is on his list of favorites.

Decreasing meat consumption is necessary when it comes to sustainability. But it is also necessary to eliminate the prejudice where vegetables play an eternal secondary role in gastronomy. Chefs like Viviane, Costa e Silva, Siqueira and Jacques have a very important role in spreading the idea that eating vegetables can be delicious. All of them use fish and meat on their menus, but vegetables are the superstars. “More and more people are interested in vegetarian or vegan food,” says Jacques. “We have to find a way to make a cuisine that is gourmet and conscious, offering a vegetable-focused trend.”



ENTREVISTA INTERVIEW

Dominic Jacques

Preparando-se para vir a São Paulo estrelar a Semana Gastronômica do Canadá no Brasil, o chef Dominic Jacques, falou com exclusividade para a Explore sobre o futuro da gastronomia e os ingredientes de Quebec

POR TÂNIA NOGUEIRA

Trazendo na bagagem muitas ideias vanguardistas, o chef Dominic Jacques vai mostrar na Semana Gastronômica do Canadá no Brasil sua visão sobre uma cozinha ligada aos ingredientes locais e que combina técnicas tradicionais e modernas. Atualmente comandando o tradicionalíssimo Chez Rioux & Pettigrew, na cidade de Quebec, Jacques está entre os mais famosos do Canadá. Seu talento, inclusive, levou-o à vitória na temporada 2012 do “Les Chefs”, reality show de culinária com maior audiência no seu país. O menu com que venceu o programa foi uma celebração às tradições e ingredientes locais. Nos últimos anos, Jacques vem prosseguindo na sua cruzada em prol dos sabores da sua província. O momento agora é de acompanhar a contagem regressiva para degustar sua culinária quebequense em terras brasileiras.

Quais são as principais tendências da gastronomia no Canadá?

Na minha opinião, as novas tendências gastronômicas estão se movendo em direção a uma cozinha cada vez mais equilibrada, preocupada com a procedência e a qualidade, além de respeitar o produto. Uma cozinha que incentiva os produtores locais com uma consciência ecológica. Mais e mais pessoas estão se voltando para alimentos saudáveis e orgânicos. Os jovens são influenciados por questões de alcance mundial como

Dominic Jacques

Getting ready to come to São Paulo to star in the Canadian Gastronomy Week in Brazil, chef Dominic Jacques exclusively spoke to Explore about the future of gastronomy and the ingredients from Quebec

POR TÂNIA NOGUEIRA

Equipped with many avant-garde ideas, chef Dominic Jacques will show his vision of a cuisine linked to local ingredients that combines traditional and modern techniques during the Canadian Gastronomy Week in Brazil. Currently running the very traditional Chez Rioux & Pettigrew in Quebec City, Jacques is among the most famous chefs in Canada. His talent even led him to win the 2012 season of “Les Chefs,” the culinary reality show with the largest audience in his country. The menu he served – which made he won the TV show – was a celebration of local traditions and ingredients. In recent years, Jacques has continued his crusade for the flavors of his province. Now it is time to follow the countdown to taste the Quebec cuisine he is bringing to Brazilian lands.

What are the main gastronomic trends in Canada?

In my opinion, the new gastronomic trends are moving towards an increasingly balanced cuisine, concerned with origin and quality, besides respecting the product. A cuisine that encourages local producers with an ecological footprint. More and more people are turning to healthy, organic foods. Young people are influenced by worldwide issues such as global warming. They are concerned with the water consumption needed to raise cattle, the methane produced by them, and its effects on the ozone layer. That is why more and more people

aquecimento global. Preocupam-se com o gasto de água necessário para produzir um boi, o metano produzido por ele e os efeitos na camada de ozônio. Por isso, mais e mais pessoas estão interessadas em vegetarianismo, em culinária vegana. Mais e mais pessoas são intolerantes ao glúten, à lactose, à proteína bovina. É preciso estar ciente disso. Temos que encontrar um modo de fazer uma cozinha gourmet focando nos vegetais e fazer um retorno aos grãos antigos, cereais e vegetais ancestrais. Cozinhar com benefícios terapêuticos também é uma tendência que vem com a legalização da maconha. Estou falando de cânhamo, que pode ser um bom ingrediente.

Qual dessas tendências, na sua opinião, pode ser apenas uma moda?

Não acredito que essas tendências sejam moda, mas uma evolução, uma nova consciência. O movimento criado no Canadá por vários grupos de ativistas, além mensagens claras do governo em todos os meios de comunicação, alertam que temos que limitar o consumo excessivo, o excesso de embalagens e que estimulam um modo de vida mais verde em tudo, no comer, no vestir. O planeta atingiu seu limite. Podemos estar um pouco atrasados, mas não podemos deixar de fazer nossa parte.

Como essas tendências influenciam seu trabalho?

Todas. Eu quero fazer minha parte. Cuidar, reciclar, adubar, oferecer peixe de comércio justo, carne criada naturalmente e limitá-los no meu cardápio para, tanto quanto possível, dar espaço à culinária baseada em vegetais orgânicos, como raízes, legumes e verduras. A cozinha vegetariana não é mais o que costumava ser. É uma cozinha colorida que tem um gosto bom.

Quais são as principais características da sua cozinha?

Cozinha local gourmet, rica e saudável. Substituímos gorduras ruins por gorduras boas e açúcares refinados por bons açúcares, como xarope de maple, por exemplo. Esta é a cozinha dos meus pais e avós, que revisito e trago até a atualidade. Cozinhar é recriar momentos vividos que nos lembram algo, os bons tempos passados com a família. Para recriar isso, destaquei produtores locais e produtos silvestres de nosso território, tão ricos e saborosos quanto o Quebec.

Você usa produtos importados? E os vinhos e outras bebidas?

A Chez Rioux & Pettigrew era basicamente uma loja de importação de vinhos e destilados e também havia farinha, melão, café, chá. Acredito que, em nossa história, fizemos bom uso do que é feito com qualidade em outros lugares. É por isso que deixo espaço para determinados produtos que, por várias razões, não podem ser produzidos no Quebec. No vinho, por exemplo, estamos cada vez melhor. No entanto, em relação aos tintos, não temos o terroir ideal na região. Para

“Todos os produtos silvestres que antes eram usados e que deixamos de lado estão voltando. É ao mesmo tempo um avanço e o retorno ao básico”

are interested in vegetarianism, in vegan cuisine. More and more people are intolerant to gluten, lactose, bovine protein. We must be aware of all that. We have to find a way to make gourmet cuisine focusing on vegetables and resorting once again to ancient grains, cereals and ancestral vegetables.

Cooking to offer therapeutic benefits is

also a trend that comes with cannabis legalization. I am talking about hemp, which can be a good ingredient.

Which of these trends, in your opinion, could be just a fad?

I do not believe that these trends are just a fad, but an evolution, a new kind of awareness. The movement created in Canada by various groups of activists, in addition to clear messages from the government in every media outlet, warn us that we have to limit excessive consumption and extra packaging, and encourage us to have a greener way of life in everything, from eating to dressing. The planet has reached its limit. We may be a little late, but we cannot fail doing our part.

How do these trends influence your work?

All of it. I want to do my part. Take good care, recycle, fertilize, offer fair trade fish, naturally raised meat and limit them on my menu to, whenever possible, make room for a cuisine based on organic vegetables, such as roots, legumes and vegetables. Vegetarian cuisine is no longer what it used to be. It is a colorful cuisine that tastes so good.

What are the main characteristics of your cuisine?

Rich, healthy and gourmet local cuisine. We have replaced bad fats with good fats, and refined sugars with good sugars, such as Maple syrup, for example. That is the cuisine of my parents and grandparents, which I revisit and bring to the current days. Cooking is recreating moments we have lived that remind us of something, the good times we have spent with our families. To recreate all that, I have highlighted local producers and wild products from our territory, just as rich and delightful as Quebec.

Do you use imported products?

What about wines and other beverages?

Chez Rioux & Pettigrew was basically an import store for wines and spirits and there was also flour, molasses, coffee, tea. I believe that, in our history, we have made good use of the quality ingredients from other places. That is why I leave room for certain products that, for several reasons, cannot be produced in Quebec. When it comes to wine, for example, we are getting better and better. However, regarding red wines, we do not have the ideal terroir in the region. To compensate that, we have our own label, the Rioux and Pettigrew red wine, which was developed in the South of France by the father and mother of our sommelier Albert. As for beers, we are at a

compensar, temos um rótulo próprio, o tinto Rioux e Pettigrew, que foi desenvolvido no sul da França pelo pai e pela mãe do nosso sommelier Albert. Quanto às cervejas, estamos em um nível muito alto e hoje produzimos cervejas incríveis, jovens ou refrescantes, com leveduras *brettanomyces* selvagens e todos os outros estilos. Colaboramos com três micro-cervejarias, incluindo uma com meu primo Simon Laflamme, para desenvolver cervejas exclusivas na Rioux & Pettigrew. Também podemos fazer vários chás ou infusões com produtos boreais de nossa região.

Qual é o papel da tecnologia na cozinha?

A tecnologia nos ajuda a executar. Mas não devemos esquecer o básico. É importante parar e revisar os métodos básicos e dominá-los. Para mim, ser cozinheiro é antes de tudo saber controlar o fogo, controlar o cozimento sem a ajuda de um equipamento de cozimento em baixa temperatura (conhecido como sous-vide) ou de um aquecedor de imersão. Mas uso tudo o que a tecnologia pode oferecer para administrar a minha cozinha e tornar tudo mais eficiente – da lista de compras à temperatura das câmaras frias.

O que você pretende mostrar durante a sua estadia no Brasil?

Pretendo representar hoje a culinária do Quebec e apresentar o que fazemos com a comida caseira de nossos pais. Quero apresentar uma cozinha como o que acabei de lhe contar antes. E, finalmente, uma cozinha que vem do coração, um gosto pela culinária, uma cozinha unificadora.

A Chez Rioux & Pettigrew, foi fundada em 1860 como uma loja de importação de vinhos e destilados e hoje é um dos restaurantes mais badalados do Canadá.

All the wild products that
were used before and that we put
aside are coming back. It is
both an advance and a
return to basics

very high level, and today we brew amazing beers, young or refreshing, with wild *Brettanomyces* yeasts and all the other styles. We collaborate with three micro-breweries, including one with my cousin Simon Laflamme, to develop exclusive beers at Rioux & Pettigrew. We can also make a number of teas or infusions with boreal

products from our region.

What is the role of technology in the kitchen?

Technology helps us execute. But we must not forget the basics. It is important to stop and review the basic methods and master them. To me, being a cook is first of all knowing how to control the fire, to control the cooking with no assistance of a piece of low-temperature cooking equipment (known as sous-vide) or an immersion heater. But I use everything that technology can offer to manage my kitchen and make everything more efficient – from the shopping list to the temperature of the cold room.

What are you planning to show during your stay in Brazil?

My plan is to represent Quebec cuisine today and show what we do with our parents' homemade food. I want to show a cuisine just like the one I have told you about. And finally, a cuisine that comes from the heart, a fondness for cooking, a unifying cuisine. 🍷

Chez Rioux & Pettigrew, was founded in 1860 as a store for importing wine and spirits and today is one of Canada's hottest restaurants.



pioneirismo transformado em liderança

Agilidade, rigor técnico e credibilidade fizeram com que a arbitragem se tornasse sinônimo de segurança jurídica para empresas e investidores. Desde 1979, o CAM-CCBC foi protagonista das principais iniciativas para a consolidação desse instrumento de solução de controvérsias no Brasil

POR ANDRÉA CIAFFONE

A mistura de necessidade, conhecimento e coragem é a origem do pioneirismo. Se faltar qualquer um destes fatores, a equação não fecha. O desejo de realizar descobertas, de empreender e de construir uma nova realidade normalmente vem para resolver uma demanda prática, alicerçando-se em conhecimento e realizando-se pelas mãos de quem não se deixa aprisionar pelo temor do novo.

Esses fatores já estavam presentes no estabelecimento da primeira Comissão de Arbitragem da CCBC, em 26 de julho de 1979, por um grupo de advogados, juristas e professores de Direito que viam nesse instituto, naquela época ainda pouco utilizado no Brasil, uma forma decisiva e inequívoca de oferecer segurança jurídica aos investidores — especialmente os estrangeiros — para que seus negócios se efetivassem. “Estávamos no lugar certo — o ambiente progressista da Câmara de Comércio Brasil-Canadá de São Paulo — e na hora certa — um momento em que a economia brasileira dava sinais claros de que se internacionalizaria — e não nos acovardamos diante da inovação, pelo contrário, decidimos transformá-la em realidade prática”, recorda-se Marcos Paulo de Almeida

pioneering spirit transformed into leadership

Agility, technical rigor and credibility made arbitration become a synonym of legal certainty for companies and investors. Since 1979, CAM-CCBC has been the protagonist of the key initiatives to strengthen this dispute resolution instrument in Brazil

POR ANDRÉA CIAFFONE

The combination of need, knowledge and courage reflects the origin of the pioneering spirit. Without any of those factors, that bill does not add up. The desire to make discoveries, to set up a business, to build a new reality usually comes to solve a practical demand, it is based on knowledge and done by the hands of those who do not allow themselves to be imprisoned by the fear of the new.

Those factors were present when constituting the first CCBC Arbitration Commission, established on July 26, 1979, by a group of lawyers, jurists and law professors who saw such institute — which was not so used in Brazil yet at that time — a decisive and unequivocal way of offering legal certainty to investors, especially foreigners, for them to establish their businesses. “We were in the right place — in the progressive environment of the Chamber of Commerce Brazil-Canada of São Paulo — and, at the right time, when the Brazilian economy was giving clear signs that it would become internationalized, and we did not let ourselves intimidate before innovation. On the contrary, we decided to turn it into a practical reality,” recalls Dr. Marcos Paulo de Almeida Salles, jurist and former

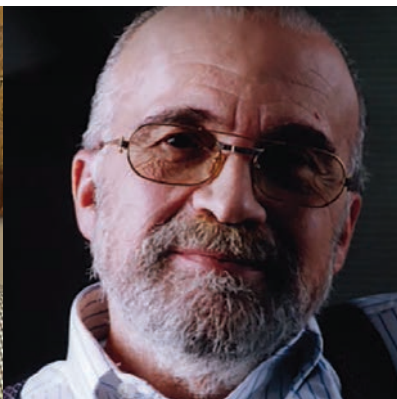
1979-1984

José Carlos Magalhães



1984-1992

João Caio Goulart Penteadó



1992-1993

Guido Fernando Silva Soares



1993-1995 / 2007-2015

Frederico José Straube



Salles, ex-presidente do CAM-CCBC. No final da década de 1970, fazer negócios no Brasil apresentava um coeficiente de insegurança. Naquele ponto da história, o Brasil era como um debutante no comércio internacional: tinha recursos, potencial e atratividade, mas sua inexperiência em vários aspectos deixava a comunidade internacional insegura quanto a seu comportamento. Depois de séculos exportando commodities e desenvolvendo indústrias apenas para consumo local, nos anos 1950 o país passara por um processo de industrialização em larga escala, patrocinado pelo presidente Juscelino Kubitschek. Em seguida, experimentara uma fase de acentuada instabilidade política durante os governos de Jânio Quadros e João Goulart e, desde 1964, vivia sob governo militar. No começo dos anos 1970, o país viveu anos de crescimento tão acelerado, que o período entraria para a história com o nome de “milagre econômico brasileiro”, porém vários fatores levariam a uma desaceleração, agravada principalmente pela crise mundial do petróleo em 1974.

Mesmo ainda figurando na lista de países subdesenvolvidos, o Brasil mostrava enorme potencial, e isso era atraente para os investidores. Assim, em 1979, quando o general João Baptista

“Em 1979, estávamos no lugar certo – no ambiente progressista da CCBC – e na hora certa, em que a economia dava sinais de que se internacionalizaria”

de Oliveira Figueiredo assumiu a Presidência da República e um clima de abertura político-econômica se estabelecia no país, advogados e professores de direito perceberam que cabia a eles criar um cenário de segurança jurídica capaz de eliminar qualquer hesitação de quem quisesse investir no desenvolvimento nacional.

“Em 1970, comecei a trabalhar para uma empresa de projetos na área de engenharia, a Hidroservice, fundada pelo empresário Henry Maksoud. Ali comecei a assessorar a empresa na criação dos editais de concorrência e na busca por financiamentos internacionais”, conta o advogado Frederico José Straube que por 23 anos atuou diretamente no Centro como diretor, vice-

president of CAM-CCBC.

In the late 1970s, doing business in Brazil had a constant of insecurity. At that point in history, Brazil was like a debutante in international trade – it had resources, potential and attractiveness, but since it was inexperienced in many ways, no one really knew how it would behave in the international community. After centuries exporting commodities and developing industries only for local consumption, in the 1950s, the country had undergone a large-scale industrialization process sponsored by the government of Juscelino Kubitschek. Then, it experienced a period of marked political instability during the governments of Jânio Quadros and João Goulart and, from 1964 onwards, Brazil was under military rule. In the early 1970s, the country experienced years of such an accelerated growth that the period went down in history as the Economic Miracle, but several factors contributed to a slowdown that was aggravated by the effects of the world Oil Shock of 1974.

However, even appearing on the list of underdeveloped countries, Brazil showed enormous potential, and that was attractive to investors. Thus, in 1979, when General João

“In 1979, we were in the right place - in the progressive environment of CCBC - and at the right time, when the economy gave signs of going international”

Baptista de Oliveira Figueiredo took office as the President of the Republic, and a climate of political and economic openness was established in the country, lawyers and law professors realized that it was up to them to construct a scenario of legal certainty capable of eliminating any hesitation of anyone who wanted to contribute by investing in the Brazilian development.

“In 1970, I started working for a company of projects in the engineering area, Hidroservice, founded by businessman Henry Maksoud. There, I started to advise the company in the creation of bidding documents and in the search for international financing,” says lawyer Frederico José Straube, who has directly worked in the center’s board for 23 years as

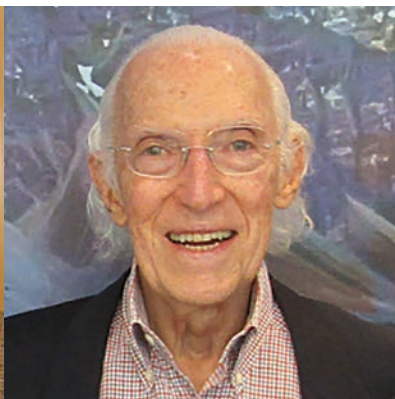
1995-1999

Fábio Nusdeo



1999-2007

Marcos Paulo de Almeida Salles



2015-2019

Carlos Suplicy de Figueiredo Forbes



2019

Eleonora Coelho



presidente por 14 anos e presidente, em dois períodos, por dez anos. “Naquela época era nítida a preocupação das empresas e bancos internacionais em entregar a solução de controvérsias comerciais nos seus contratos comerciais à Justiça brasileira. Esse temor vinha da complexidade do ordenamento jurídico brasileiro, combinado com as instabilidades políticas que provocaram mudanças na Constituição brasileira e com a potencial falta de transparência do governo”, recorda-se. “Daí a necessidade de um sistema alternativo de solução de disputas”, arremata. Como no mundo dos negócios “o espetáculo tem sempre que continuar”, muitas empresas e bancos, mesmo diante de cenários complexos, indicavam, nos contratos com partes brasileiras (iniciativa privada ou governo), as câmaras arbitrais mais conhecidas da época: a International Chamber of Commerce (ICC), fundada na França em 1919, e a American Arbitration Association (AAA), fundada nos Estados Unidos em 1926. As câmaras de arbitragem internacionais, porém, eram mais confortáveis para as partes estrangeiras do que para as brasileiras, tanto por uma questão de proximidade quanto de custo. Foi assim que a necessidade de criar no Brasil um centro de arbitragem foi se delineando ao longo da década de 1970. Além disso, as partes brasileiras que haviam experimentado essa forma de solução de conflitos passaram a desejá-la em todos os seus contratos, inclusive os que envolviam apenas partes brasileiras. “Foi uma evolução orgânica. Comecei a ser convidado para atuar como árbitro e foi aí que percebi que esse instituto jurídico tão

“Foi uma evolução orgânica. Percebi que esse instituto jurídico tão adotado internacionalmente já tinha encontrado o seu espaço no Brasil”

adotado internacionalmente já tinha encontrado o seu espaço no Brasil”, conta Fábio Nusdeo, professor titular e livre-docente de Direito Econômico e Financeiro da Universidade de São Paulo (USP) e ex-presidente do CAM-CCBC.

O elemento conhecimento, em vários aspectos, também já se consolidava no Brasil. A comunidade econômica e jurídica havia entendido que a arbitragem trazia vantagens extremamente eloquentes: agilidade, conhecimento específico e sigilo, fator muito importante no mundo dos negócios. “Na arbitragem, o mais atraente é o informalismo processual contraposto ao alto rigor técnico das decisões. O foco não está em questões processuais, como é comum acontecer no Judiciário, mas na decisão tecnicamente mais correta e coerente”, revela Nusdeo, que atua como árbitro no Brasil e no exterior. Na sua visão, a celeridade das soluções de controvérsias é o grande atrativo da arbitragem.

“Os executivos e empresários perceberam que a arbitragem, embora seja um serviço de alto valor agregado e preço correspondente, em função do alto custo dos profissionais

director, as a vice-president for 14 years, and as the president, in two terms, for ten years. “At that time, the concern of international companies and banks was clear when it came to delivering the solution for commercial disputes in their commercial contracts to the Brazilian court. That fear came from the complexity of the Brazilian legal system combined with the political instabilities that caused changes to the Brazilian Constitution and to the potential lack of transparency in the government,” he recalls. “Hence the need for an alternative dispute resolution system,” he says.

As in the business world “the show must always go on,” even before complex scenarios, many companies and banks indicated in their contracts with Brazilian parties (private initiative or government) the most well-known arbitration chambers of the time: the International Chamber of Commerce (ICC), founded in France in 1919, and the American Arbitration Association (AAA), founded in the United States in 1926. However, international arbitration chambers were more comfortable for foreign parties than for Brazilian parties – either for proximity or cost.

That was how the need for an arbitration center began to emerge throughout the 1970s. Additionally, the Brazilian parties that had experienced this form of dispute resolution began to desire it in all their contracts, including those involving Brazilian parties only.

“It was an organic evolution. I started being invited to work as an arbitrator, and that was when I realized that this legal

“It was an organic evolution. I realized that this legal institute that had already been accepted internationally, had already found its place in Brazil”

institute that was so much adopted internationally had already found its place in Brazil,” says Fábio Nusdeo, full professor and associate professor of Economic and Financial Law at the University of São Paulo and former president of CAM-CCBC. The knowledge element, in several aspects, was also consolidated in Brazil. The economic and legal community understood that Arbitration brought some extremely eloquent advantages: agility, specific knowledge and confidentiality, a very important factor in the business world. “In my opinion, the most attractive aspect of arbitration is procedural informalism as opposed to the high technical rigor of decisions. The focus is not on procedural issues, as it commonly happens in the Judiciary, but on the most technically correct and coherent decision,” reveals Nusdeo, who works as an arbitrator in Brazil and abroad. In his view, the celerity of dispute resolutions is the great attractiveness of arbitration.

“Executives and entrepreneurs realized that arbitration, although it is a high value-added service and a corresponding price due to the high cost of the law professionals involved, is



PHOTO DIVULGAÇÃO

Em 2019, o VI Congresso CAM-CCBC de arbitragem atraiu cerca de 500 participantes para ouvir especialistas brasileiros e estrangeiros de renome internacional.

In 2019, the VI CAM-CCBC Arbitration Congress attracted about 500 participants to listen to internationally renowned experts.

envolvidos, é um mecanismo que, no final das contas, traz economia. Muitas empresas, inclusive, preferem reportar um prejuízo imediatamente do que manter uma contingência elevada no balanço por muito tempo”, relata Straube. Por diversas razões e caminhos, a história do CAM-CCBC foi construída por um grupo seletivo de advogados que ganhou destreza com os procedimentos arbitrais. Quanto à coragem, ela era inerente ao grupo de pioneiros que criou a Comissão de Arbitragem e Mediação que, depois, evoluiu para o Centro de Arbitragem e Mediação da CCBC. “Quando foi constituída a Comissão de Arbitragem, atualmente CAM-CCBC, bem antes da lei vigente, a arbitragem não era praticada, nem viável no Brasil e era desconhecida. Havia resistência na sua adoção, pois a cláusula arbitral não obrigava à instituição da arbitragem, consistindo letra morta nos contratos. Os contratos internacionais continham cláusula arbitral, o que levou à ideia de se formar no Brasil uma instituição de arbitragem, apesar de a lei não a favorecer. Havia a expectativa de mudança da lei ou da jurisprudência”, recorda-se o advogado, professor e jurista José Carlos de Magalhães, que foi o primeiro presidente do CAM-CCBC. “O começo exigiu ousadia. A grande dificuldade era a novidade. É até natural haver uma reação diante de um fenômeno novo e podíamos sentir o temor de uma parcela grande dos advogados diante do desconhecido”, recorda-se Straube. Magalhães descreve o contexto à época em que presidiu o Centro: “O maior desafio foi, em primeiro lugar, a lei brasileira, que considerava a cláusula arbitral mera obrigação de fazer, o que inviabilizava a arbitragem, como acontecia em outros países. Depois, esse quadro fazia os advogados resistirem a incluir a cláusula em contratos, tendo sido necessário extenso programa de divulgação e esclarecimento, por meio de seminários, palestras e conferências para vencer resistências e

a mechanism that ultimately brings savings. Many companies, in fact, prefer to report a loss immediately than to keep a high contingency in the balance sheet for a long time,” Straube reports. For a variety of reasons and paths, the history of CAM-CCBC was written by a select group of lawyers who gained dexterity with arbitration proceedings. As for courage, it was inherent in the group of pioneers who created the Arbitration and Mediation Commission, which later evolved into the CCBC’s Arbitration and Mediation Center. “When the Arbitration Commission was formed – currently CAM-CCBC – quite before the current law, arbitration was neither practiced nor feasible in Brazil and was unknown. There was resistance in adopting it, since the arbitration clause did not oblige the institution with arbitration, consisting of a dead letter in contracts. International contracts had an arbitration clause, which led to the idea of forming an arbitration institution in Brazil, despite the fact that the law did not favor it. It was expected the law or jurisprudence to change,” recalls lawyer, professor and jurist José Carlos de Magalhães, who was the first president of CAM-CCBC. “The beginning required boldness. The great difficulty was the novelty aspect in it. It is even natural to meet with a reaction of discomfort before a new phenomenon, and we could feel the fear of a large portion of lawyers before the unknown,” Straube recalls. Magalhães describes the context at the time he presided over the Center, “The biggest challenge was, first of all, the Brazilian law, which considered the arbitration clause a mere obligation to be done, making arbitration unfeasible, as was the case in other countries. Later, that framework made lawyers resist to include the clause in their contracts, and an extensive program of disclosure and clarification became necessary, through

criar atmosfera propícia para o acolhimento da arbitragem e favorecer aprovação da lei atual, o que aconteceu somente em 1996, bem depois, portanto, de meu mandato”.

João Caio Goulart Penteadó foi o segundo presidente, ocupando o cargo de 1984 a 1992, seguido por Guido Fernando Silva Soares foi o terceiro, no período de 1992 a 1993. A eles, segundo seus pares, coube a função de evangelizadores. Naquele ponto da história, nos anos 1980 e começo dos 1990, estava claro que só a informação precisa sobre os benefícios da arbitragem seria capaz de combater os fantasmas que ainda assombravam a mente das pessoas. Vindo da diplomacia, Guido Soares enfatizava que a arbitragem tinha a ver com o sagrado exercício do livre-arbítrio e que isso era tão precioso quanto necessário para o desenvolvimento econômico. Sua paixão pela livre negociação o levou, inclusive, a participar do grupo de redatores dos acordos multilaterais do Brasil.

“Os empresários perceberam que a arbitragem, embora seja um serviço de alto valor agregado e preço correspondente, é um mecanismo que traz economia”

Straube, sucessor de Guido Soares na presidência do CAM-CCBC no período de 1993 a 1995, deu seguimento ao processo de evangelização. Nusdeo assumiu o cargo em seguida: “Quando cheguei à presidência, ainda não havia a lei sobre a arbitragem no Brasil, que viria logo depois. Assim, tudo era resolvido por meio de acordos entre as partes interessadas ou por meio de previsão escrita em contratos de que participassem. Estávamos no início”, recorda-se Nusdeo. “Naquela época, o principal desafio era tornar o procedimento arbitral conhecido das próprias empresas e neutralizar um certo

seminars, lectures and conferences, in order to overcome resistance and create a favorable atmosphere to welcome arbitration and favor the approval of the current law, which only took place in 1996, therefore, long after my term.”

João Caio Goulart Penteadó was the second president, occupying the position from 1984 to 1992, and Guido Fernando Silva Soares was the third, from 1992 to 1993.

According to their peers, they were responsible for evangelizing the lawyers and executives in leading positions. At that moment in history, in the 1980s and early 1990s, it was clear that only transparent information about the benefits of arbitration would be able to fight the ghosts that were still haunting people's minds. Coming from diplomacy, Guido Soares emphasized that arbitration has to do with the sacred exercise of free will and that such a thing is as precious as necessary for economic development. His passion for free trade led him to participate

“Although arbitration is a service with high added value and a corresponding price, entrepreneurs realized that it is a mechanism that brings about savings”

in the group of drafters of multilateral agreements in Brazil. Straube, Soares' successor in the presidency of CAM-CCBC, continued to spread the knowledge about arbitration. Nusdeo then took over the presidency. “When I assumed the Presidency, the law on Arbitration in Brazil had not yet been enacted, which would happen soon after. Thus, everything was solved by means of agreements between the interested parties or by means of a written provision in contracts in which they participated. We were at the beginning”, Nusdeo recalls. “At that time, the main challenge was to make the arbitration



temor ou preconceito que ainda existia quanto à solução de conflitos extrajudiciais”, conta o catedrático da USP. Diante desse desafio, a atitude foi a proatividade. “As conquistas se deram através de um amplo trabalho de divulgação que realizei em visitas e reuniões com empresários, os quais foram se interessando nas vantagens do procedimento arbitral frente ao judicial. Daí o crescimento da opção pela arbitragem, que rapidamente se impôs.”

Duas frentes de divulgação se formaram: o trabalho de esclarecimento, realizado pessoalmente pelos promotores da arbitragem, e a repercussão positiva dos procedimentos arbitrais. “Fizemos uma construção em que primeiro assentamos os tijolos para só depois erguer a estrutura”, compara Marcos Paulo de Almeida Salles, sexto presidente do centro, referindo-se ao fato de que o prestígio do centro de arbitragem exigiu, do CAM-CCBC, a criação de estruturas, e, do ordenamento jurídico brasileiro, uma lei específica.

A Lei de Arbitragem foi promulgada em 1996, e membros do CAM-CCBC participaram da sua redação. “Quando a lei chegou, o CAM-CCBC já tinha mais de 15 anos de história em ADRs [sigla em inglês de ‘resolução alternativa de litígios’]”, pontua Salles. “O mundo jurídico e os agentes econômicos começaram a perceber que o instituto da arbitragem era movido pelo desejo de solução. Isso é muito poderoso. Outro ponto importante é que cresceu a consciência de que o termo de arbitragem era um negócio jurídico que conferia clareza a todo o procedimento, então o tempo dedicado a essa fase passou a ser mais bem entendido”, completa o sexto presidente.

Em 2004, para reforçar sua capacidade técnica e a consistência

proceeding known to the very companies and to neutralize a certain fear or prejudice that still existed regarding extrajudicial dispute resolutions,” says the professor at USP. Faced with that challenge, the attitude was proactivity. “The achievements were made through a wide dissemination work I carried out through visits and meetings with businesspeople, who became interested in the advantages of the arbitration proceeding before prosecution. Hence the growth of the option for Arbitration, which quickly imposed itself.”

Two dissemination fronts were formed: the clarification work carried out personally by arbitration promoters and the positive repercussion of arbitration proceedings. “In our construction, we first placed the bricks and only then created the structure,” says Marcos Paulo de Almeida Salles, the sixth president of CAM-CCBC, referring to the fact that the prestige regarding the performance of the arbitration center required the creation of structures from CAM-CCBC, and the creation of a specific law from the Brazilian legal system. The Arbitration Act was enacted in 1996, and the members of CAM-CCBC participated in its drafting. “When the law arrived, CAM-CCBC already had more than 15 years of history in ADRs,” Salles points out. “The legal world and the economic organizations began to realize that the Arbitration Institute is driven by the desire for a resolution. That is very powerful. Another important point is that there has been a growing awareness that the Arbitration Term is a legal business clarifying the entire proceeding, so the time spent in that phase became better understood,” the sixth president adds.

In 2004, in order to reinforce its technical capacity and

Na página ao lado, Dr. Straube, então presidente do CAM-CCBC, fala na abertura do Primeiro Congresso de Arbitragem. Ao lado, Dr. Luiz Olavo Baptista, autoridade em Direito Internacional, que apoiava entusiasticamente o desenvolvimento da arbitragem. Dr. Carlos Forbes abre o III Congresso de Arbitragem, em 2015. Abaixo, Diego Arroyo, professor da Sciences Po, em Paris, e especialista em resolução de disputas internacionais cativa a audiência

On the opposite page, Dr. Straube, then president of CAM-CCBC, speaks at the opening of the First Arbitration Congress. On the left, Dr. Luiz Olavo Baptista, an authority on International Law, who enthusiastically supported the development of arbitration. Dr. Carlos Forbes opens the III Arbitration Congress, in 2015. Below, Diego Arroyo, professor at Sciences Po, in Paris, and specialist in international dispute resolution captivates the audience.



no manejo dos processos, o CAM-CCBC obteve o certificado ISO 9001 na administração de procedimentos arbitrais, etapa importante que contribuiu para a expansão internacional que marcaria os dez anos seguintes. Com a volta de Straube à presidência, em 2007, a estratégia de fazer o CAM-CCBC adquirir protagonismo nos principais palcos da arbitragem no mundo foi decisiva para o reconhecimento da liderança do centro no Brasil e na América Latina.

“O primeiro movimento foi patrocinar eventos de conteúdo jurídico, como palestras, seminários e congressos. Continuamos com as visitas a empresas e escritórios de advocacia, como já era nossa tradição, e descobrimos uma demanda por um curso sobre arbitragem. Estruturamos o curso com alguns diretores do CAM-CCBC, com a participação intensa do Prof. Luiz Olavo Baptista. Eram 10 aulas dadas por arbitralistas que iam da redação de um termo até a implementação de uma decisão, acompanhadas de material de consulta com doutrina e jurisprudência”, descreve. “Na frente internacional desenvolvemos uma estratégia para lançar a marca CAM-CCBC no exterior. Fizemos vários acordos de cooperação com câmaras estrangeiras. A primeira na América Latina foi a Câmara de Arbitragem de Santiago, no Chile, e a primeira da Europa foi o Centro de Arbitragem Comercial da Câmara de Comércio de Lisboa, em Portugal. Depois assinamos a parceria com a Câmara de Arbitragem de Milão (Itália), a segunda em movimento da Europa, só perdendo para a ICC. Nesse momento, fomos procurados pela câmara de arbitragem alemã, comprovando que nosso prestígio já nos precedia”, orgulha-se o ex-presidente, que deixou o posto em 2015.

A expansão internacional do CAM-CCBC deu origem, entre outros eventos, às Jornadas Luso-Brasileiras de Arbitragem, ao Arbitration Day na Alemanha e a programas de bolsas de

“A missão foi, então, consolidar tal posição e ampliar o conhecimento e o reconhecimento da arbitragem como método de resolução de conflitos”

estudo no Instituto Max Planck, na Alemanha, e na Sociedade de Legislação Comparada, na França. Outro movimento importante do CAM-CCBC foi contribuir com a fundação que promove o Willem C. Vis International Commercial Arbitration Moot, em Viena (Áustria), a maior competição de arbitragem do mundo, da qual participam anualmente, em média, 600 árbitros e 2.500 estudantes de vários países. Em 2012, o regulamento para a competição foi o do CAM-CCBC, o que representou um inestimável avanço da marca como referência na gestão de procedimentos arbitrais e uma importante alavancagem do seu trabalho em escala mundial. Em 2015, quando Carlos Suplicy de Figueiredo Forbes assumiu a presidência da entidade, a arbitragem comercial já estava consolidada no Brasil. O CAM-CCBC já era o mais importante

consistency in handling processes, CAM-CCBC obtained the ISO 9001 certificate in the administration of arbitration proceedings. That was an important step contributing to the international expansion process that would mark the next ten years. With Straube’s return to the presidency in 2007, the strategy of making CAM-CCBC gain prominence in the main stages of arbitration in the world was decisive for the recognition of the center’s leadership in Brazil and Latin America.

“The first move was to sponsor events with legal content such as lectures, seminars and conferences. We kept the visits to companies and law firms, as was our tradition, and discovered a demand for a course on arbitration. We structured the course with some CAM-CCBC directors, with the intense participation of Prof. Luiz Olavo Baptista. It offered 10 classes given by arbitrators who went from writing a term to implementing a decision, accompanied by consultation material with doctrine and jurisprudence,” he describes. “On the international front, we developed a strategy to launch the CAM-CCBC brand abroad. We have made several cooperation agreements with foreign chambers. The first in Latin America was the Santiago Arbitration Chamber in Chile, and the first in Europe was the Commercial Arbitration Center of the Lisbon Chamber of Commerce. Then we signed the partnership with the Milan Arbitration Chamber, the second in action in Europe, only behind the ICC. Then, we were contacted by the German Arbitration Chamber, which suggested that our prestige already preceded us,” closes the former president, who left the position in 2015.

CAM-CCBC’s international expansion gave rise, among other events, to the Portuguese-Brazilian Arbitration Days, the Arbitration Day in Germany and a scholarship program at the Max Planck Institute in Germany and in the Society

“The mission, then, was to consolidate our position and expand knowledge and recognition of arbitration as a conflict resolution method”

of Comparative Legislation in France. Another important move of CAM-CCBC was to contribute to the foundation that promotes the Willem C. Vis International Commercial Arbitration Moot, in Vienna, which is the largest arbitration competition in the world in which an average of 600 arbitrators and 2,500 students from several countries participate annually. In 2012, the regulation for the competition was that of CAM-CCBC, which represented an invaluable advance of the brand as a benchmark in the management of arbitration proceedings and an important leverage of its work on a global scale. In 2015, when Carlos Suplicy de Figueiredo Forbes assumed the presidency of CAM-CCBC, commercial arbitration was already consolidated in Brazil. CAM-CCBC was already the most important Arbitration Center in Brazil and the path to make it



PHOTO DIVULGAÇÃO

centro de arbitragem no país, e o caminho para torná-lo reconhecido internacionalmente já estava aberto. “Minha principal missão foi, então, consolidar tal posição e ampliar o conhecimento e o reconhecimento da arbitragem como método de resolução de conflitos”, afirma Forbes. “Nesse sentido, tratei de profissionalizar os serviços oferecidos pelo CAM-CCBC, dando especial ênfase à figura do case manager”, destaca o advogado. Ele sublinha a importância do gestor de caso no contexto da arbitragem e atribui à habilidade de gerir eficientemente os procedimentos arbitrais o prestígio do centro. “Sem o case manager e o desenvolvimento das habilidades no contexto arbitral, o CAM-CCBC seria no máximo uma boa referência de regras, mas não, como se tornou, a mais relevante instituição arbitral brasileira, referência dentro e fora do país”, afirma. Assumindo a presidência numa época de sociedade hiperconectada pela internet e acostumada a obter informações imediatas em tempo real, Forbes ajustou seu trabalho a essa realidade. “A transparência das atividades e das decisões do CAM-CCBC tornou-se o meu maior desafio. Não basta ser bom e ter o melhor regulamento de arbitragem, é preciso deixar claro o pensamento institucional e ampliar as informações acerca da condução dos procedimentos”, explica o ex-presidente. “A fórmula encontrada foi a edição de Resoluções Administrativas, que estabeleceram recomendações sobre diversos assuntos de interesse dos usuários do CAM-CCBC. São dignas de nota as Resoluções sobre regras para arbitragens com a Administração Pública Brasileira, sobre financiamento de terceiros, árbitros de emergência e a administração de arbitragens regidas pela UNCITRAL Arbitration Rules”, aponta Forbes, que adverte: “Apesar de sua consolidação, não se pode parar de falar do ‘porquê’ e do ‘para que’ serve a arbitragem,

internationally recognized was already open. “My main mission, then, was to consolidate such position and to expand the knowledge and recognition of arbitration as a method of dispute resolution,” Forbes says. “In this sense, I tried to professionalize the services offered by CAM-CCBC, giving special emphasis to the case manager persona,” the lawyer highlights. He underlines the importance of the case manager persona in the context of arbitration and attributes the prestige of the center to the ability to efficiently manage arbitration proceedings. “Without the existence of a case manager and the development of skills in the arbitration context, CAM-CCBC would only be a good reference of rules, but that is not the case, as it has become the most relevant Brazilian arbitration institution, a benchmark inside and outside the country,” he says.

Taking over the presidency in a time of a society hyperconnected by the internet and used to obtain real time immediate information, Forbes adjusted his work to such reality. “The transparency of CAM-CCBC’s activities and decisions has become my major challenge. Being good and having the best arbitration regulation are not enough, it is necessary to make institutional thinking clear and to expand the information about how proceedings are conducted,” the former president explains. “The formula found was that of editing Administrative Resolutions, which established recommendations on several topics of interest to CAM-CCBC’s users. The Resolutions on rules for arbitrations with the Brazilian Public Administration, third party financing, emergency arbitrator, administration of arbitrations governed by UNCITRAL Arbitration Rules are all noteworthy,” Forbes points out. He warns that “Despite its consolidation, one must not stop talking about ‘why arbitration’ and ‘what arbitration is

de modo a resguardar sua melhor utilização e, portanto, assegurar seu futuro”. Com seus mais de 40 anos de convivência com a dinâmica arbitral, Magalhães avalia as perspectivas futuras positivamente. “A arbitragem veio para ficar em todo o mundo. A tendência da sociedade civil se impor ao Estado está na raiz disso. A solução judicial demorada e ineficiente defronta-se com

“Apesar de sua consolidação, não se pode parar de falar do “porquê” e do “para que” serve a arbitragem, de modo a resguardar sua melhor utilização e, portanto, assegurar seu futuro”

a rapidez das sentenças arbitrais, de maneira geral. Ademais, há interesse em afastar o Estado da solução de controvérsias privadas, adicionado ao fato de que na arbitragem, as partes escolhem árbitros de sua confiança e especializados na área da controvérsia, o que não ocorre com o judiciário”, afirma o jurista.

Para discutir o presente e o futuro da arbitragem e reforçar sua liderança, o centro criou o Congresso CAM-CCBC de Arbitragem, que chegou, em 2019, à sua sexta edição. Ao longo de dois dias, mais de 500 participantes tiveram a oportunidade de ouvir mais de 40 palestrantes brasileiros e estrangeiros em apresentações e debates sobre os temas mais atuais e relevantes do mundo da arbitragem.

Sinalizando mais uma vez a sua vocação para o pioneirismo, o CAM-CCBC elegeu a advogada Eleonora Coelho como presidente em 2019. Primeira mulher a assumir o cargo, em suas falas ela sempre destaca a importância da ética, da transparência e da diversidade. Incentivadora da inclusão das mulheres nos tribunais arbitrais, Eleonora segue a tradição dos seus antecessores: trabalhar ativamente para transformar o pioneirismo do CAM-CCBC em uma liderança consistente e duradoura.

for’, in order to safeguard its best use and, therefore, ensure its future.” Amounting more than 40 years of experience with the arbitration dynamics, Magalhães assesses the future perspective positively. “Arbitration is here to stay and it is worldwide. The tendency for civil society to impose itself upon the State is at the root of all that. The lengthy and inefficient judicial

“Despite its consolidation, we cannot stop talking about “why” we use arbitration and for “what” it is used. That way we can safeguard its best use and secure its future”

solution is faced with the speed of arbitration awards overall. Additionally, there is an interest in removing the State from private dispute resolution, added to the fact that, in arbitration, the parties choose arbitrators they trust and who are specialized in the area of controversy, which does not happen in the judiciary,” the lawyer asserts.

In order to discuss the present and the future of arbitration and strengthen its leadership, the center created the CAM-CCBC Arbitration Congress, which reached its sixth edition in 2019. Over the course of two days, more than 500 participants had the opportunity to listen to more than 40 Brazilian and foreign speakers in lectures and debates on the most current and relevant topics in the world of arbitration.

Once again showing its pioneering vocation, CAM-CCBC elected lawyer Eleonora Coelho as its president in 2019. The first woman to assume the presidency, in her speeches she always highlights the importance of ethics, transparency and diversity. Encouraging the inclusion of women in arbitral tribunals, Eleonora follows the tradition of her predecessors of actively working to transform CAM-CCBC’s pioneering spirit into consistent and long-lasting leadership. ⓘ

Eleonora Coelho, primeira mulher a assumir a presidência do CAM-CCBC

Eleonora Coelho, first woman to assume the presidency of CAM-CCBC



PHOTO DIVULGAÇÃO

Futuro promissor

A atual presidente do CAM-CCBC, Eleonora Coelho, fala à Explore sobre o momento atual, desafios, conquistas e sua visão para o futuro.

Qual é o cenário atual da arbitragem no Brasil?

Iniciei meu mandato em abril do ano passado, em um cenário muito positivo à arbitragem. O instituto alcançou maturidade em nosso país, o que é refletido no constante fluxo de casos relevantes iniciados perante o CAM-CCBC. As instituições arbitrais e a comunidade de acadêmicos (as), árbitros (as) e profissionais que atuam na área são extremamente qualificados (as) para lidar com casos complexos. E mais, o Poder Judiciário brasileiro tem dado o apoio e o respaldo adequados. Esse contexto estimula o crescimento contínuo da arbitragem a novas áreas de negócio.

Quais os seus maiores desafios? E as maiores conquistas?

É um grande desafio não somente manter a excelência já conquistada pelo CAM-CCBC, mas aprimorar ainda mais a instituição, sua atuação e os serviços de qualidade prestados. Um projeto desafiador de longo prazo é a reforma do Regulamento de Arbitragem do CAM-CCBC. A versão atual, lançada em 2012, é tecnicamente adequada e se mostra eficiente, mas vemos como necessários alguns pequenos ajustes, de modo, inclusive, a consolidar algumas ferramentas de que dispõe o Centro, mas que hoje estão previstas em resoluções esparsas. Em menos de um ano de mandato já tivemos, também, muitas conquistas. A profissionalização técnica da Secretaria é um destaque: criamos a Coordenação da Secretaria, dividimos as secretarias por especialização e iniciamos um rodízio bianual de Secretários Adjuntos. Em questão de igualdade de gênero, estamos prestes a alcançar todos os objetivos traçados quando da assinatura do ERA Pledge e do lançamento de nossa Resolução Administrativa, que garante pelo menos 30% de mulheres em eventos e listas de árbitros. Lançamos o projeto de encontros dos membros da lista de árbitros. O primeiro da série foi realizado com magistrados das Varas Especializadas do TJSP [Tribunal de Justiça de São Paulo] e teve excelente repercussão. Além disso, está em curso a comissão acadêmica, formada em parceria com a Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo, para estudos e pesquisas acerca da metodologia para publicação de sentenças arbitrais, cujos resultados serão divulgados em breve. Esses são alguns exemplos do trabalho que está sendo feito, e continuará sendo, durante minha presidência, por meio de gestão horizontal e baseada no respeito e na luta constante pelo bem comum.

Qual é o futuro da arbitragem?

A arbitragem está consolidada como meio adequado de resolução de disputas nos cenários mundial e brasileiro.

Internacionalmente, o instituto é utilizado numa gama variada de países e em áreas diversas. No Brasil, vejo o instituto alcançando novos tipos de negócio e desenvolvendo-se ainda mais como política macroeconômica e de segurança jurídica no âmbito comercial. Com certeza podemos esperar novidades positivas no futuro próximo.

Promising future

The current president of CAM-CCBC, Eleonora Coelho, speaks to Explore about the current moment, challenges, achievements and about her vision for the future.

What is the current scenario of arbitration in Brazil?

I started my term in April last year, in a very positive scenario for arbitration. The institute has reached maturity in our country, which is reflected in the constant flow of relevant cases initiated before the CAM-CCBC. Arbitral institutions and the community of academics, arbitrators and professionals working in the field are extremely qualified to deal with complex cases. Furthermore, the Brazilian Judiciary has given support. This context encourages the continued growth of arbitration to new business areas.

What are your biggest challenges? And the biggest achievements?

It is a great challenge not only to maintain the excellence already achieved by CAM-CCBC, but to further improve the institution, its performance and the quality services provided. A challenging long-term project is the reform of the CAM-CCBC Arbitration Rules. The current version, launched in 2012, is technically adequate and proves to be efficient, but we see some minor adjustments as necessary, in order to even consolidate some tools that the Center has, but which today are foreseen in sparse resolutions. In less than a year in office, we have also had many achievements. The technical professionalization of the Secretariat is a highlight: we created the Secretariat Coordination, divided the Secretariats by specialization and started a biannual rotation of Deputy Secretaries. In terms of gender equality, we are about to achieve all the objectives outlined when signing the ERA Pledge and launching our Administrative Resolution, which guarantees at least 30% of women in events and in the list of arbitrators. We launched the project of meetings of the members of the list of referees. The first of the series was carried out with magistrates from the TJSP (Justice Court of São Paulo state) Specialized Courts and had excellent repercussions. In addition, the academic commission, formed in partnership with the Faculty of Law of the University of São Paulo, for studies and research on the methodology for publishing arbitration awards, the results of which will be released soon. These are some examples of the work that is and will continue to be done during my presidency, through horizontal management and based on respect and the constant struggle for the common good.

What is the future of arbitration?

Arbitration is consolidated as an adequate means of resolving disputes in the global and Brazilian scenarios. Internationally, the institute is used in a wide range of countries and in different areas. In Brazil, I see the institute reaching new types of business and developing even more as a macroeconomic and legal security policy in the commercial sphere. We can certainly expect positive news in the near future.



Coragem, planejamento, respeito pelo novo e desejo de interagir com diferentes ambientes estão na alma do explorador e, também, fazem parte do cotidiano dos homens de negócios mais bem-sucedidos. Para promover esse jeito ousado de realizar as coisas, a CCBC criou a plataforma Explore.



Courage, planning, respect for the new, and a desire to interact with different environments are in the explorer's soul and also part of the daily lives of the most successful businessmen. To promote this bold way of doing things, CCBC has created the Explore platform.

save the date

24 de fevereiro a 13 de março / February 24th to March 13th, Toronto

Olhares Cruzados / Exchanging Glances

Exposição fotográfica Brasil-Canadá / Brazil-Canada Photo Exhibition

Veja muito além do óbvio / See far beyond the obvious

1º a 4 de março / March 1st to 4th, em Toronto

Missão PDAC / PDAC Mission

Um dos mais importantes eventos de mineração do mundo

One of the most important mining events in the world

24 a 29 de março / March 24th to 29th, São Paulo

31 de março a 5 de abril / March 31st to April 5th, no Rio de Janeiro

Semana da Gastronomia Canadense / Canadian Gastronomic Week

Confira o talento e as receitas do Chef Dominic Jacques do Quebec

Check Chef Dominic Jacques' talent and recipes from Québec

31 de março / March 31st, São Paulo

3º Encontro Brasil-Canadá de Comex / 3rd Brazil-Canada Comex Meeting

Saiba mais sobre as principais tendências e oportunidades em comércio exterior

Learn more about the main trends and opportunities in foreign trade

7 de abril / April 7th, em São Paulo, na CCBC

1º Fórum Brasil-Canadá de Cannabis Medicinal

1st Brazil-Canada Medical Cannabis Forum

Conheça mais sobre pesquisas, usos e a experiência canadense

Learn more about Canadian research, uses and experience

14 a 21 de abril / April 14th to 21st, Montreal & Toronto

Missão SIAL / SIAL Mission

Explore as mais saborosas tendências no segmento de alimentos e bebidas

Explore the tastiest trends in the food and beverage segment

13 a 19 de abril / April 13th to 19th, Montreal

Semana da Gastronomia Brasileira no Canadá

Brazilian Gastronomy Week in Canada

O talento da chef Viviane Gonçalves vai encantar os canadenses

Chef Viviane Gonçalves' talent will delight Canadians

24 de abril / April 24th, Curitiba

Olhares Cruzados / Exchanging Glances

Exposição fotográfica Quebec City-Curitiba / Québec-Curitiba Photo Exhibition

Vejas cidades com um novo olhar

See the cities with a new vision

25 a 30 de maio / May 25th to 30th, Montreal

Missão C2 / C2 Mission

Tudo o que há de mais relevante em criatividade, inovação e negócios

All the most relevant in creativity, innovation and business

30 de maio a 2 de junho / May 30th to June 2nd, Montreal

Missão Inteligência Artificial / Artificial Intelligence Mission

Veja a inovação acontecer em um dos mais avançados centros de AI do mundo

Watch innovation happen in one of the most advanced AI centers in the world

3 a 6 de junho / June 3rd to 6th, Montreal

Missão Movin'On / Movin'On Mission

Tudo sobre mobilidade urbana em um evento cheio de perspectivas

All about urban mobility in an event full of perspectives

22 a 25 de junho / June 22nd to 25th, Toronto

Missão Collision / Collision Mission

Conheça o que há de mais novo no mundo do empreendedorismo e startups

Find out what's new in the world of entrepreneurship and startups



A revista Explore CCBC é uma publicação da Câmara de Comércio Brasil-Canadá realizada em parceria com a Orion Content Solutions & Creative Hub

COMITÊ EDITORIAL

Andréa Ciaffone, Armínio Calonga, Cássia Regina Vanícola, Ciro Girard, Dina Thrascher, Lenora Hage, Mariana Meyer, Paulo de Castro Reis, Suzane Bajester, Thaís Aun

COMITÊ EXECUTIVO

Paulo Salvador Ribeiro Perrotti (presidente), Alberto Murray Neto, Alexandre G.F. da S. Caldas, Alexandre R. Sabbag, Ana C. Beneti, Andréa Mascitto, Anne-Catherine Brunschwig, Bayard Lucas de Lima, Carlos Alberto de Barros Matos, Carlos Alberto Iacia, Carlos Forbes, Denis Andre Côté, Dina Thrascher, Esther Danio B. Nunes, Ettiene Beauregard, Fernando Marques, Flávio Vieira, Francisco Itzaina, Giancarlo Takegawa, Hilton Nascimento, Renata Farias, Roger Lessard, Ronaldo Ramos, Thaís Aun

DIRETOR DE RELAÇÕES INSTITUCIONAIS

Paulo de Castro Reis

DIRETORA EXECUTIVA DE OPERAÇÕES

Cássia Regina Vanícola

CORPO DIPLOMÁTICO

Jennifer May, embaixadora do Canadá no Brasil
Evelyn Coulombe, cônsul-geral do Canadá no Rio de Janeiro
Heather Cameron, cônsul-geral do Canadá em São Paulo

FILIAL RIO DE JANEIRO

Anne-Catherine Brunschwig

CENTRO DE ARBITRAGEM E MEDIAÇÃO

Presidente: Eleonora M. B. L. Coelho
Vice-presidente: Peter Sester, Rodrigo Garcia da Fonseca e Silvia Rodrigues Pachikoski.
Secretaria-geral: Patricia S. Kabayashi
Rua do Rocio, 220 - 12º andar - cj. 121
Vila Olímpia - CEP 04552-000
São Paulo - Brasil
Tel. (+55) 11 4058-0400
www.ccbc.org.br

REDAÇÃO

Diretora de Redação Andréa Ciaffone
andreaciaffone@gmail.com

Direção de Arte Ciro Girard

Curadoria fotográfica Érico Hiller

Colaboradores Mariana Weber, Nathalia Molina, Paulo

Eduardo Rios, Sergio Crusco, Tânia Nogueira

Tradução Eloísa Cerdán

Revisão Gérson Garcia

Impressão Grass

Tiragem 12 mil exemplares

A revista Explore CCBC não se responsabiliza por ideias e conceitos emitidos em artigos ou matérias assinadas, que expressam o pensamento dos autores. Não é permitida a reprodução integral ou parcial de textos publicados na revista sem a autorização prévia da CCBC e da Orion Content Solutions.